

**TAM S.A.**  
**Demonstrações financeiras**  
**em 31 de dezembro de 2010**  
**e Relatório dos Auditores Independentes**

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

#### *Senhores Acionistas*

A Administração da TAM S.A. submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas, com o relatório dos auditores independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010 comparativo com 2009 que foram ajustados devido a mudança de prática relacionada a reavaliação de ativos.

#### *Mensagem do Presidente*

O ano de 2010 foi marcado por grandes conquistas da nossa companhia e também pelos desafios que enfrentamos e superamos. Cada um dos nossos 28 mil funcionários trabalhou na construção dos alicerces para um novo período de crescimento. Anunciamos a nossa intenção de união com a LAN, ingressamos na Star Alliance, a maior aliança de companhias aéreas do mundo, realizamos a abertura de capital da Multiplus S.A e efetivamos a compra da Pantanal Linhas Aéreas, apenas para citar alguns fatos. Ampliamos ainda mais a nossa atuação nacional e internacional. Conquistamos novos mercados e melhoramos nossa performance.

Em um ano pontuado por fatos históricos, em agosto, anunciamos, juntamente com a LAN, a intenção de união das duas holdings em uma única entidade controladora. A LATAM Airlines Group já nasce como um dos líderes da aviação mundial e poderá competir em igualdade de condições com as melhores empresas internacionais. Juntas, TAM e LAN somam mais de 40 mil funcionários, 280 aviões, 115 destinos, em 23 países, além de oferecer serviços de carga em todo o mundo. TAM e LAN continuarão operando com as marcas existentes e sob suas próprias certificações de operação. A união deve gerar sinergias anuais de aproximadamente 400 milhões de dólares.

Em janeiro de 2011, foram assinados os acordos vinculativos para a união, aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração das duas empresas. Agora, a transação está sujeita à aprovação dos órgãos reguladores no Brasil, no Chile e nos outros países onde a LAN possui subsidiárias, assim como à concordância dos acionistas não controladores, por meio da adesão a uma oferta de ações.

Registramos, ao longo do ano, sucessivos recordes históricos em nossas taxas de ocupação (load factor) dos voos internacionais em comparação aos períodos correspondentes dos anos anteriores. No acumulado de 2010, alcançamos o recorde de 79,6% no índice de aproveitamento dos assentos nos voos internacionais. Já a taxa de ocupação no mercado doméstico em todo o ano passado foi de 67,6%, segundo os dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Como parte do nosso processo de expansão internacional, firmamos novos acordos de codeshare com as empresas Continental Airlines (em junho), ANA (em outubro) e US Airways (em novembro), e ampliamos as parcerias já existentes com a Lufthansa e a Swiss Airways. Em maio, iniciamos também 16 novos acordos de FFP (Frequent Flyer Program), além dos 11 que já estavam vigentes, o que ampliou ainda mais os benefícios oferecidos aos clientes do programa TAM Fidelidade. No mercado doméstico, expandimos nosso acordo de codeshare com a regional TRIP (em janeiro), passando a oferecer três novos destinos nacionais aos nossos clientes.

Como líderes na região, TAM e LAN fazem um movimento natural, dentro da tendência mundial de consolidação observada no setor aéreo. Acreditamos que esse é o melhor caminho para assegurar o crescimento das companhias, em um cenário de crescente competição.

Em 13 de maio de 2010, celebramos nossa adesão à Star Alliance, a maior aliança global de aviação comercial. Hoje, a rede reúne 27 das maiores companhias aéreas do mundo, que, juntas, operam mais de 21 mil voos

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

diários. Passamos a compartilhar produtos e serviços em mais de 1.100 destinos dos 181 países nos quais a organização opera. A lista de benefícios aos nossos clientes inclui despacho de bagagem até o destino final, conexões mais ágeis e a comodidade de mais de 970 salas VIPs. Outro ponto positivo é a integração do TAM Fidelidade aos programas de passageiros frequentes de todas as companhias membros da aliança.

O cenário positivo no âmbito mundial, somado à nossa estratégia de investir nas rotas para o exterior, resultou em um período excelente para nossa atuação internacional. Em 2010, a demanda de viagens de brasileiros para outros países mostrou-se aquecida, estimulada pela valorização do real frente ao dólar e ao euro. No sentido inverso, a procura de estrangeiros por destinos no Brasil também se manteve forte, impulsionada pela recuperação da economia global. Inauguramos cinco rotas internacionais: Frankfurt e Londres, partindo do Rio de Janeiro; Miami, saindo de Brasília e Belo Horizonte; e São Paulo-Bogotá, cidade para a qual ainda não oferecíamos voos diretos.

Nosso market share acumulado em 2010 foi de 42,8% no mercado doméstico e de 87,6% no segmento de linhas internacionais operadas por empresas aéreas brasileiras. Transportamos 34,5 milhões de passageiros no período. Encerramos o ano com 151 aeronaves, a maior frota de aeronaves de passageiros que uma companhia aérea brasileira já teve. Pela quarta vez, renovamos nossa certificação internacional IOSA (IATA Operational Safety Audit), o mais completo e aceito atestado internacional de segurança operacional na aviação civil.

Em 2010, constatamos uma mudança no perfil de passageiros, com a migração de viajantes de ônibus para o transporte aéreo, principalmente em viagens acima de 800 quilômetros. Outro fator importante para a ampliação do mercado é o fortalecimento da economia brasileira nos últimos anos, que aumentou o poder de consumo no país. Acreditamos que grande parte do crescimento do nosso setor para os próximos anos será proveniente dos brasileiros das classes emergentes que voarão pela primeira vez.

Diante dessa perspectiva, lançamos, em agosto, nosso projeto de varejo, baseado em estudos que mostram a importância estratégica dos clientes que viajam basicamente a lazer. Para conquistar esse público de passageiros entrantes, desenvolvemos ações em três frentes: comunicação (campanha publicitária estrelada pela cantora Ivete Sangalo e outras ações); canais de venda (em que a nossa parceria com as Casas Bahia tem papel relevante); e meios de pagamento (já somos a empresa aérea que oferece o maior número de possibilidades de pagamento). Oferecemos serviços de qualidade a preços competitivos e queremos mostrar que a TAM é para todos. Esse princípio está plenamente alinhado à nossa Missão: “Ser a companhia aérea preferida das pessoas, com alegria, criatividade, respeito e responsabilidade”. Com o novo projeto, foi lançada a assinatura da campanha "Você vai. E vai de TAM".

Passamos por importantes mudanças organizacionais no ano passado, seguindo nosso compromisso com o aprimoramento da governança e com a criação de uma grande corporação de multinegócios ligados à aviação. Em março, foi anunciada a indicação de meu nome para a Presidência da holding TAM S.A., com responsabilidade sobre o desenvolvimento dos negócios adjacentes do grupo e o seu relacionamento institucional. Líbano Miranda Barroso manteve o posto de presidente da TAM Linhas Aéreas, no comando das operações de passageiros e cargas, que compreendem TAM Linhas Aéreas, TAM Airlines (com sede em Assunção, no Paraguai), Pantanal Linhas Aéreas e TAM Viagens; e continuou ocupando o cargo de diretor de Relações com Investidores da TAM S.A. Em maio, Eduardo Gouveia assumiu o cargo de presidente da Multiplus S.A.

Um dos nossos destaques do ano veio também da TAM Viagens, que deu um passo decisivo para seu crescimento com o início da implantação de um novo modelo de negócios, baseado no sistema de franquias. O projeto surgiu da necessidade de promover o crescimento sustentável da rede de lojas, aumentar as vendas e otimizar os custos, além de padronizar o alto nível do serviço. Esperamos chegar a 200 lojas até o final de 2011

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

e aumentar consideravelmente nossa receita. Em mais uma ação afinada com a elevação do poder de consumo das classes emergentes, firmamos um contrato com a Caixa Econômica Federal para financiar pacotes turísticos a clientes pessoa física do banco, correntistas ou não, diretamente nas lojas da TAM Viagens, nossa operadora de turismo, oferecendo a esse público, novas opções de lazer com parcelamentos em até 24 meses.

Criado em junho de 2009 como uma unidade de negócios, o Multiplus se tornou uma empresa independente em outubro daquele ano e, em fevereiro de 2010, abriu capital na BM&FBOVESPA. Desde a abertura do capital, as ações do Multiplus praticamente dobraram de valor. Hoje, a empresa reúne aproximadamente 150 parceiros, sendo 14 de coalizão e os demais de acúmulo, que beneficiam mais de 8 milhões de clientes cadastrados. Em 2010, sete empresas somaram-se ao grupo de parceiros de coalizão. Em agosto, o Multiplus implementou sua nova plataforma tecnológica, a Siebel Loyalty, por meio da qual passou a gerenciar as suas operações e possibilitar a gestão de programas de fidelização de empresas parceiras que tenham interesse em terceirizar a operação de seus programas de relacionamento com clientes frequentes, como ocorreu com o TAM Fidelidade. O Multiplus encerrou 2010 com faturamento de R\$ 1,1 bilhão e lucro de R\$ 118,4 milhões.

Em 2010, prosseguimos explorando o potencial de crescimento da Pantanal Linhas Aéreas, cuja aquisição pela TAM S.A. foi aprovada em março pela ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil). Reformulamos e ampliamos a malha aérea da companhia, aumentando de sete para 20 as cidades atendidas ao final do ano. Em agosto, a Pantanal teve sua logomarca atualizada, ganhando um visual mais moderno e alinhado com a identidade do grupo TAM. Em dezembro, os voos da companhia passaram a ser elegíveis para acúmulo de pontos Multiplus no programa TAM Fidelidade.

Em 2010, o Centro Tecnológico da TAM, nossa unidade de MRO (Maintenance, Repair and Overhaul), conquistou novas certificações das autoridades aeronáuticas de Canadá (em agosto), Argentina, Equador e Antilhas Holandesas (todas em março) para prestar serviços de manutenção em aeronaves com matrícula nesses países e seus componentes. Em julho, fomos certificados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para realizar serviços de manutenção pesada em aeronaves ATR-42, o que permitiu que assumíssemos integralmente os checks dos aviões da Pantanal. Além disso, tivemos a nossa certificação renovada pela autoridade aeronáutica dos Estados Unidos, a Federal Aviation Administration (FAA), para realizar a manutenção de aeronaves matriculadas nesse país, o que amplia o leque de serviços oferecidos pelo MRO.

Como reflexo da especialização do nosso centro de manutenção, durante o ano passado, o MRO registrou um aumento de 7% no atendimento a aeronaves, chegando a 131 checks, que demandaram um total de 436.016 horas de trabalho, 16% a mais do que o somado em 2009. Em dezembro, nosso Centro Tecnológico realizou, pela primeira vez, manutenção simultânea em cinco aeronaves de clientes: o Avião Presidencial, Airbus ACJ (Airbus Corporate Jetliner); dois Fokker 100 - um da Avianca e outro da Dutch Antilles Express (DAE) das Antilhas Holandesas; um ATR 42 da TRIP Linhas Aéreas; e um A319 da LAN. Isso é mais uma prova de que nossas instalações estão plenamente capacitadas para realizar serviços de manutenção tanto para a nossa companhia como para outras grandes empresas.

Também tivemos um ano excepcional para a TAM Cargo, nossa unidade de cargas, com um incremento de 18,8% no faturamento em comparação ao resultado obtido em 2009. Registramos ainda, no mesmo período, um crescimento de 28% do peso total de cargas transportadas nos mercados doméstico e internacional. Além disso, ampliamos ainda mais a nossa infraestrutura, com o início da operação do terminal de cargas domésticas em Petrolina (PE), em novembro, fortalecendo nosso posicionamento em Pernambuco e no Nordeste, região estratégica para nosso negócio. Outro destaque foi o lançamento da Big Box, uma inovadora embalagem especialmente desenvolvida para o transporte de encomendas que amplia nosso nível de excelência operacional,

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

melhora a ergonomia na operação, trazendo benefícios para os funcionários, e contribui para o controle de custos.

A TAM Airlines, nossa subsidiária baseada no Paraguai, atingiu no ano passado o recorde em vendas e tráfego de passageiros naquele país, com 63% do market share e um crescimento significativo na taxa de ocupação, que chegou a 73%, contra os 65% registrados no ano anterior. Contribuíram para esse resultado os lançamentos de produtos e serviços, como os fretamentos para Florianópolis durante a temporada de verão 2010/2011; a inauguração de uma frequência diária de Assunção até o Aeroporto Jorge Newberry (Aeroparque) em Buenos Aires, com continuação até o Rio de Janeiro e outra frequência para São Paulo via Ezeiza. Outros destaques da empresa foram sua entrada na Star Alliance, em conjunto com a TAM Linhas Aéreas, e o patrocínio ao Bicentenário da Independência do Paraguai.

2010 foi marcado também por eventos naturais que afetaram nossas operações, como o terremoto no Chile (em fevereiro), a erupção de um vulcão na Islândia (em abril) e as nevascas nos Estados Unidos e na Europa (em dezembro). Diante dessas contingências, buscamos fornecer a melhor assistência aos nossos clientes. Esses esforços — especialmente das equipes de Operações, como os times de aeroportos e a tripulação, a quem agradeço — foram recompensados por inúmeras manifestações de reconhecimento dos nossos passageiros, o que comprova a força do nosso Espírito de Servir, especialmente nos momentos de dificuldade.

Nosso compromisso com a excelência foi reconhecido em algumas homenagens que recebemos com alegria. Lideramos o ranking de Transportes na 37ª edição das Melhores e Maiores da revista EXAME. Fomos também a companhia aérea mais lembrada pelos brasileiros no Folha Top of Mind e a empresa aérea mais admirada na pesquisa da revista Carta Capital. Além disso, fomos eleitos a melhor companhia aérea brasileira pelos leitores da revista Viagem e Turismo, da Editora Abril, e escolhidos como a marca preferida dos moradores do Rio de Janeiro na categoria “Companhias Aéreas”, em pesquisa encomendada pelo jornal O Globo. Finalmente, segundo o Ranking Interbrand 2010, figuramos na 17ª posição entre as 25 marcas mais valiosas do país, a colocação mais alta no setor de transporte aéreo. Internacionalmente, fomos reconhecidos com a melhor Classe Executiva da América do Sul pela revista Business Traveler; melhor companhia aérea entre o Reino Unido e a América do Sul no Travel Agents Choice Awards; e melhor revista de bordo do mundo (TAM Nas Nuvens) no Passenger Choice Awards. Pela segunda vez consecutiva, recebemos do Airfinance Journal o prêmio Latin America Deal of the Year 2009 por nossa operação de emissão de US\$ 300 milhões em bônus, anunciada em outubro de 2009. Também pelo segundo ano seguido, fomos reconhecidos como a melhor companhia da América Latina na administração de combustível para aviação na 14ª edição do Armbrust Awards, realizado pelo Armbrust Aviation Group. Recebemos ainda, pelo terceiro ano consecutivo, o Aircraft Leasing Deal of The Year, promovido pela revista Jane’s Transport, por ter sido a companhia aérea da América Latina que obteve condições econômicas mais favoráveis para financiar três aeronaves A319, contratadas no ano passado junto à Airbus por meio de leasing operacional. A transação também foi reconhecida como a mais inovadora do ano pela mesma publicação.

A inovação também foi uma das marcas da nossa atuação em 2010. Em novembro, realizamos o primeiro voo experimental da América Latina utilizando biocombustível de aviação produzido a partir do óleo de pinhão manso, obtido de matéria-prima nacional. Nosso voo teste, realizado com uma aeronave A320, teve duração de 45 minutos e tivemos uma excelente performance, inclusive com redução de consumo de combustível. Estudamos, em longo prazo, a substituição gradual do querosene vindo do petróleo que utilizamos hoje por um novo bioquerosene. Com isso, teremos um impacto positivo na redução das emissões de carbono.

Em outubro, demos mais um passo pioneiro na aviação brasileira: passamos a oferecer, em parceria com a On Air, um sistema que permite que os passageiros utilizem seus celulares durante os voos para transmissão de voz e dados (internet e mensagens de texto). Somos a primeira empresa das Américas a oferecer o serviço,

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

inicialmente disponível em algumas rotas. Neste ano, ampliaremos a oferta com a implantação do sistema em mais 26 aeronaves. Outra ação de destaque, utilizando novas tecnologias, foi o lançamento, em setembro, do primeiro check-in pelo celular na América do Sul. Implementamos um projeto-piloto nos aeroportos de Ribeirão Preto (SP) e São José do Rio Preto (SP), que permite que os passageiros façam o check-in totalmente sem papel, dispensando a impressão do cartão de embarque.

Enquanto implementamos inovações em várias frentes, preservamos o nosso passado. Acreditamos que a nossa cultura, sintetizada pelo Espírito de Servir, é o que nos levará ao futuro. Com essa visão, em junho do ano passado, reabrimos o Museu TAM, em São Carlos, no interior de São Paulo, uma obra que nos enche de orgulho. Agora, o museu está mais interativo, além de contar com melhor infraestrutura, oferecendo maior conforto aos visitantes. O Museu TAM dedica-se a preservar para as futuras gerações a história da aviação. Gostamos de dizer que o Museu é a materialização da nossa Paixão por Voar e Servir. Mas o importante é que ela não fica apenas guardada lá. Está presente em tudo o que fazemos e no nosso compromisso com a segurança e com a qualidade, que renovamos neste novo período de 2011.

*Marco Antonio Bologna*

*Presidente*

*TAM S.A.*

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

#### **LATAM**

Em 13 de agosto, anunciamos, juntamente com a LAN, a intenção de união das duas holdings em uma única entidade controladora. Logo em seguida deu-se início o período de diligências, que foi concluído sem ressalvas entre as partes. A estrutura da transação foi apresentada à autoridade brasileira – ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) – em 20 de outubro. Em 18 de janeiro de 2011, foram assinados os acordos vinculativos para a união, constando o Implementation Agreement e Exchange Offer Agreement, por meio dos quais encontram-se regulados os termos e condições definitivos para a realização da associação contemplada no memorando de entendimento.

Como próximos passos para a conclusão da operação, temos: (i) aprovações regulatórias, incluindo a ANAC, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil e seus equivalentes no Chile e nos Estados Unidos e as autoridades antitrust no Brasil, Chile, Espanha, Alemanha, Itália e Argentina; (ii) aprovações do acionistas em assembléias a serem realizadas no Brasil e no Chile; e (iii) realização da oferta de troca e fechamento do capital da TAM SA, onde serão oferecidos 0,9 ação LATAM para cada ação da TAM.

#### ***Comentário de Desempenho***

##### **Comentários de desempenho - 2010**

###### **Receita bruta**

Aumento de 16,4% em 2010 comparado com 2009, atingindo R\$ 11.798,8 milhões, devido à:

###### **Receita doméstica de passageiros**

Aumento de 10,1%, atingindo R\$ 5.870,9 milhões devido ao crescimento da demanda em RPKs de 17,2%, combinado com a redução de 8,4% no yield. Nossa oferta em ASKs cresceu 13,5%, elevando a taxa de ocupação em 2,1 p.p. para 67,5%. Com a combinação desses fatores, nosso RASK reduziu 5,4% para R\$ 12,6 centavos.

###### **Receita internacional de passageiros**

Aumento de 22,8% atingindo R\$ 3.284,5 milhões, devido ao aumento do yield em dólares em 20,1%, enquanto o yield em reais subiu 5,8%. O aumento da demanda em RPKs foi de 15,6%, que, combinado com o aumento da oferta em ASKs de 6,0%, elevou nossas taxas de ocupação em 6,6 p.p. para 79,0%. Como resultado, o RASK, em dólares, aumentou 4,6%, enquanto em reais apresentou redução de 7,8%. A demanda de passageiros entre o Brasil e o exterior manteve-se forte e consistente o que reflete o load factor acumulado no ano de 79,0%, recorde histórico.

###### **Receita cargas**

Aumento de 2,8%, atingindo R\$ 1.112,7 milhões, como resultado do aumento de 14,3% na receita doméstica com o crescimento de 23,0% na receita internacional, apesar da apreciação do real em 11,9%, quando comparamos a média dos períodos.

###### **Outras receitas**

Aumento de 45,8% atingindo R\$ 1.530,7 milhões, devido principalmente ao aumento de 140,8% na linha de outras receitas que inclui a receita da Multiplus, bilhetes vencidos e outros.

###### **Despesas operacionais**

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

Aumento de 8,8%, atingindo R\$ 10.401,7 milhões em 2010 comparado a R\$ 9.555,6 milhões em 2009. O aumento se deve principalmente ao aumento nas despesas com combustíveis, vendas e marketing, pessoal e depreciação, amortização e reversão do adicional tarifário. O CASK ajustado (excluindo o efeito do adicional tarifário) aumentou 2,5% atingindo R\$ 15,1 centavos e o CASK excluindo as despesas com combustível reduziu 2,1%, atingindo R\$ 10,2 centavos.

#### **Combustível**

Aumento de 25,9%, atingindo R\$ 3.451,2 milhões, principalmente pelo aumento de 12,4% no preço médio por litro, que reflete a alta de 28,3% no preço do WTI (*West Texas Intermediate*) médio do ano contra 2009. O volume consumido aumentou 11,9%, devido ao aumento de 10,6% na quantidade de horas voadas e de 3,7% das taxas de ocupação das aeronaves, o que aumenta o peso transportado. O aumento foi parcialmente compensado pelo aumento da etapa média em 3,9% e pela apreciação do real frente ao dólar em 11,9% na média do mesmo período. Por ASK aumentaram 13,9%.

#### **Vendas e marketing**

Aumento de 12,3%, atingindo R\$ 959,8 milhões. Em relação à receita líquida, apresentou uma pequena redução de 8,8% em 2009 para 8,4% em 2010, o que indica ganhos de escala nos custos de marketing, já que estas despesas aumentaram em proporções inferiores ao aumento de receitas. Por ASK aumentaram 1,6%.

#### **Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos**

Redução de 14,3%, atingindo R\$ 471 milhões, principalmente pela apreciação do real em relação ao dólar em 11,9% na média de 2010 contra 2009, compensado pelo aumento de uma aeronave classificada como leasing operacional (excluindo os ATR-42). Por ASK reduziram 22,5%.

#### **Pessoal**

Aumento de 17,3%, atingindo R\$ 2.328,4 milhões, em função do reajuste salarial ao final de 2010 em 8,75% e pelo aumento de 14,8% no número de funcionários no período. O aumento de funcionários ocorreu como decorrência do crescimento das operações da companhia. Por ASK aumentaram 6,1%.

#### **Manutenção e reparos (exceto pessoal)**

Redução de 4,4%, atingindo R\$ 612,3 milhões, principalmente devido à apreciação do real em relação ao dólar em 11,9% na média do ano contra 2009 e pelo aumento de horas voadas totais em 10,6%, parcialmente compensado pelo aumento de nossa frota em 14 aeronaves (excluindo ATR-42), e pelo aumento da etapa média em 3,9%. Por ASK diminuíram 13,5%.

#### **Serviços de terceiros**

Redução de 1,8%, atingindo R\$ 773,3 milhões, refletindo ganhos de escala como resultado de nossos esforços contínuos de redução de custos. Por ASK diminuíram 11,1%.

#### **Tarifas de decolagem, pouso e navegação**

Aumento de 4,0%, atingindo R\$ 609,4 milhões, devido ao aumento de 6,5% no número de etapas e de 10,6% nos quilômetros voados no período, parcialmente compensados pelo efeito da apreciação de 11,9% do real frente ao dólar impactando as tarifas de voos internacionais. Por ASK reduziram 5,9%.

#### **Depreciação e amortização**

Aumento de 16,2%, atingindo R\$ 699,8 milhões, principalmente pela adição de 13 novas aeronaves à nossa frota classificadas como leasing financeiro. O aumento foi parcialmente compensado pela apreciação do real em relação ao dólar em 11,9% na média de 2010 contra 2009. Por ASK aumentaram 15,0%.

## **TAM S.A.**

### **Comentário de Desempenho Consolidado**

---

#### **Seguro de aeronaves**

Redução de 18,4%, atingindo R\$ 52,0 milhões, principalmente pela apreciação do real em relação ao dólar em 11,9% na média de 2010 contra 2009. A redução foi parcialmente compensada pelo aumento da frota em 14 aeronaves (excluindo ATR-42), pelo aumento de 13,6% no número de passageiros transportados e pelo aumento de 6,5% no número de etapas realizadas no ano. Por ASK reduziram 26,1%.

#### **Reversão do adicional tarifário**

Em setembro de 2010, transitou em julgado a decisão proferida pelo Superior Tribunal de Justiça, que, em caráter definitivo, nos desobrigou do pagamento do adicional tarifário, calculado à razão de 1% sobre o valor das tarifas aéreas de todos os bilhetes de passagens vendidos em linhas regulares domésticas. Em face deste acontecimento, revertemos, a provisão contábil constituída a este título e registramos uma reversão de despesas de R\$ 364,9 milhões em nossas despesas operacionais.

#### **Outras**

Aumento de 8,7%, atingindo R\$ 809,3 milhões como decorrência do crescimento das operações da companhia. Por ASK reduziram 8,2%.

#### **Movimentos nos valores de mercado dos derivativos de combustível**

Ganho de R\$ 36,6 milhões em 2010 contra R\$ 316,9 milhões em 2009.

#### **Resultado financeiro líquido**

Receita financeira de R\$ 102,4 milhões em 2010 contra uma receita de R\$ 1.371,3 milhões em 2009.

#### **Lucro líquido**

Lucro líquido de R\$ 668,9 milhões em virtude do exposto acima, que representou uma margem de 5,9% em 2010, contra uma margem de 12,8% em 2009.

## **TAM S.A.**

### **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Administradores e Acionistas

TAM S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da TAM S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da TAM S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **TAM S.A.**

### **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

#### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TAM S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TAM S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### **Ênfase**

Conforme descrito na Nota 2.1 (b), as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da TAM S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

#### **Outros assuntos**

##### **Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo , 25 de fevereiro de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Alberto de Sousa  
Contador CRC 1RJ056561/O-0

---

**TAM S.A.****Balanco patrimonial para o exercicio findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

Ativo	Nota	31 de dezembro	31 de dezembro	Controladora
		de 2010	de 2009	1º de janeiro de 2009
			(Ajustado (*))	(Ajustado (*))
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7	113.913	131.952	46.222
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	8	125.905	288.989	361.914
Contas a receber		2.000		
Juros sobre capital próprio a receber	15	141.103	223.001	47.057
Tributos a recuperar		42.790	35.852	26.650
Despesas do exercicio seguinte		<u>343</u>	<u>403</u>	<u>809</u>
		426.054	680.197	482.652
Não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	15.531	15.164	15.769
Partes relacionadas	15	16.504	18.714	
Depósitos judiciais		174		
Outros ativos não circulantes			41	877
Investimentos em controladas	16	<u>2.478.464</u>	<u>1.337.497</u>	<u>325.694</u>
		2.510.673	1.371.416	342.340
<b>Total do ativo</b>		<b><u>2.936.727</u></b>	<b><u>2.051.613</u></b>	<b><u>824.992</u></b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*)Ver nota 38.

**TAM S.A.****Balanco patrimonial para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

Passivo	Nota	Controladora		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009 (Ajustado (*))	1º de janeiro de 2009 (Ajustado (*))
<b>Circulante</b>				
Fornecedores		22		
Passivos financeiros	19	347.800	184.502	28.542
Salários e encargos sociais		2.848	40	107
Impostos e tarifas a recolher		12.036	9.654	5.906
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	24 (c)	152.046	233.985	599
Outros passivos circulantes		19		36
		514.771	428.181	35.190
<b>Não circulante</b>				
Passivos financeiros	19		332.804	500.000
Provisões		30		
Partes relacionadas				536
Outros passivos não circulantes	21	13		
		43	332.804	500.536
Total do passivo		514.814	760.985	535.726
<b>Patrimônio líquido</b>				
<b>Capital e reservas</b>				
Capital social	24	819.892	675.497	675.497
Reservas de capital		120.605	99.244	88.783
Reserva de lucros		895.592	402.141	
Ajuste de avaliação patrimonial		585.824	113.746	135.680
Prejuízos acumulados				(610.694)
Total do patrimônio líquido		2.421.913	1.290.628	289.266
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>2.936.727</b>	<b>2.051.613</b>	<b>824.992</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*)Ver nota 38.

**TAM S.A.****Balanco patrimonial para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

Ativo	Nota	Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 dezembro de 2009 (Ajustado (**))	1º de janeiro de 2009 (Ajustado (**))
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.012.220	1.075.172	671.785
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	8	1.407.698	1.011.022	1.242.271
Contas a receber	9	1.556.781	1.121.979	1.157.239
Estoques	10	198.760	195.092	169.422
Tributos a recuperar		57.557	99.268	120.712
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		18.424		
Despesas do exercício seguinte		162.788	148.910	149.281
Instrumentos financeiros derivativos	11	9.895		
Outros ativos circulantes		81.234	141.977	97.944
		<u>4.505.357</u>	<u>3.793.420</u>	<u>3.608.564</u>
Ativo não circulante disponível para venda				<u>62.134</u>
Total do circulante		<u>4.505.357</u>	<u>3.793.420</u>	<u>3.670.788</u>
Não circulante				
Caixa restrito		98.305	79.370	
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	8	50.280		
Depósitos em garantia	12	51.778	59.520	116.135
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13		193.876	839.443
Pré pagamento de manutenção	14	410.306	408.628	383.593
Outros ativos não circulantes		20.595	29.542	157.904
Instrumentos financeiros derivativos	11	6.568		
Imobilizado	17	8.711.850	8.134.028	8.097.351
Intangível	18	604.024	241.701	152.092
		9.953.706	9.146.665	9.746.518
<b>Total do ativo</b>		<b><u>14.459.063</u></b>	<b><u>12.940.085</u></b>	<b><u>13.417.3066</u></b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*\*) Ver nota 4.

**TAM S.A.****Balanco patrimonial para o exercicio findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

Passivo	Nota	31 de dezembro	31 de dezembro	Consolidado
		de 2010	de 2009	1º de janeiro de 2009
			(Ajustado (**))	(Ajustado (**))
<b>Circulante</b>				
Fornecedores		522.364	430.982	486.095
Passivos financeiros	19	1.572.093	1.244.685	910.153
Salários e encargos sociais		466.831	307.607	317.951
Receita diferida	20	1.801.181	1.698.321	1.105.719
Impostos e tarifas a recolher		308.189	179.662	246.338
Imposto de renda e contribuição social a recolher		14.339		
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar		152.293	233.985	599
Instrumentos financeiros derivativos	11	20.574	235.727	1.021.928
Outros passivos circulantes	21	135.658	123.696	149.091
		4.993.522	4.454.665	4.237.874
<b>Não circulante</b>				
Passivos financeiros	19	5.786.848	5.924.737	7.178.873
Instrumentos financeiros derivativos	11	15.286	6.288	107.057
Receita diferida	20	66.420	100.169	369.210
Provisões	22	204.271	666.573	947.800
Programa de recuperação fiscal	23	416.675	319.671	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	111.178		
Outros passivos não circulantes	21	237.472	173.946	282.992
		6.838.150	7.191.384	8.885.932
Total do passivo		11.831.672	11.646.049	13.123.806
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da TAM S.A.				
Capital social	24	819.892	675.497	675.497
Reservas de capital		120.605	99.244	88.783
Reserva de lucros		895.592	402.141	
Ajuste de avaliação patrimonial		585.824	113.746	135.680
Prejuízos acumulados				(610.694)
		2.421.913	1.290.628	289.266
Participação dos acionistas não controladores		205.478	3.408	4.234
Total do patrimônio líquido		2.627.391	1.294.036	293.500
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>14.459.063</b>	<b>12.940.085</b>	<b>13.417.306</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*\*) Ver nota 4.

**TAM S.A.****Demontração do resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
			(Ajustado (*))		(Ajustado (**))
<b>Receita</b>	28			11.378.691	9.765.506
Despesas operacionais (***)	29	(18.894)	(4.020)	(10.401.678)	(9.555.632)
Resultado da equivalência patrimonial em controladas	16 (a)	675.821	1.271.134		
<b>Lucro operacional antes das variações do valor justo de derivativos de combustível</b>		656.927	1.267.114	977.013	209.874
Variações do valor justo de derivativos de combustível				36.585	316.852
<b>Lucro operacional</b>		656.927	1.267.114	1.013.598	526.726
Receitas financeiras (***)	31	33.776	33.755	1.774.489	2.412.686
Despesas financeiras	31	(49.123)	(53.704)	(1.672.103)	(1.041.414)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		641.580	1.247.165	1.115.984	1.897.998
Imposto de renda e contribuição social	32	(4.160)	(387)	(447.054)	(649.539)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		637.420	1.246.778	668.930	1.248.459
<b>Atribuído aos</b>					
Acionistas da Companhia				637.420	1.246.778
Participação dos não controladores				31.510	1.681
<b>Lucro por ação (ordinárias e preferenciais) em R\$</b>					
Básico	33			4,22	8,30
Diluído	33			4,20	8,29

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*) Ver nota 38.

(\*\*) Ver nota 4.

(\*\*\*)Inclui reversão do adicional tarifário conforme nota 22 (b)

**TAM S.A.****Demonstração do resultado abrangente para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
		(Ajustado (*)		(Ajustado (**))
Lucro líquido do exercício	637.420	1.246.778	668.930	1.248.459
Outros componentes do resultado abrangente				
Perda na conversão de investimentos no exterior	(469)	(20.103)	(469)	(20.103)
<b>Outros componentes do resultado abrangente</b>	<b>(469)</b>	<b>(20.103)</b>	<b>(469)</b>	<b>(20.103)</b>
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b>636.951</b>	<b>1.266.675</b>	<b>668.461</b>	<b>1.228.356</b>
<b>Atribuído aos</b>				
Acionistas companhia			636.951	1.226.675
Participação dos não controladores			31.510	1.681

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*) Ver nota 38.

(\*\*) Ver nota 4.

**TAM S.A.****Demonstração da mutação do patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	Reserva de capital				Reserva de lucros			Controladora		
	Capital social integralizado	Ágio na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Plano de remuneração em ações	Reserva de reavaliação	Legal	Retenção	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>	675.497	74.946	(11.370)	25.207	132.371			3.309	(362.630)	537.330
<u>Mudança de prática contábil – Nota 38</u>					(132.371)			132.371	(248.064)	(248.064)
<b><u>Em 1º de janeiro de 2009 - ajustado</u></b>	<u>675.497</u>	<u>74.946</u>	<u>(11.370)</u>	<u>25.207</u>				<u>135.680</u>	<u>(610.694)</u>	<u>289.266</u>
Lucro líquido do exercício – ajustado									1.246.778	1.246.778
<b>Outros resultados abrangentes</b>										
Perda na conversão de investimentos no exterior								(20.103)		(20.103)
<b><u>Total do resultado abrangente</u></b>								(20.103)	1.246.778	1.226.675
<b>Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas</b>										
Plano de opções de compra de ações				11.409						11.409
Cancelamento da opção de compra de ações				(948)					948	
Juros sobre capital próprio - R\$ 166,45 (por lotes de mil ações em circulação)									(24.998)	(24.998)
Reserva legal						49.134			(49.134)	
Dividendos - R\$ 1.409,76 (por lotes de mil ações em circulação)									(211.724)	(211.724)
Transferência para reserva de retenção de lucros							353.007		(353.007)	
<b>Total das contribuições dos acionistas e distribuição aos acionistas</b>				<u>10.461</u>		<u>49.134</u>	<u>353.007</u>		<u>(637.915)</u>	<u>(225.313)</u>
Outros								(1.831)	1.831	
<b>Em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	<u>675.497</u>	<u>74.946</u>	<u>(11.370)</u>	<u>35.668</u>		<u>49.134</u>	<u>353.007</u>	<u>113.746</u>		<u>1.290.628</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**TAM S.A.****Demonstração da mutação do patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

								<b>Controladora</b>	
	<u>Capital social integralizado</u>	<u>Reserva de capital</u>			<u>Reserva de lucros</u>		<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Lucros (prejuízos) acumulados</u>	<u>Total</u>
		<u>Ágio na subscrição de ações</u>	<u>Ações em tesouraria</u>	<u>Plano de remuneração em ações</u>	<u>Legal</u>	<u>Retenção</u>			
<b>Em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	675.497	74.946	(11.370)	35.668	49.134	353.007	113.746		1.290.628
Lucro do exercício								637.420	637.420
<b>Outros resultados abrangentes</b>									
Perda na conversão de investimentos no exterior							(469)		(469)
<b>Total do resultado abrangente</b>							(469)	637.420	636.951
<b>Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas</b>									
Aumento de Capital (Nota 1.3)	144.395								144.395
Plano de opções de compra de ações				15.999					15.999
Venda de ações em tesouraria			5.362			(2.007)			3.355
Constituição de reserva legal					31.871			(31.871)	
Dividendos propostos - R\$ 1.001,34 (por lotes de mil ações em circulação)								(151.387)	(151.387)
Ganho de capital na alienação de participação societária (Nota 1.1)							489.115		489.115
Transferência para reserva de retenção de lucros						463.587		(463.587)	
<b>Total das contribuições dos acionistas e distribuição aos acionistas</b>	144.395		5.362	15.999	31.871	461.580	489.115	(646.845)	501.477
Outros							(9.299)	9.299	
Reversão da reserva de reavaliação de controladora no exterior - <i>Mercosur</i>							(7.269)	126	(7.143)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	819.892	74.946	(6.008)	51.667	81.005	814.587	585.824		2.421.913

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**TAM S.A.****Demonstração da mutação do patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	Reserva de capital				Reserva de lucros					Consolidado		
	Capital social integralizado	Ágio na subscrição de ações	Ações em tesouraria	Plano de remuneração em ações	Reserva de reavaliação	Legal	Retenção	Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros (prejuízos) acumulados	Total	Participação não controladores	Total do patrimônio líquido
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>	675.497	74.946	(11.370)	25.207	1.146.829			3.309	(591.525)	1.322.893	4.234	1.327.127
Reclassificação								132.371	(132.371)			
Mudança de prática contábil – Nota 4					(1.146.829)				113.200	(1.033.627)		(1.033.627)
<b>Em 1º de janeiro de 2009 – ajustado</b>	675.497	74.946	(11.370)	25.207				135.680	(610.694)	289.266	4.234	293.500
Lucro líquido do exercício – ajustado – Nota 4									1.246.778	1.246.778	1.681	1.248.459
<b>Outros resultados abrangentes</b>												
Perda na conversão de investimentos no exterior								(20.103)		(20.103)		(20.103)
<b>Total do resultado abrangente</b>								(20.103)	1.246.778	1.226.675	1.681	1.228.356
<b>Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas</b>												
Plano de opções de compra de ações				11.409						11.409		11.409
Cancelamento da opção de compra de ações				(948)					948			
Juros sobre capital próprio - R\$ 166,45 (por lotes de mil ações em circulação)									(24.998)	(24.998)		(24.998)
Reserva legal						49.134			(49.134)			
Dividendos - R\$ 1.409,76 (por lote de mil ações em circulação)									(211.724)	(211.724)	(2.507)	(214.231)
Transferência para reserva de retenção de lucros							353.007		(353.007)			
<b>Total das contribuições dos acionistas e distribuição aos acionistas</b>				10.461		49.134	353.007		(637.915)	(225.313)	(2.507)	(227.820)
Outros								(1.831)	1.831			
<b>Em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	675.497	74.946	(11.370)	35.668		49.134	353.007	113.746		1.290.628	3.408	1.294.036

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**TAM S.A.****Demonstração da mutação do patrimônio líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>										
	<b>Reserva de capital</b>			<b>Reserva de lucros</b>		<b>Ajuste de avaliação patrimonial</b>	<b>Lucros (prejuízos) acumulados</b>	<b>Total</b>	<b>Participação não controladores</b>	<b>Total do patrimônio líquido</b>	
	<b>Capital social integralizado</b>	<b>Ágio na subscrição de ações</b>	<b>Ações em tesouraria</b>	<b>Plano de remuneração em ações</b>	<b>Legal</b>	<b>Retenção</b>					
<b>Em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	675.497	74.946	(11.370)	35.668	49.134	353.007	113.746		1.290.628	3.408	1.294.036
Lucro líquido do exercício								637.420	637.420	31.510	668.930
<b>Outros resultados abrangentes</b>											
Perda na conversão de investimentos no exterior							(469)		(469)		(469)
<b>Total do resultado abrangente</b>							(469)	637.420	636.951	31.510	668.461
<b>Contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas</b>											
Aumento de Capital (Nota 1.3)	144.395								144.395		144.395
Plano de opções de compra de ações				15.999					15.999		15.999
Venda de ações em tesouraria			5.362			(2.007)			3.355		3.355
Constituição de reserva legal					31.871			(31.871)			
Dividendos propostos - R\$ 1.001,34 (por lotes de mil ações em circulação)								(151.387)	(151.387)	(9.387)	(160.774)
Ganho de capital na alienação de participação societária (Nota 1.1)							489.115		489.115	179.947	669.062
Transferência para reserva de retenção de lucros						463.587		(463.587)			
<b>Total das contribuições dos acionistas e distribuição aos acionistas</b>	144.395		5.362	15.999	31.871	461.580	489.115	(646.845)	501.477	170.560	672.037
Outros							(9.299)	9.299			
Reversão da reserva de reavaliação de controladora no exterior – Mercosur							(7.269)	126	(7.143)		(7.143)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>819.892</b>	<b>74.946</b>	<b>(6.008)</b>	<b>51.667</b>	<b>81.005</b>	<b>814.587</b>	<b>585.824</b>		<b>2.421.913</b>	<b>205.478</b>	<b>2.627.391</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**TAM S.A.****Demonstração do fluxo de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

		<b>Controladora</b>	
	<b>Nota</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
			(Ajustado (*))
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	34	174.042	91.342
Juros pagos		<u>(45.406)</u>	<u>(61.055)</u>
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>		<u>128.636</u>	<u>30.287</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Investimentos em controladas Pantanal		(10.000)	
Partes relacionadas			
- Empréstimos		(20.051)	
- Recebimento		18.327	
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio		261.673	74.693
Pagamento de empréstimos para partes relacionadas		<u>                    </u>	<u>(19.250)</u>
<b>Caixa líquido nas atividades de investimento</b>		<u>249.949</u>	<u>55.443</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Alienações de ações em tesouraria		3.355	
Adiantamento para futuro aumento de capital		12	
Dividendos pagos - TAM S.A.		(233.325)	
Debêntures			
Pagamento		<u>(166.666)</u>	<u>                    </u>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>		<u>(396.624)</u>	<u>                    </u>
<b>Aumento / (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>		(18.039)	85.730
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		<u>131.952</u>	<u>46.222</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<u><u>113.913</u></u>	<u><u>131.952</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*) Ver nota 38.

**TAM S.A.****Demonstração do fluxo de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

		<b>Consolidado</b>	
	<b>Nota</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
			(Ajustado (**))
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	34	1.002.438	587.165
Tributos pagos		(83.579)	(83.429)
Juros pagos		<u>(282.058)</u>	<u>(312.633)</u>
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>		<u>636.801</u>	<u>191.103</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Investimentos em caixa restrito		(18.935)	(79.370)
Fluxo de caixa líquido de investimento adquirido - Pantanal (Nota 1.2)		(9.044)	
Recursos recebidos na venda de imobilizado / intangível		27.028	35.869
Aquisições de imobilizado		(84.613)	(334.896)
Aquisições de ativos intangíveis		(135.639)	(135.296)
Aquisição de ativos intangíveis da TAM Milor incluindo Marca TAM (Nota 1.3)		(98.444)	
Depósitos em garantia			
Reembolsos		15.657	60.697
Depósitos efetuados		(9.485)	(27.922)
Pré-pagamentos de aeronaves			
Reembolsos		150.486	
Pagamentos		<u>(216.254)</u>	
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>		<u>(379.243)</u>	<u>(480.918)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Alienações de ações em tesouraria		3.355	
Recursos líquidos recebidos em oferta pública de ações da controladora Multiplus (Nota 1.1)		657.048	
Recursos da emissão de ações em conexão com a aquisição dos ativos da TAM Milor (Nota 1.3)		72.963	
Dividendos pagos – TAM S.A		(233.325)	
Dividendos pagos aos acionistas não controladores – Multiplus e Mercosur		(9.078)	
Empréstimos de curto e longo prazo			
Adições		69.602	236.581
Pagamento		(179.939)	(70.714)
Debêntures			
Captação			592.686
Pagamento		(166.666)	
Bônus Seniores			
Captação			502.298
Arrendamento mercantil financeiro – pagamento do principal		<u>(534.470)</u>	<u>(567.649)</u>
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento</b>		<u>(320.510)</u>	<u>693.202</u>
<b>Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>		(62.952)	403.387
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		<u>1.075.172</u>	<u>671.785</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<u><u>1.012.220</u></u>	<u><u>1.075.172</u></u>
<b>Informações suplementares ao fluxo de caixa:</b>			
<b>Atividades de financiamentos e investimentos que não afetam o caixa e equivalentes de caixa:</b>			
- Aquisição de aeronaves por leasing financeiro		989.212	181.201
- Financiamentos captados para pagamento direto a fornecedores		255.073	
- Aquisição da marca “TAM” paga em ações (Nota 1.3)		71.444	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(\*\*) Ver nota 4.

**TAM S.A.****Demonstração do valor adicionado para os exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
<b>Receitas</b>	28 (a)				
Vendas de serviços				11.798.783	10.139.141
Outras receitas			66	93.668	91.875
Provisão para devedores duvidosos				(17.912)	(5.733)
			66	11.874.539	10.225.283
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>					
Custos dos serviços prestados			(1.091)	(3.558.587)	(3.343.940)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(13.212)	(1.521)	(2.861.756)	(1.564.983)
		(13.212)	(2.612)	(6.420.343)	(4.908.923)
<b>Valor adicionado bruto</b>		(13.212)	(2.546)	5.454.196	5.316.360
<b>Retenções</b>					
Depreciação e amortização	29			(699.769)	(602.192)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>		(13.212)	(2.546)	4.754.427	4.714.168
<b>Recebido em transferência</b>					
Equivalência patrimonial	16 (a)	675.821	1.271.134		
Receitas financeiras	31	33.776	33.755	1.774.489	2.412.686
<b>Valor adicionado total a distribuir (retido)</b>		696.385	1.302.343	6.528.916	7.126.854
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		696.385	1.302.343	6.528.916	7.126.854
<b>Pessoal</b>					
Remuneração direta		4.555	1.371	1.620.085	1.455.896
Benefícios		4		185.025	128.893
FGTS		130		112.620	99.426
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>					
Federais		9.515	490	1.778.472	1.963.025
Estaduais				32.327	44.840
Municípios		441		29.614	3.940
<b>Remuneração de capital de terceiros</b>					
Aluguéis		42.821		471.118	549.792
Outros		1.499	53.704	1.630.725	1.632.583
<b>Remuneração do capital próprio</b>					
Juros sobre capital próprio			24.998		24.998
Dividendos propostos		151.387	211.724	151.387	211.724
Lucros retidos		486.033	1.010.056	486.033	1.010.056
Participação dos acionistas não controladores				31.510	1.681

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **1 Informações gerais**

A TAM S.A. (“TAM” ou “Companhia”) foi constituída em 12 de maio de 1997, tendo como objeto social, primordialmente, a participação direta no capital de empresas dedicadas à atividade de transporte aéreo. A Companhia é controladora integral da TAM Linhas Aéreas S.A. (“TLA”), empresa que opera principalmente com linhas regulares de transporte aéreo de passageiros e cargas no país e no exterior e possui 94,98% da *Transportes Aéreos del Mercosur S.A.* (“*TAM Airlines*”), empresa de voo regular sediada em Assunção, no Paraguai, que opera naquele país, além de Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e Bolívia. A TAM é registrada e domiciliada no Brasil e sua sede está na Av. Jurandir, 856, Lote 4, primeiro andar, São Paulo, SP.

Em julho de 2005, a Companhia concluiu sua oferta pública de ações na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA. Em 10 de março de 2006, a Companhia fez uma oferta pública adicional de ações na BOVESPA e na Bolsa de Nova York – NYSE (na forma de “American Depositary Shares” – ADS), concluída em 6 de abril de 2006.

A Companhia, através da sua controlada TLA, controla as empresas *TAM Capital Inc.* (“*TAM Capital*”), *TAM Capital Inc.2* (“*TAM Capital 2*”), *TAM Financial Services 1 Limited* (“*TAM Financial 1*”) e a *TAM Financial Services 2 Limited* (“*TAM Financial 2*”), todas sediadas nas Ilhas Cayman, cujas atividades estão relacionadas com a aquisição e financiamento de aeronaves e a captação de recursos. Os recursos captados pelas subsidiárias são total e incondicionalmente garantidos pela TAM. A TLA também é controladora da empresa Fidelidade Viagens e Turismo Ltda. (“Fidelidade”) e TAM Milor Táxi Aéreo, Representações, Marcas e Patentes S.A. (“TAM Milor”), que tem por objeto social o desenvolvimento exclusivo das atividades de agência de viagens e turismo, utilizando o nome fantasia TAM Viagens e a propriedade da marca TAM, respectivamente.

A Companhia controla a TP Participações Ltda. que, em 20 de julho de 2009, alterou sua razão social e passou a denominar-se TP Franchising Ltda. (“TP Franchising”) modificando seu objetivo social para o desenvolvimento de franquias. Essa empresa não registrou operações no período de 23 de outubro de 2004 até 30 de setembro de 2010.

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 28 de outubro de 2009, foi aprovada a alteração da denominação social de Q.X.S.P.E. Empreendimento e Participações S.A. para Multiplus S.A. (“Multiplus”). A Multiplus tem por objeto social, basicamente, o desenvolvimento e gerenciamento de programas de fidelização de clientes. Esta controlada concluiu seu processo de abertura de capital em 5 de fevereiro de 2010. Vide “Reorganização societária” abaixo.

A Companhia controla desde o dia 15 de março de 2010, a Pantanal Linhas Aéreas S.A. (“Pantanal”), data em que a ANAC – Agência Nacional da Aviação Civil – homologou a compra. Vide o tópico “Aquisição da Pantanal” abaixo. A Pantanal encontra-se em recuperação judicial.

Em 13 de julho de 2010, a TLA adquiriu a TAM Milor. Vide o tópico “Aquisição da TAM Milor”, abaixo.

A emissão das demonstrações financeiras da TAM e suas controladas (controladora e consolidado), foi aprovada pelo Conselho de Administração em 25 de fevereiro de 2011.

#### **1.1 Reorganização Societária**

Durante o segundo semestre de 2009 a Companhia iniciou uma reorganização societária que resultou na criação da então controlada integral Multiplus. A Multiplus está domiciliada no Brasil, e tem por objeto social o desenvolvimento e gerenciamento de programas de fidelização de clientes, a criação de bancos de dados, a comercialização de direitos de resgate de prêmios no âmbito do programa de fidelização de clientes e a aquisição de itens relacionados direta e indiretamente à consecução das atividades anteriormente descritas.

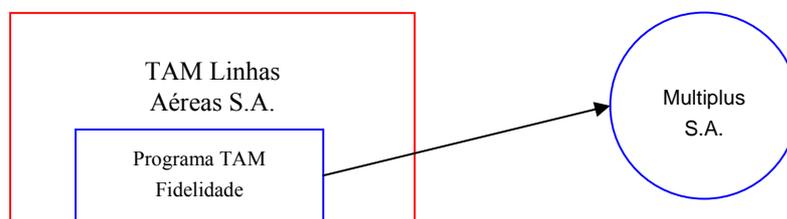
A reorganização societária teve por objetivo a segregação e transferência da totalidade do negócio de fidelização de clientes da controlada TLA para uma entidade independente, conferindo maior racionalização nas estruturas operacional, administrativa e

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

financeira do negócio de fidelização de clientes da TLA, bem como obter maior eficiência, rentabilidade e independência. A movimentação efetuada pode ser representada pelo gráfico a seguir:



A partir de 1º de janeiro de 2010, a Multiplus assumiu a gestão exclusiva do Programa TAM Fidelidade.

Em 3 de fevereiro de 2010, a Multiplus obteve o seu registro de Companhia Aberta no âmbito do “Novo Mercado” da BMF&Bovespa, tendo efetuado uma oferta pública de ações em 5 de fevereiro de 2010, com a captação de recursos no montante de R\$ 692.385, os quais foram deduzidos dos custos de captação no montante de R\$ 35.337 que líquido dos efeitos tributários de R\$ 12.014, totalizaram R\$ 23.323, mediante a subscrição e integralização de 43.274.000 ações ordinárias ao preço de emissão de R\$ 16,00 por ação.

Até o momento da oferta pública o patrimônio, transações e resultados da Multiplus não eram relevantes apresentando na data da oferta pública um patrimônio inferior a R\$ 1 (hum mil reais). Como resultado da oferta pública a TAM teve sua participação na Multiplus reduzida de 100% para 73,17% mantendo, porém, o controle. A venda de ações da Multiplus por acionistas controladores na oferta pública resultou em um aumento na participação de acionistas não controladores de R\$ 179.947.

O quadro a seguir demonstra os aumentos de capital atribuídos aos acionistas da TAM como resultado de transações com acionistas não controladores onde o controle da investida foi mantido.

	<u>Oferta Pública</u>
Patrimônio da Multiplus antes da oferta pública –R\$	970
Participação da TAM na Multiplus - %	100%
Participação da TAM na Multiplus – R\$	970
Patrimônio da Multiplus após a oferta pública	676.415
Participação da TAM na Multiplus - %	73,17%
Participação da TAM na Multiplus	494.933
Aumento na participação de não controladores	179.947
Aumento no patrimônio da TAM como resultado da oferta pública	489.115

O quadro abaixo apresenta as divulgações requeridas pelas normas contábeis para aumentos no patrimônio do controlador como resultado de participações em controladas quando o controle na subsidiária é mantido:

	<u>2010</u>
Resultado atribuído aos acionistas da TAM	637.420
Transações com acionistas não controladores:	
Aumento no patrimônio da TAM como resultado da oferta pública da Multiplus	489.115
Resultado atribuído aos acionistas da TAM e transações com acionistas não controladores	<u>1.126.535</u>

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **1.2 Aquisição da Pantanal Linhas Aéreas S.A.**

Em 19 de dezembro de 2009 a TAM S.A. anunciou e comunicou à CVM – Comissão de Valores Mobiliários e demais autoridades responsáveis, a intenção da aquisição da totalidade das ações da Pantanal. O negócio, que possui, na visão da administração, grande valor estratégico, foi realizado por R\$ 13 milhões sendo R\$ 3 milhões pagos em dezembro de 2009 a título de adiantamento e o valor remanescente em março de 2010 e representou um importante passo para a transformação da Companhia em um grupo de diversificação de negócios alinhados com a aviação e dentro do objetivo de sempre buscar novas oportunidades de crescimento. Em 15 de março de 2010 a aquisição foi homologada pela ANAC e no dia 30 de março de 2010 a Pantanal teve sua concessão renovada até o ano de 2020. A data da aquisição para fins contábeis é 15 de março de 2010.

Os termos da transação não determinam a existência de qualquer preço de compra contingente e os acionistas vendedores não tem outorgado garantias ou direitos de indenização em relação as contingências que possam ser reconhecidas como ativos de indenização.

A Pantanal, na data de aquisição, tinha uma frota de três aeronaves ATR42-320 e opera no aeroporto de Congonhas, realizando serviços regulares de transporte de passageiros na capital paulista para seis cidades de densidade populacional média dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Suas aeronaves ATR42-320 voam regularmente para Araçatuba, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Juiz de Fora e Maringá. Em 2010 transportou aproximadamente 393 mil passageiros (2009 – 185 mil passageiros) (não auditado). Em 31 de dezembro de 2010, a Pantanal passou a ter 5 aeronaves ATR-42-320.

Após a conclusão do processo de aquisição da Pantanal, a Companhia determinou o levantamento de um balanço especial com data-base em 28 de fevereiro de 2010, quando os ativos e passivos da investida foram avaliados pelo denominado “método de aquisição”, para atendimento ao CPC 15 – Combinação de Negócios (equivalente ao IFRS 3). De acordo com esse método, a Companhia adquirida deve ajustar seus ativos e passivos identificáveis ao seu valor justo (“*fair value*”) na data da aquisição pelo novo acionista. Todos os passivos contingentes foram mensurados e reconhecidos. Assim, como parte desse processo, os bens integrantes do ativo imobilizado em serviço da Pantanal foram avaliados a valor de mercado (“*fair value*”).

Os ajustes efetuados partindo-se do balanço societário para a elaboração do balanço especial preliminar levantado em 28 de fevereiro de 2010 são os seguintes:

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	Saldos do balanço sociário levantado em 28 de fevereiro de 2010	Ajustes de aquisição	Saldos do balanço especial preliminar levantado em 28 de fevereiro de 2010 “método de aquisição”
<b>Ativo</b>			
Caixa e equivalente de caixa	956		956
Contas a receber	5.733		5.733
Estoques	7.765		7.765
Demais contas a receber	2.157		2.157
Imobilizado	26.373	(12.392)	13.981
Intangível		124.927	124.927
<b>Total</b>	<b>42.984</b>	<b>112.535</b>	<b>155.519</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	5.440		5.440
Passivos financeiros	16.284		16.284
Salários e encargos	13.441		13.441
Receita diferida	4.808		4.808
Impostos e tarifas a recolher	7.756		7.756
Provisões	7.386		7.386
Outros passivos circulantes	2.886		2.886
<b>Não circulante</b>			
Programa de recuperação fiscal	68.935		68.935
Provisões para contingências	10.390		10.390
Outras provisões	5.193		5.193
	142.519		142.519
Patrimônio líquido/ excesso de passivo sobre ativo	(99.535)	112.535	13.000
<b>Total</b>	<b>42.984</b>	<b>112.535</b>	<b>155.519</b>

Os ajustes efetuados para o levantamento do balanço especial preliminar em 28 de fevereiro de 2010 foram os seguintes:

	R\$ mil
Ajuste de imobilizado ao valor justo	(12.392)
Direito de operações em aeroportos (slots)	124.927
	<b>112.535</b>

Inicialmente foram identificados como ativos intangíveis os direitos separáveis de operação de aeroporto. O valor justo desse ativo intangível foi estimado em R\$ 124.927, o qual não tem efeito fiscal. Esses direitos são considerados como tendo uma vida útil indefinida e se baseiam na expectativa de rentabilidade de operar voos regulares a partir dos aeroportos objeto do direito adquirido. A Administração da TAM procedeu a avaliação da redução ao valor recuperável referente a esse direito de uso e não identificou mudanças nas premissas iniciais, não resultando em ajustes no valor já registrado.

O valor do ativo intangível representa a melhor estimativa da Administração baseada nas informações atualmente disponíveis. A Administração espera finalizar a avaliação de determinados ativos, incluindo os ativos intangíveis e a alocação para fins fiscais até 15 de março de 2011.

Anteriormente a aquisição não existia nenhuma relação entre a TAM e a Pantanal.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

Os valores de receita e o prejuízo da Pantanal incluídos na demonstração de resultado no exercício após a data da aquisição são os seguintes:

	<u>2010</u>
Receita	99.936
Resultado líquido	(4.653)

#### 1.3 Aquisição da TAM Milor

Em 13 de julho de 2010, o Conselho de Administração aprovou através da sua subsidiária TLA, a aquisição da totalidade das ações de emissão da TAM Milor, de propriedade de pessoas físicas que são também acionistas da Companhia.

A TAM Milor é a titular da marca “TAM” e demais marcas correlatas (marca “TAM”) utilizadas pela Companhia, pela TLA e demais empresas coligadas. A autorização para utilizar a marca da TAM, pela Companhia e suas controladoras foi formalizado em contrato de licença de uso de marcas, celebrado em 10 de março de 2005, conforme detalhado na Nota 15 (b) (i).

Considerando que a TAM Milor não é uma empresa que cumpre a definição de um “negócio” a operação foi contabilizada como uma aquisição de ativos.

O único ativo relevante adquirido pela entidade é a marca “TAM”. Os ativos da TAM Milor adquiridos foram contabilizados pelo seu valor justo estimado, que também se aproxima do valor pago em dinheiro, acrescido do valor justo das ações ordinárias de emissão da TAM. O valor de mercado da marca TAM foi estimado através de técnicas de fluxos de caixa descontados e a avaliação foi realizada por peritos especializados.

A negociação do pagamento feito pela TLA foi composta por: (a) pagamento em dinheiro no valor de R\$ 25.481 na data do acordo, e (b) a emissão de uma nota promissória pela TLA aos acionistas vendedores no valor de R\$ 144.395 (“Notas Promissórias”), totalizando R\$ 169.876. O montante representado pela nota promissória foi convertido em um aumento de capital na Companhia, dentro do limite do capital autorizado, totalizando a emissão de 5.621.634 novas ações.

Afim de evitar a diluição dos demais acionistas que não participaram no processo de compra, e em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, todos os demais acionistas da Companhia tiveram, no período de 2 de agosto de 2010 a 14 de setembro de 2010, o direito de adquirir parte das novas ações ordinárias emitidas pela Companhia proporcionalmente à sua participação no capital social mediante o pagamento em dinheiro (direito de preferência). Os recursos provenientes da emissão de tais ações pela Companhia foram utilizados para pagar a nota promissória. Como resultado deste mecanismo os acionistas vendedores da TAM Milor receberam, além do pagamento em dinheiro de R\$ 25.481, os recursos provenientes da emissão de ações aos demais acionistas que exerceram o seu direito de preferência totalizando R\$ 72.963, equivalentes a 2.834.039 a novas ações, e as ações ordinárias remanescentes representativas da sua participação proporcional no capital da Companhia e as que não tiveram o direito de preferência exercido pelos demais acionistas.

O resultado da aquisição da TAM Milor resultou na seguinte consideração:

	<u>R\$ mil</u>
Pago em dinheiro em resultado do acordo	25.481
Pago em dinheiro a título de reembolso da nota promissória com os recursos provenientes da emissão de ações aos demais acionistas que exerceram o seu direito de preferência	<u>72.963</u>
Sub-total pago em dinheiro	98.444
Pago em ações	<u>71.444</u>
Total considerado na aquisição da TAM Milor	<u><u>169.888</u></u>

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

Em 5 de novembro de 2010, o Conselho de Administração homologou a subscrição da totalidade de 5.621.634 ações ordinárias, emitidas pela Companhia em razão do aumento de seu capital social .

## **2 Principais práticas contábeis**

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas e individuais estão definidas a seguir. Essas políticas vem sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na nota 3.

### **2.1 Base de preparação**

#### **(a) Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas pelo método de custo histórico, exceto quando indicado de outra forma, e mensuração dos instrumentos financeiros derivativos ao valor justo.

As primeiras demonstrações financeiras consolidadas em IFRS foram elaboradas pela Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, em antecipação ao previsto na Instrução CVM no. 457/07, que determinava a preparação, pelas companhias abertas brasileiras, de demonstrações financeiras consolidadas em consonância com os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB. Naquele momento, a Companhia optou por adotar determinadas políticas contábeis, selecionadas dentre aquelas permitidas pelas normas internacionais de contabilidade, incluindo a política de reavaliação periódica do valor contábil de seus equipamentos de voo. Nas suas demonstrações financeiras individuais, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a reavaliação de equipamentos de voo foi desconsiderada, por não ser uma opção legalmente possível. Como consequência, o resultado e o patrimônio líquido apresentados nas suas demonstrações financeiras individuais não eram iguais ao consolidado.

Ao longo de 2009 e 2010, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC continuou o processo iniciado em 2008 de convergência das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade, emitindo os pronunciamentos 15 a 41. Em 1º de setembro de 2010, considerando que o processo de convergência integral às normas internacionais de contabilidade havia sido substancialmente concluído, a CVM emitiu a Instrução no. 485/10, alterando a instrução 457/07, orientando as companhias abertas brasileiras a elaborar as suas demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2010 de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo CPC, plenamente convergentes com as normas internacionais, e referendados pela CVM.

Dentre as políticas contábeis adotadas pelo CPC em seus pronunciamentos, não está incluída a opção de avaliação de ativos pelo custo reavaliado, considerando a vedação contida na Legislação Societária Brasileira.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

Em 2 de dezembro de 2010, a CVM emitiu a deliberação CVM no. 647, aprovando o Pronunciamento Técnico CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade. O CPC 37(R1) define que, caso a entidade tenha divulgado suas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS relativas a algum exercício social encerrado antes de 1º de janeiro de 2009 em desacordo com as práticas contábeis brasileiras definidas pelo CPC, deve restringir suas divergências de práticas contábeis àquelas praticadas no momento em que o CPC 37(R1) foi aprovado e exige que novos pronunciamentos divergentes não devem ser adotados. Não obstante, nessa deliberação, a CVM incluiu dispositivo requerendo que as empresas de capital aberto que já tivessem divulgado suas demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em desacordo com as práticas contábeis definidas pelo CPC apresentassem exposição detalhada suportando a manutenção dessas diferenças, podendo a CVM aceitar, restringir ou determinar a sua eliminação.

Em 16 de dezembro de 2010, a CVM emitiu a deliberação CVM no. 651, aprovando o Pronunciamento Técnico CPC 43(R1) – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 41. Um dos objetivos do CPC 43(R1) é o de, em conjunto com o CPC 37(R1), permitir que sejam obtidos resultados líquidos e patrimônio líquido iguais nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas das entidades brasileiras. Em sua introdução, o CPC 43(R1) reafirma a visão do CPC de que é totalmente indesejável que se tenham dois conjuntos de demonstrações com critérios contábeis distintos e com resultados líquidos e patrimônios líquidos diferentes. Assim, o CPC 43(R1) faz com que se efetuem os ajustes necessários nas demonstrações contábeis individuais das empresas brasileiras de tal forma que elas produzam, quando consolidadas, os mesmos valores de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado que a consolidação elaborada conforme as IFRSs e o Pronunciamento Técnico CPC 37(R1). A Companhia entende que a diferença apresentada entre as suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, devido ao reconhecimento da reavaliação de equipamentos de voo, esta em acordo com a prática contábil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs) emitidas pelo International Accounting Standards Board –IASB até o momento.

Uma vez que o reconhecimento dos efeitos da reavaliação de equipamentos de voo nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, base para pagamento de dividendos, é vedada por lei, e considerando os objetivos do CPC 43(R1) e da CVM no sentido de que preferencialmente não existam diferenças entre os resultados e os patrimônios líquidos das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração da Companhia optou por alterar a sua política contábil com relação à mensuração dos seus equipamentos de voo na preparação de suas demonstrações financeiras consolidadas para ter uma melhor harmonização com as suas demonstrações financeiras individuais. Tal mudança na política contábil tem efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com IFRSs anteriormente emitidas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008. Por tanto as demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas preparadas em conformidade com IFRS e com as práticas contábeis adotadas no Brasil diferem das demonstrações financeiras em IFRS anteriormente emitidas conforme detalhado na nota 4.

#### **(b) Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40 e não houve efeitos a serem

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

reconhecidos nas demonstrações financeiras.

#### **2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas**

##### **(a) Demonstrações financeiras consolidadas**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras.

##### **(i) Controladas**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da TAM e de suas controladas, inclusive entidades de propósito específico. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais, em função da detenção de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito dos potenciais direitos de voto, atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em conta quando se avalia se a TAM controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a TAM e deixam de ser consolidadas a partir da data em que tal controle cessa.

Os resultados das controladas adquiridas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição. O saldo dos resultados abrangentes é atribuído aos proprietários da Companhia e às participações não controladoras mesmo se resultar em saldo negativo dessas participações. Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. As transações, saldos e ganhos não realizados derivados de transações entre a Companhia e suas controladas são eliminados. As perdas não realizadas também são eliminadas, sendo, porém consideradas um indicador de redução do valor realizável (*impairment*) do ativo transferido.

##### **(ii) Transações e participações de não controladores**

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as mudanças nas participações da Companhia em controladas que não resultem em perda do controle da Companhia sobre as controladas são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações da Companhia e de não controladores são ajustados para refletir mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.

Quando a Companhia perde o controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma joint venture ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

As participações dos não controladores representam a parcela do lucro ou prejuízo e do patrimônio líquido das controladas que não é detida pela TAM, sendo destacada no balanço patrimonial consolidado.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### (iii) Companhias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

	Data base das demonstrações financeiras	Participação	Participação %		
			31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
TLA	31.12.2010	Direta	100,00	100,00	100,00
TAM Viagens (i)	31.12.2010	Indireta	99,99	99,99	99,99
TAM Capital (i)	31.12.2010	Indireta	100,00	100,00	100,00
TAM Capital 2 (i)	31.12.2010	Indireta	100,00	100,00	
TAM Financeira 1 (i)	31.12.2010	Indireta	100,00	100,00	100,00
TAM Financeira 2 (i)	31.12.2010	Indireta	100,00	100,00	100,00
Fundo Spitfire II (Fundo exclusivo) (ii)	31.12.2010	Indireta	100,00	100,00	100,00
TP Franchising	31.12.2010	Direta	100,00	100,00	100,00
Mercosur	30.11.2010	Direta	94,98	94,98	94,98
Multiplus (iii)	31.12.2010	Direta	73,17	100,00	100,00
Pantanal (iv)	31.12.2010	Direta	100,00		
TAM Milor (v)	31.12.2010	Indireta	100,00		

(i) Investimentos da TAM detidos indiretamente através da TLA.

(ii) Possui 30% de participação direta e 70% através de participação indireta da TLA no fundo exclusivo.

(iii) Vide “Reorganização Societária”.

(iv) Conforme mencionado na Nota 1, a Companhia passou a controlar a Pantanal a partir de 15 de março de 2010. As demonstrações financeiras consolidadas do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 incluem o resultado do período de março a dezembro da Pantanal.

(v) Vide “Aquisição da TAM Milor”.

#### (b) Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são realizados tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto demonstrações financeiras consolidadas.

### 2.3 Conversão em moeda estrangeira

#### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das entidades da TAM são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual aquela entidade atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais, a moeda funcional da Companhia.

#### (b) Transações e saldos

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa da Companhia, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira são convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação de tais transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **(c) Conversão**

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, as demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa e todas as outras movimentações de ativos e passivos da controlada *TAM Airlines* (a única controlada com moeda funcional diferente da moeda funcional da Companhia) são convertidas à taxa de câmbio média anual, considerado um valor próximo da taxa cambial vigente na data das correspondentes transações. O balanço é convertido às taxas de câmbio do encerramento do exercício.

Os efeitos das variações da taxa de câmbio durante o exercício sobre o patrimônio líquido das controladas no início do exercício são registrados como uma movimentação do patrimônio líquido, da mesma forma que a diferença entre o lucro acumulado do exercício convertido à média das taxas de câmbio e às taxas de câmbio do fim do exercício.

As diferenças cambiais acumuladas resultantes são demonstradas como um componente separado de outras reservas. No caso de alienação total ou parcial de uma participação na Companhia ou controlada, mediante venda ou como resultado de redução de capital, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração do resultado como parte do lucro ou perda na alienação.

#### **2.4 Combinações de negócios**

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócio são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos e passivos incorridos pela Companhia na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pela Companhia em troca de controle da adquirida. Os custos de transação, de uma combinação de negócios, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição, exceto por:

- Ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados são reconhecidos e mensurados de acordo com o CPC 32/IAS 12 – Imposto de renda e CPC 33/IAS 19 – Benefícios aos Empregados;
- Passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida ou acordos de pagamento baseado em ações da Companhia celebrados em substituição aos acordos de pagamento baseado em ações da adquirida são mensurados de acordo com o CPC 10/IFRS 2 – Pagamento Baseado em Ações na data de aquisição;
- Ativos (ou grupos para alienação) classificados como mantidos para venda conforme CPC 31/IFRS 5 – Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas são mensurados conforme esta norma.

A Companhia mensura o ágio como o valor justo da contraprestação transferida incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não-controladora na companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido (geralmente o valor justo) dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição. Quando o excedente é negativo, um ganho decorrente do acordo da compra é reconhecido imediatamente na demonstração do resultado do exercício.

##### **2.4.1 Ágio**

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa da

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

Companhia (ou grupos de unidades geradoras de caixa - UGC) que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da UGC for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à UGC e, posteriormente, aos outros ativos da mesma unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

#### **2.5 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários a vista e investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

#### **2.6 Caixa restrito**

O caixa restrito representa depósitos em garantia com a finalidade de garantir algumas de suas operações de *hedge* e financiamentos de longo prazo.

#### **2.7 Instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Embora a TAM faça uso de derivativos para atenuar os efeitos econômicos das variações das taxas de câmbio e dos preços internacionais do petróleo, ela não aplica a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

#### **2.8 Ativos financeiros**

Os ativos financeiros da Companhia são classificados nas seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado (incluindo instrumentos financeiros derivativos) e empréstimos e recebíveis. Não há ativos financeiros classificados como disponíveis para venda. A classificação depende da natureza e finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

##### **(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. Os ganhos ou perdas resultantes de variações no valor justo são reconhecidos na demonstração do resultado na rubrica “Resultado Financeiro” no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado em que a operação protegida foi contabilizada.

#### **(b) Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive Contas a receber de clientes, Caixa e equivalente de caixa e Outras contas a receber) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável, com exceção de alguns investimentos de curto prazo que se enquadram na definição de ativos ao valor justo por meio do resultado. São classificados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, que são classificados como ativos não circulantes

#### **2.8.1 Mensuração de ativos financeiros**

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

O valor justo dos investimentos para os quais existe negociação no mercado se baseia nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros em que não há negociação no mercado, a TAM estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Tais técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares e a análise de fluxos de caixa descontados.

#### **2.8.2 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros (*impairment*)**

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa estimados desse ativo.

Os critérios utilizados para determinar se há uma evidência objetiva de uma redução ao valor podem incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após um período de dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditados à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

#### **2.9 Contas a receber**

As Contas a receber são contabilmente reconhecidas pelo valor justo no momento inicial e posteriormente avaliadas ao custo amortizado, utilizando a taxa de juros efetiva, menos provisão para perda na realização. Devido à natureza de curto prazo, a Companhia reconhece as Contas a receber pelo montante original de venda. Uma provisão para perdas na realização dessas contas a receber (provisão para créditos de liquidação duvidosa) é reconhecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das Contas a receber. O total da provisão para perdas é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

O valor da provisão para perdas na realização é reconhecido na demonstração do resultado. Quando um título é considerado incobrável, este é baixado tendo como contrapartida a provisão para perdas na realização. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas na demonstração do resultado.

#### **2.10 Estoques**

Os estoques, que compreendem principalmente peças de reposição e materiais a serem usados nas atividades de manutenção e reposição, são demonstrados ao custo médio de aquisição ou ao valor de realização, líquido das provisões para reduzir o valor de itens obsoletos.

#### **2.11 Intangível**

##### **(a) Software e projetos de TI**

As despesas relacionadas à manutenção de software são reconhecidas como despesas quando incorridas. As despesas diretamente relacionadas aos softwares desenvolvidos internamente incluem materiais, custos incorridos com empresas de desenvolvimento de software e outros custos diretos. O software é capitalizado como ativo intangível quando é provável que os benefícios econômicos futuros por ele gerados sejam superiores ao seu respectivo custo, considerando sua viabilidade econômica e tecnológica. Os custos de desenvolvimento de software reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear ao longo de sua vida útil estimada, que em geral não é superior a 5 anos.

##### **(b) Outros ativos intangíveis**

Incluem valores relativos a: (a) direito de uso de operação de aeroporto (slots) decorrente da aquisição da Pantanal em março de 2010 fundamentado na expectativa de rentabilidade de operar voos regulares a partir dos aeroportos objeto do direito adquirido (ver “Aquisição Pantanal”), (b) aquisição da marca “TAM” ocorrida em julho de 2010 no contexto da aquisição da TAM Milor (ver “Aquisição TAM Milor”) e (c) licenças e outros direitos contratuais adquiridos de terceiros, que são capitalizados como ativos intangíveis e amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

O valor contábil dos intangíveis é analisado para verificar se há redução ao valor recuperável quando fatos ou mudanças nas circunstâncias indicam que o valor contábil pode não ser recuperável, ou quando os ativos intangíveis ainda não começaram a ser usados e amortizados.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 2.12 Imobilizado

Dependendo do tipo de ativo e da época de sua aquisição, o custo se refere ao custo histórico de aquisição, custo reavaliado, ou ao custo histórico de aquisição ajustado pelos efeitos da hiperinflação, nos anos em que a economia do Brasil era considerada hiperinflacionária. O Brasil foi considerado uma economia hiperinflacionária para fins de IFRS até 1997.

Terrenos não sofrem depreciação. A depreciação dos ativos é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. A vida útil estimada dos itens utilizada no cálculo da depreciação é como segue:

	Anos
Equipamentos de voos - aeronaves	6 - 30
Equipamentos de voos - motores	10
Manutenções	4 - 6
Edifícios	25
Máquinas e equipamentos	10
Computadores	5

Os gastos com manutenções, incluindo peças de reposição e custos de mão-de-obra, são capitalizados e amortizados ao longo do prazo médio esperado entre as manutenções, de acordo com o método *built-in-overhaul*. Todas as outras peças de reposição e outros custos relacionados à manutenção de ativos de equipamentos de voo, inclusive no âmbito de contratos de manutenção “*power by the hour*”, são reconhecidas no resultado do exercício, à medida que são consumidos ou que as despesas são incorridas, conforme descrito na nota 2.25.

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição de ativos qualificáveis, os quais levam, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso pretendido.

O valor contábil do imobilizado é analisado para verificação de possível perda no valor recuperável quando fatos ou mudanças nas circunstâncias indicam que o valor contábil é maior que o valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado. Quando ativos reavaliados são vendidos, o valor incluído na reserva de reavaliação é transferido para lucros acumulados.

#### (a) Pré pagamento de aeronaves

Os pré-pagamentos de aeronaves (*Pre-delivery Payments* - PDPs) realizados aos fabricantes de aeronaves, nos termos de contratos de compra, são originalmente em dólares e reconhecidos nas demonstrações financeiras pelo valor pago convertido à taxa de câmbio vigente na data do pagamento. Os custos de contração de empréstimos, incluindo juros e diferenças cambiais aplicáveis, incorridos na construção de ativos qualificados, são capitalizados até o momento da entrega das aeronaves.

Na hipótese de a TAM decidir não adquirir a aeronave, mas arrendá-la, e houver acordo que os PDPs serão reembolsados à TAM, tais valores serão reclassificados para “Outras contas a receber” e trazidos ao valor presente do valor esperado de reembolso à TAM. Tal valor, se expresso em moeda estrangeira, é convertido à taxa de câmbio vigente na data das demonstrações financeiras e a eventual diferença resultante é reconhecida na demonstração do resultado.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **2.13 Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes**

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o maior valor entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa indetectáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UCG). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

#### **2.14 Fornecedores**

Os fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivo circulante se o pagamento for devido no período de um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, são apresentadas como passivo não circulante.

Os fornecedores são inicialmente reconhecidos ao valor justo e subsequentemente ao custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. Na prática, devido à natureza de curto prazo da maioria dos fornecedores, são normalmente reconhecidos ao valor da fatura correspondente.

#### **2.15 Passivos financeiros não derivativos**

Outros passivos financeiros (incluindo empréstimos, sênior notes e debêntures) são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação incorridos. Posteriormente, são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

Os empréstimos são classificados no passivo circulante, a menos que a TAM tenha um direito incondicional de não realizar a liquidação do passivo por no mínimo 12 meses após a data de balanço.

As debêntures não conversíveis e bônus seniores são registrados da mesma maneira que os empréstimos.

#### **2.16 Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado e são subsequentemente remensurados ao valor justo. Os custos de transação são lançados como despesa à medida que são incorridos.

Embora a TAM faça uso de derivativos para atenuar os efeitos econômicos das variações das taxas de câmbio e dos preços internacionais do petróleo, ela não aplica a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*). As mudanças do valor justo de instrumentos financeiros são imediatamente lançadas contra o resultado.

Os ganhos e perdas decorrentes da variação do valor justo de derivativos de combustível são apresentados separadamente na

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

demonstração do resultado.

#### **2.17 Imposto de renda e contribuição social**

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos tributos correntes e diferidos. O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, exceto nos casos em que estiverem relacionados com itens reconhecidos em outros resultados abrangentes ou diretamente no patrimônio líquido. Quando os impostos correntes e diferidos são originados da contabilização inicial de uma combinação de negócios, o efeito fiscal é considerado na contabilização da combinação de negócios.

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço dos países em que as controladas da Companhia atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente as posições assumidas nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem à interpretação, estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método de passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultarem do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados, usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

As alíquotas definidas atualmente para a determinação do imposto de renda e da contribuição social, correntes e diferidos, são de 25% e 9%, respectivamente (notas 13 e 32).

Os tributos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro tributável futuro seja suficiente para a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. A Administração revisa anualmente essas projeções.

#### **2.18 Receita diferida**

As contas de receita diferida abrangem transportes a executar, ganhos em transações de *sale and leaseback* (Nota 2.24) e receita relacionada a Multiplus Fidelidade (Nota 2.26).

A receita decorrente do Multiplus Fidelidade é avaliada pelo seu valor justo no momento inicial, em contrapartida as contas a receber e são reconhecidas ao resultado à medida que os pontos do programa são resgatados.

A conta “Transportes a executar” é composta por bilhetes vendidos nos últimos 12 meses e ainda não utilizados. Esses valores são reconhecidos como receita quando o serviço é efetivamente prestado ou quando os bilhetes expiram.

#### **2.19 Provisões**

A TAM reconhece provisões quando tem uma obrigação legal ou construtiva resultante de eventos passados, sendo provável um desembolso futuro de recursos para liquidar a obrigação. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira. As provisões são apresentadas líquidas dos depósitos judiciais correspondentes.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

#### **2.20 Benefícios a empregados**

##### **(a) Participação nos lucros**

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base no programa de participação dos lucros e certos indicadores operacionais. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigada ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

##### **(b) Remuneração baseada em ações**

A TAM oferece a determinados empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O plano de remuneração baseado em ações é mensurado pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota 30.

O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direito devem ser atendidas), reduzido pelo impacto de qualquer condição não relacionada ao mercado durante o período de carência (por exemplo, objetivos de lucratividade ou aumento de vendas). Essas condições não relacionadas ao mercado são incluídas nas premissas utilizadas para definição do número de opções esperadas. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições, reconhecendo o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida ao patrimônio líquido, prospectivamente.

Quando as opções exercidas são liquidadas com ações em tesouraria, os recursos recebidos, líquidos de qualquer custo associado a essa transação, são creditados em ações em tesouraria e qualquer diferença entre o valor contábil das ações em tesouraria concedidas ao empregado e o preço de exercício das opções é reconhecida contra a rubrica de lucros acumulados.

##### **(c) Planos de pensão**

A Companhia patrocina apenas planos de contribuição definida. A TAM não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é realizada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas.

#### **2.21 Capital social**

As ações ordinárias e preferenciais são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

Quando a Companhia ou controlada compra as ações da Companhia (ações em tesouraria), o montante pago, incluindo

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

quaisquer custos incrementais diretamente relacionados (líquido do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são, subsequentemente, reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação, diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

#### **2.22 Dividendos e juros sobre capital próprio**

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício. As demonstrações financeiras refletem apenas os dividendos mínimos obrigatórios dispostos no estatuto social da Companhia, de 25% do lucro contábil. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária / Extraordinária. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

#### **2.23 Lucro por ação**

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas da Companhia e a média ponderada das ações em circulação no respectivo exercício. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

#### **2.24 Arrendamento mercantil**

A classificação dos contratos de arrendamento mercantil é realizada no momento da sua contratação. Os arrendamentos mercantis nos quais a TAM assume substancialmente os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro. Todos os outros tipos de arrendamento mercantil são classificados como arrendamento mercantil operacional. O arrendamento mercantil financeiro é capitalizado no início do contrato pelo menor valor entre o valor justo do ativo arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada um dos pagamentos do arrendamento é alocado ao passivo e a encargos financeiros, sendo as correspondentes obrigações de arrendamento, líquidas dos encargos financeiros, incluídas no passivo financeiro. O elemento de juros do custo do financiamento é debitado à demonstração do resultado ao longo do prazo do arrendamento de modo a gerar uma taxa de juros periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo de cada período. O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelo prazo de vida útil do ativo ou pelo período contratual do arrendamento, dos dois o menor.

Os pagamentos efetuados no âmbito de arrendamentos operacionais são debitados à demonstração do resultado pelo método linear durante a vigência do arrendamento.

Os ganhos decorrentes de transações de *sale and leaseback* resultantes de arrendamentos financeiros são diferidos e reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear durante a vigência do arrendamento e os ganhos decorrentes de transações de *sale and leaseback* resultantes de arrendamentos operacionais são reconhecidos imediatamente na demonstração do resultado.

#### **2.25 Manutenção de aeronaves e motores**

Contratos de manutenção de motores suportam toda a atividade significativa de manutenção de motores. A Companhia reconhece as despesas de manutenção de motores quando incorridas. A base para determinar quando as despesas de manutenção são consideradas incorridas depende da natureza dos serviços prestados:

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

- Contratos designados como *time and material*: contratos em que os valores são devidos aos prestadores da manutenção, e reconhecidos na demonstração do resultado, de acordo com as atividades de manutenção efetivamente realizadas. Os custos incorridos correspondem ao valor efetivo do tempo gasto em manutenção adicionado ao custo de materiais e componentes utilizados.
- Contratos designados como *power-by-the-hour*: contratos em que determinados valores são devidos ao prestador da manutenção com base em horas voadas. É reconhecido um passivo e uma correspondente despesa na demonstração do resultado pelas horas de voo dos equipamentos.

#### **2.26 Receita**

As receitas de transporte aéreo (passageiros e carga) são reconhecidas quando os serviços de transporte são prestados. A receita referente a bilhetes de passageiros vendidos, mas não utilizados (vendas antecipadas de bilhetes) são tratadas como receitas diferidas, classificadas no passivo circulante. A receita proveniente de bilhetes não utilizados é reconhecida na data de expiração do bilhete, que é 12 meses após a data de sua emissão.

A Companhia patrocina programa de premiação para passageiros frequentes (Programa Fidelidade), cujos pontos são acumulados ao utilizarem os voos da TAM ou de companhias aéreas parceiras, bem como ao efetuar compras com cartões de crédito Fidelidade TAM ou utilizar serviços e produtos em estabelecimentos parceiros. Os pontos concedidos no Programa Fidelidade quando os passageiros utilizam voos TAM ou de companhias parceiras são reconhecidos como um componente separado e identificável da receita, com base no seu valor justo estimado. Esta receita é diferida na data em que o bilhete é vendido, sendo esta reconhecida no resultado do exercício, líquida dos pontos que considera que não serão resgatados, quando os pontos são resgatados e os passageiros transportados.

Conforme mencionado na nota 1, a Companhia transferiu, a partir de 1º de janeiro de 2010, a administração do programa fidelidade para a sua controlada Multiplus. A partir de 1º de janeiro de 2010 os pontos passaram a ser emitidos pela Multiplus, que venderá os pontos para a TAM. A TLA mantém a responsabilidade pelas trocas dos pontos emitidos até 31 de dezembro de 2009.

A receita de pontos vendidos para terceiros é reconhecida, inicialmente, como receita diferida e reconhecida no resultado quando os pontos são resgatados por prêmios ou, no caso de pontos que se estima que não serão resgatados são reconhecidos no prazo de validade dos pontos de dois anos.

Outras receitas operacionais, representadas por taxas decorrentes de alterações de reservas de voo, sub-arrendamento de aeronaves, serviços de manutenção fornecidos a outras companhias aéreas e outros serviços, são reconhecidas quando o serviço é prestado.

A receita de juros é reconhecida pelo método da taxa de juros efetiva, levando em conta o principal em aberto e as taxas de juros vigentes até o vencimento ou a data de encerramento do exercício.

#### **2.27 Informações sobre segmentos**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Diretor Presidente.

A partir de 1º de janeiro de 2010, como resultado da criação da Multiplus, com uma estrutura de relatório separada da TAM, a estrutura de relatório foi revisada, e desde então, a TAM passou a ter dois segmentos operacionais a serem reportados: Aeroviário e Programa Fidelidade.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

As demonstrações financeiras individuais da controladora possuem um único segmento operacional.

#### **2.28 Apresentação da demonstração do resultado**

Na demonstração do resultado, os valores relativos a variações do valor justo de derivativos de combustíveis é apresentado separadamente como parte do lucro operacional. Este item é material em termos de natureza e valor, e está sendo divulgado separadamente a fim de ajudar os usuários das demonstrações financeiras a entender o desempenho financeiro da TAM.

#### **2.29 Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)**

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista ou obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para perda (*impairment*), pelos insumos adquiridos de terceiros (custos das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos inclusos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

#### **2.30 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**

##### **(a) Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente**

O IASB emitiu diversas normas, emendas as normas e interpretações IFRS durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 sendo permitida sua adoção antecipada. A Companhia não adotou nenhuma das novas normas ou alterações as normas antecipadamente, pois estas ainda não possuem equivalente emitida pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis – CPC, não sendo permitida sua aplicação no Brasil. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

- IFRS 9, “*Instrumentos financeiros*”, emitido em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. Aplicável para período iniciado em 1º de janeiro de 2013. - A IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração (equivalente ao CPC 38) sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos contábeis subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos contábeis subsequentes.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

- IFRIC 13 – “Programa de fidelização de clientes”. O significado de “valor justo” é esclarecido no contexto de mensuração de concessão de créditos nos programas de fidelização de clientes. Vigente a partir de 1º de janeiro de 2011.

#### (b) Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor e não são relevantes para as operações da Companhia:

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, não são relevantes para as operações da TAM:

- Alteração do IAS 32, “Instrumentos Financeiros: Apresentação – Classificação dos Direitos de Ações”. O IASB alterou o IAS 32 para permitir que direitos, opções ou *warrants* para adquirir um número fixo dos próprios instrumentos de capital da entidade por um valor fixo em qualquer moeda sejam classificados como instrumentos de capital, contanto que a entidade ofereça direitos, opções ou *warrants* de maneira proporcional a todos os seus proprietários da mesma classe de seus próprios instrumentos de capital não derivativos. Vigente a partir de 1º de fevereiro de 2010.
- IFRIC 19, “Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital”. Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente. Vigente a partir de 1º de julho de 2010.
- Alteração no IFRS 1, “Primeira Adoção de IFRS – Isenção Limitada a partir das Divulgações Comparativas do IFRS 7 para as Entidades que fazem a Adoção pela Primeira Vez”. Oferece para aquelas entidades que adotam pela primeira vez o IFRS as mesmas opções que foram dadas aos usuários atuais do IFRS na adoção das alterações do IFRS 7. Também esclarece as regras de transição das alterações ao IFRS 7. Em vigor a partir de 1º de julho de 2010.
- IAS 24, “Divulgações de Partes Relacionadas” (revisado em 2009). Altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências para entidades relacionadas com o governo. Vigente a partir de 1º de janeiro de 2011.
- Alteração ao IFRIC 14, “IAS 19, “Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provimento de Recursos (*funding*) e sua Interação. Retira as consequências não intencionais que surgem do tratamento de pagamentos antecipados, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados nos pagamentos antecipados das contribuições em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo, em vez de despesa. Vigente a partir de 1º de janeiro de 2011.

#### Aprimoramentos aos IFRS em 2010

As alterações geralmente são aplicáveis para períodos anuais iniciando após 1º de janeiro de 2011, a não ser que sejam indicados de outra forma.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Aplicações</u>
IFRS 1 - "Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade"	<b>(a) Mudanças na política contábil no ano da adoção</b>  Esclarece que, se uma entidade que faz a adoção pela primeira vez muda suas políticas contábeis ou seu uso de isenções no IFRS 1 após ter publicado um relatório financeiro intermediário de acordo com o	Aplicado prospectivamente.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Aplicações</u>
	<p>IAS 34, "Relatório Financeiro Intermediário", essa empresa deve explicar as mudanças e atualizar as reconciliações entre GAAP anterior e IFRS.</p>	
	<p><b>(b) Base de reavaliação como custo atribuído (<i>deemed cost</i>)</b></p> <p>Permite que as entidades que adotam pela primeira vez o IFRS utilizem o valor justo determinado por um evento específico como custo atribuído, mesmo se o evento ocorrer após a data de transição, mas antes de as primeiras demonstrações financeiras em IFRS serem emitidas. Quando essa remensuração ocorre após a data de transição para IFRS, mas durante o período abrangido por suas primeiras demonstrações financeiras em IFRS, qualquer ajuste subsequente àquele valor justo determinado pelo evento será reconhecido no patrimônio. Esse evento pode ser, por exemplo, uma privatização ou aquisição.</p>	<p>As entidades que adotaram IFRS em períodos anteriores podem aplicar a alteração retroativamente no primeiro período anual após a alteração entrar em vigor, contanto que a data da mensuração esteja no período abrangido pelas primeiras demonstrações financeiras em IFRS.</p>
	<p><b>(c) Uso do custo estimado para operações sujeitas a preços regulados (por exemplo, concessionárias de serviços públicos)</b></p> <p>As entidades sujeitas à regulamentação de tarifa podem usar os valores contábeis anteriores, de acordo com o GAAP anterior, do ativo imobilizado ou dos ativos intangíveis como custo atribuído em uma base item a item. É requerido que as entidades que usam essa isenção testem cada item para <i>impairment</i> de acordo com o IAS 36 na data da transição.</p>	<p>Aplicado prospectivamente.</p>
IFRS 3 - "Combinações de Negócios"	<p><b>(a) Exigências de transição para contraprestação contingente a partir de uma combinação de negócios que ocorreu antes da data da entrada em vigor do IFRS revisado.</b></p> <p>Esclarece que as alterações ao IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros: Divulgações", IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", e IAS 39 - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", que eliminam a isenção da contraprestação contingente, não se aplicam à contraprestação contingente que</p>	<p>Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicada retroativamente.</p>

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Aplicações</u>
	<p>surgiu de combinações de negócios cujas datas de aquisição precedem a aplicação do IFRS 3 (como revisado em 2008).</p> <p><b>(b) Mensuração de participações não controladoras</b></p> <p>A escolha de mensurar as participações não controladoras ao valor justo ou pela parcela proporcional dos ativos líquidos da adquirida aplica-se somente a instrumentos que representam as atuais participações acionárias e dão direito aos seus detentores a uma parcela proporcional dos ativos líquidos no caso de liquidação. Todos os outros componentes de participação não controladora são mensurados ao valor justo, a menos que outra mensuração seja exigida pelo IFRS.</p> <p><b>(c) Concessões de pagamentos com base em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente</b></p> <p>A orientação da aplicação em IFRS 3 aplica-se a todas as transações de pagamentos com base em ações que formam parte de uma combinação de negócios, incluindo concessões de pagamentos com base em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente.</p>	<p>Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado prospectivamente, a partir da data em que a entidade aplicar o IFRS 3.</p> <p>Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado prospectivamente.</p>
IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros"	Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros.	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.
IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Financeiras"	Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio, na demonstração das mutações do patrimônio ou nas notas explicativas às demonstrações financeiras.	1º de janeiro de 2011 Aplicado retroativamente.
IAS 27 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas"	Esclarece que as consequentes alterações a partir do IAS 27 feitas ao IAS 21 - "Efeito das Mudanças nas Taxas de Câmbio", IAS 28 - "Investimentos em Coligadas" e IAS 31 - "Participações em <i>Joint Ventures</i> ", aplicam-se prospectivamente a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2009, ou antes dessa data, quando o IAS 27(R) é aplicado antecipadamente.	Aplicável a períodos anuais iniciando em ou após 1º de julho de 2010. Aplicado retroativamente.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Aplicações</u>
IAS 34 - "Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários"	Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: <ul style="list-style-type: none"><li>. circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação;</li><li>. transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo;</li><li>. mudanças na classificação dos ativos financeiros; e</li><li>. mudanças nos passivos e ativos contingentes.</li></ul>	1º de janeiro de 2011  Aplicado retroativamente.

### 3 Estimativas contábeis e julgamentos críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são constantemente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e outros fatores, entre os quais expectativas de acontecimentos futuros considerados razoáveis nas circunstâncias atuais. As estimativas contábeis, por definição não são iguais aos correspondentes resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajuste relevante no valor contábil de ativos e passivos no exercício seguinte são discutidas abaixo.

#### 3.1 Reconhecimento de receitas

A receita referente ao programa fidelidade é diferida com base no número de pontos em aberto e a taxa média histórica de pontos não resgatados (*breakage*) dos últimos 12 meses. O valor justo dos pontos emitidos para participantes quando voam pela TAM ou companhias parceiras é apurado com base na média ponderada do valor dos pontos vendidos a parceiros comerciais e o valor das passagens gratuitas concedidas a passageiros. Adicionalmente, o diferimento da receita depende da estimativa da quantidade de pontos a serem cancelados quando expiram após dois anos da data de emissão.

#### 3.2 Impostos diferidos

A Companhia reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Companhia revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando-se o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com estudos de viabilidade técnica.

#### 3.3 Contingências

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota 21. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis (obrigação presente, resultante de evento do passado que seja provável que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação, com estimativa confiável de valor). A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, entre elas a opinião dos advogados externos. A administração acredita que essas contingências estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 3.4 Instrumentos financeiros usados para reduzir os riscos de variações nos preços de combustível de aviação

A TAM registra os instrumentos financeiros utilizados para reduzir os riscos de variações nos preços de combustível de aviação pelo valor justo, com base em cotações de mercado de instrumentos semelhantes. São utilizados instrumentos financeiros derivativos com o intuito de reduzir o risco decorrente de variações nesses preços. A sensibilidade aos movimentos no preço do óleo é discutida na nota 5.

#### 4. Ajustes retroativos às demonstrações financeiras consolidadas de períodos anteriores

Conforme mencionado na nota 2.1 (a), em 31 de dezembro de 2010, a Companhia decidiu pela mudança na política contábil relativa ao reconhecimento da reavaliação dos equipamentos de voos em suas demonstrações financeiras consolidadas de modo que os resultados e o patrimônio líquido consolidados sejam iguais aos apresentados nas demonstrações financeiras individuais da sua controladora porque a lei societária brasileira não permite a reavaliação de ativos. Tal mudança na política contábil tem efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para fins comparativos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 anteriormente emitidas, os quais foram considerados relevantes.

Os efeitos dos ajustes retroativos em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009 são assim apresentados:

	31 de dezembro de 2009		
	Saldo publicado	Ajustes retrospectivos	Saldo ajustado
<b>Efeitos no balanço patrimonial</b>			
Imobilizado	6.910.496	1.223.532	8.134.028
Imposto de renda e contribuição social diferido ativo	621.788	(427.912)	193.876
<b>Total</b>	<b>7.532.284</b>	<b>795.620</b>	<b>8.327.904</b>
Reserva de reavaliação	116.504	(116.504)	
Lucros (prejuízos) acumulados	(591.525)	113.202	(478.323)
<b>Total</b>	<b>(312.073)</b>	<b>795.620</b>	<b>483.547</b>

	1º de janeiro de 2009		
	Saldo publicado	Ajustes retrospectivos	Saldo ajustado
<b>Efeitos no balanço patrimonial</b>			
Imobilizado	9.663.452	(1.566.101)	8.097.351
Imposto de renda e contribuição social diferido ativo	306.969	532.474	839.443
<b>Total</b>	<b>9.970.421</b>	<b>(1.033.627)</b>	<b>8.936.794</b>
Reserva de reavaliação	1.146.829	(1.146.829)	
Ajuste de avaliação patrimonial	108.774	23.597	132.371
Prejuízos acumulados	(700.299)	89.605	(610.694)
<b>Total</b>	<b>555.304</b>	<b>(1.033.627)</b>	<b>(478.323)</b>

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	31 de dezembro de 2009		
	Saldo publicado	Ajustes retrospectivos	Saldo ajustado
<b>Efeitos no resultado</b>			
Despesas operacionais	(9.595.826)	40.194	(9.555.632)
Ganhos (perdas) na reavaliação de aeronaves	(1.207.608)	1.207.608	
Lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social	650.196	1.247.802	1.897.998
Imposto de renda e contribuição social	(212.781)	(436.758)	(649.539)
Lucro líquido do exercício	437.415	811.044	1.248.459
Lucro líquido por ação - básico	2,90		8,30
Lucro líquido por ação - diluído	2,90		8,29
<b>Efeitos no resultado abrangente do exercício</b>			
Reavaliação no imobilizado	(1.017.255)	1.017.255	
Lucro líquido do exercício	437.415	811.044	1.248.459
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>(599.944)</b>	<b>1.828.299</b>	<b>1.228.356</b>

## 5. Instrumentos financeiros

### 5.1 Gestão de riscos financeiros

A Companhia e suas controladas estão expostas a diversos riscos financeiros: riscos de crédito, riscos de liquidez e os riscos de mercado atrelados aos efeitos das mudanças de preço de combustível, da taxa de câmbio e da taxa de juros.

A Companhia possui uma Política de Gestão de Riscos formalizada que define as regras e permite ao Departamento de Tesouraria realizar operações envolvendo instrumentos derivativos a fim de reduzir o impacto que potenciais flutuações no preço de combustível e taxas de câmbio e juros possam ter no fluxo de caixa. A gestão dos riscos é monitorada pelo Comitê de Riscos que tem, entre outras atribuições:

- Decidir sobre aumento dos níveis percentuais de proteção baseado em questões estratégicas da Companhia e monitorar o comparativo entre os cenários orçados, Companhia e mercado;
- Gerenciar e administrar a exposição de riscos;
- Monitorar o cumprimento da política de riscos financeiros;
- Deliberar sobre o nível de exposição de riscos de mercado;
- Estabelecer limites financeiros a todas as instituições autorizadas a realizar operações com instrumentos financeiros derivativos; e
- Monitorar o desempenho das operações com instrumentos financeiros derivativos.

Os instrumentos financeiros derivativos são utilizados pela Companhia considerando o impacto sobre o fluxo de caixa e análise de custo/benefício de cada posição tomada. O controle sobre o uso de derivativos inclui assegurar que as taxas em contratos de derivativos sejam compatíveis com as taxas praticadas no mercado.

A Companhia não opera nem negocia instrumentos financeiros, inclusive instrumentos financeiros derivativos com fins especulativos.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 5.1.1 Riscos de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado em decorrência de suas atividades comerciais normais. Os riscos de mercado dizem respeito, sobretudo, a variações de taxas de juros, de câmbio e preços de querosene de aviação. Tais variações podem afetar negativamente o seu fluxo de caixa e despesas futuras. O risco de mercado é uma possível perda decorrente de variações nos preços de variáveis de mercado (taxas de câmbio, juros, preços de commodities etc.) que afetem o fluxo de caixa da Companhia. A Companhia firmou contratos de derivativos com a finalidade de reduzir os riscos provenientes de variações de alguns desses fatores. Foram implementadas políticas e procedimentos para avaliar os referidos riscos e monitorar as operações com derivativos. A Política estabelece, entre outros pontos, níveis mínimo e máximo de proteção, e *investment grade* como pré requisito mínimo das contrapartes das operações com instrumentos financeiros derivativos.

##### (a) Risco de preço de combustível

Um dos mais importantes riscos financeiros das empresas aéreas é a volatilidade do preço do combustível. O preço do querosene de aviação (QAV) está atrelado à variação da cotação de petróleo no mercado internacional. A Companhia gerencia esse risco por meio de estratégias de contratação de instrumentos financeiros derivativos os quais visam proporcionar proteções contra súbitos e significantes aumentos no preço de petróleo assegurando, deste modo, a competitividade da Companhia. O Comitê de Risco estabeleceu política, aprovada pelo Conselho de Administração, para atingir esse objetivo. A política determina a realização de operações com derivativos cobrindo no máximo 60% do consumo projetado de combustível para os próximos 24 meses e patamares mínimos de 20% do consumo projetado para os 12 primeiros meses e 10% para os 12 meses seguintes. Swaps, opções ou uma combinação desses instrumentos financeiros, tendo como subjacentes o petróleo bruto, óleo para aquecimento ou querosene de aviação, podem ser utilizados para atingir as metas propostas.

Os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia para proteção contra variação do preço de combustível são baseados, principalmente, em petróleo cru (tipo *West Texas Intermediate* – WTI). A escolha deste subjacente baseou-se em estudos que comprovam que o instrumento financeiro derivativo de QAV baseado em WTI é, historicamente, altamente efetivo, além da elevada liquidez dos instrumentos financeiros referenciados em WTI. Em 31 de dezembro de 2010, todos os instrumentos financeiros contratados foram realizados em mercados de balcão (*over the counter*).

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos somente com contrapartes cuja classificação, atribuída pelas agências de risco *Standard & Poors, Fitch e Moody's*, seja, no mínimo, *investment grade*.

Como o volume consumido de combustível não é totalmente protegido por meio de derivativos, aumentos no preço do combustível não serão integralmente compensados pelos ajustes dos derivativos. Da mesma forma, as reduções terão impacto líquido positivo para a Companhia, tendo em vista que estes não serão totalmente compensados pelos ajustes dos derivativos.

O combustível de aviação consumido em 2010 e 2009 representou 33,2% e 29,0% dos custos dos serviços prestados da Companhia (Nota 29).

##### (b) Reestruturação dos derivativos em 2010

Em 2010, a Companhia realizou nova reestruturação de algumas de suas operações de derivativos, cujo valor de mercado em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ (221) milhões. A reestruturação consistiu (i) na redistribuição de datas de vencimento durante um período mais longo, ampliando o horizonte de proteção dos derivativos; e (ii) redução dos preços de exercício. Com esta ação, a Companhia buscou alongar o período de cobertura das operações com instrumentos financeiros derivativos, enquadrando seu nível de derivativos aos mínimos exigidos pela política interna.

O perfil da cobertura foi distribuído ao longo de 2011 e 2012, incluindo uma pequena cobertura no primeiro trimestre de 2013. Para os próximos 12 meses, a partir de 31 de dezembro de 2010, a cobertura terá uma abrangência de 25% do consumo antecipado. Atualmente, o valor médio para as mesmas transações no período é de R\$ US\$ 87 por barril. Para o período

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

superior a 12 meses a abrangência será de 15%, com o valor médio de US\$ 93 por barril. A reestruturação das operações com instrumentos financeiros derivativos ocorridas em 2010 e 2009 representaram, até o momento, uma redução de aproximadamente US\$ 75 milhões em liquidações (não auditado).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados como proteção para mudanças nos preços de combustível foram registrados ao valor justo, com o reconhecimento no resultado dos ganhos e perdas não realizados. Os derivativos reestruturados continuam a ser mensurados pelo valor justo e, como resultado, o impacto da reestruturação foi reconhecido em ganhos e perdas como parte da reavaliação do valor justo dos derivativos.

#### (b.1) Derivativos em circulação:

O percentual de cobertura antecipada dos instrumentos financeiros derivativos para os próximos 12 meses e o valor médio dos contratos de derivativos em aberto são apresentados a seguir:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
% de cobertura antecipada para os próximos 12 meses	25%	23 %	47 %
Valor médio dos contratos derivativos em circulação	US\$ 87/bbl	US\$ 115/bbl	US\$ 104/bbl
Valor de Mercado do WTI	US\$ 89/bbl	US\$ 79/bbl	US\$ 45/bbl

Os vencimentos dos instrumentos derivativos com o respectivo *notional* e valor justo são apresentados a seguir:

	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>Total</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>						
Valor <i>Notional</i> – milhares de barris			3.985	2.710	150	6.845
Valor Justo, líquido – R\$ mil			(9.791)	(8.536)	(182)	(18.509)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>						
Valor <i>Notional</i> – milhares de barris		3.429	145			3.574
Valor Justo – R\$ mil		(214.673)	(6.288)			(220.961)
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>						
Valor <i>Notional</i> – milhares de barris	7.200	800				8.000
Valor Justo – R\$ mil	(1.021.928)	(107.057)				(1.128.985)

A distribuição do valor justo por classificação de crédito das contrapartes em 31 de dezembro de 2010 é apresentada a seguir:

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

<u>Contrapartes com classificação externa de crédito (Standard&amp;Price, Moody's ou Fitch)</u>	<u>Local de negociação</u>	<u>Valor justo dos derivativos</u>
AAA*	Over the counter	(23.342)
AA+, AA ou AA-*	Over the counter	3.671
A+, A ou A-*	Over the counter	274
		<u>(19.397)</u>
<u>Derivativo de combustível ativo – WTI</u>		16.463
<u>Derivativo de combustível passivo – WTI</u>		<u>(34.972)</u>
<u>Derivativo de combustível, líquido – WTI</u>		(18.509)
<u>Derivativo de Câmbio - vide (c) abaixo</u>		<u>(888)</u>

(\*) Os *ratings* podem estar expressos tanto na escala global quanto em moeda nacional. Cada agência possui uma maneira ligeiramente diferente de apresentar o *rating*. A tabela acima unifica as apresentações naquela que é, possivelmente, a mais difundida.

#### (c) Risco de taxa de câmbio

Uma parcela significativa dos custos e despesas operacionais, como serviços de manutenção de aeronaves e motores, pagamentos de arrendamento de aeronaves e seguro de aeronaves, é expressa em dólares. A Companhia pode firmar contratos de derivativos para proteger-se contra uma possível valorização ou desvalorização do Real frente ao dólar americano.

Os instrumentos derivativos com o respectivo *notional* e valor justo são apresentados a seguir:

	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>			
Valor <i>Notional</i> – US\$			31.000
Valor Justo – R\$ (nota 4.4)			(888)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>			
Valor <i>Notional</i> – US\$	31.240		
Valor Justo – R\$	(21.054)		

#### (d) Risco de taxa de juros

Os resultados da TAM são afetados por variações nas taxas de juros devido ao impacto de tais variações sobre a despesa de juros incidentes sobre instrumentos de dívida a taxas variáveis, contratos de arrendamento a taxas variáveis e receita de juros gerada pelos saldos de caixa e aplicações de curto prazo. Para minimizar os possíveis impactos de flutuações das taxas de juros, a TAM adotou uma política de diversificação, efetuando contratações de operações tanto em taxas fixas quanto em variáveis como LIBOR - *London Interbank Offered Rate* e CDI – Certificado de Depósito Intermediário.

A Companhia não possui instrumentos financeiros para proteção do fluxo de caixa contra variações nas taxas de juros.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **(e) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros**

A Companhia deve apresentar uma análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que demonstre o impacto da variação das cotações dos instrumentos financeiros sobre o resultado da Companhia, considerando os seguintes elementos:

- Aumento e queda de 10 pontos percentuais no preço do combustível, mantendo-se constante as demais variáveis;
- Aumento e queda de 10 pontos percentuais na taxa de câmbio do dólar, mantendo-se constante todas as demais variáveis; e
- Aumento e queda de um ponto percentual na taxa de juros, mantendo-se constante todas as demais variáveis.

#### Preço do combustível:

Um aumento/diminuição hipotéticos de 10% no preço do WTI, levaria a um aumento/diminuição de aproximadamente US\$ 10,4 milhões / US\$ 11,5 milhões (equivalente a R\$ 17,4 milhões / R\$ 19,1 milhões em 31 de dezembro de 2010) no valor justo dos derivativos de WTI. Tal aumento/diminuição afetaria diretamente os resultados financeiros da Companhia. Em termos de fluxo de caixa, contudo, essas variações no preço de WTI seriam compensadas por uma diminuição/aumento dos custos com combustível de aviação da Companhia e somente se concretizariam econômica e financeiramente nos seus respectivos vencimentos, distribuídos ao longo dos anos de 2011 a 2013.

#### Taxa de câmbio – Dólar:

Se ocorresse uma desvalorização/valorização de 10% do Real frente ao dólar americano, o resultado financeiro teria sido menor/maior em aproximadamente R\$ 535 milhões / R\$ 535 milhões, essencialmente em resultado de ganhos/perdas cambiais na conversão de contas a receber de clientes e empréstimos e financiamentos, e ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado denominado em dólar americano.

#### Taxa de juros – LIBOR:

Um aumento hipotético de um ponto percentual nas taxas de juros de mercado externo (LIBOR) no período findo em 31 de dezembro de 2010 causaria um aumento da despesa de arrendamento financeiro e despesa de juros no período de aproximadamente US\$ 26 milhões (equivalente a R\$ 43 milhão).

Um aumento hipotético de um ponto percentual nas taxas de juros de mercado doméstico (CDI) no período findo em 31 de dezembro de 2010 causaria um aumento da despesa de juros dos financiamentos e empréstimos, de aproximadamente R\$ 9 milhões.

Adicionalmente à análise de sensibilidade descrita acima, a Companhia deve apresentar uma análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais, direta ou indiretamente considerando os seguintes elementos, conforme determinado pela Instrução CVM nº 475/08:

- O cenário provável é definido como o cenário esperado pela Administração e referenciada por fonte externa independente;
- O cenário adverso possível considera uma deterioração de 25% na principal variável de risco determinante do valor justo dos instrumentos financeiros; e
- O cenário adverso remoto considera uma deterioração de 50% na principal variável de risco determinante do valor justo dos instrumentos financeiros.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### (e.1) Preço do combustível

As operações com instrumentos financeiros derivativos referenciados em petróleo cru (WTI) em carteira própria têm finalidade de proteção do consumo do combustível. O comportamento dos preços do WTI é altamente correlacionado com os preços do combustível de aviação (QAV).

Nenhum dos instrumentos financeiros derivativos utilizados pela controlada TLA possui alavancagem, e como o volume consumido de combustível não é totalmente protegido por meio de derivativos, aumento e/ou diminuição nos preços do combustível não serão integralmente compensados pelos ajustes dos derivativos.

Devido às reestruturações realizadas e ao próprio vencimento de certas operações, e à inclusão de novas operações no livro, o *strike* médio atual é de US\$ 89,35/bbl.

O efeito das operações com instrumentos financeiros derivativos na geração de caixa da controlada TLA será comparado com a redução no custo do QAV relativo a um patamar similar àquele (será adotado US\$ 90/bbl como referência). As projeções de preço do QAV foram construídas a partir de resultados de uma regressão linear simples.

Os efeitos líquidos da economia com combustível, em contrapartida dos desembolsos com as operações de instrumentos financeiros derivativos, para o ano de 2011, para cada cenário, são apresentados a seguir:

<u>Instrumento/operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>
		(mais provável)	(queda 25%)	(queda 50%)
<i>Preço médio por barril</i>	Alta do preço do QAV	US\$ 90/bbl	US\$ 67,5/bbl	US\$ 45/bbl
WTI (instrumento financeiro derivative) e consumo QAV – Ganho líquido		R\$ (5.333)	R\$ 585.276	R\$ 1.125.877

#### (e.2) Taxa de câmbio

Em 31 de dezembro de 2010, adotaremos como cenário provável a taxa de câmbio de fechamento de R\$ 1,6662 / US\$. A partir dos fluxos de caixa projetados para o ano de 2011, apuramos um incremento no fluxo de caixa decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigente, conforme demonstrado a seguir:

	<u>25%</u>	<u>-25%</u>	<u>50%</u>	<u>-50%</u>
	<u>R\$ 2,083 / US\$</u>	<u>R\$ 1,25 / US\$</u>	<u>R\$ 2,499 / US\$</u>	<u>R\$ 0,833 / US\$</u>
Contrato de arrendamento mercantil	(289.250)	289.250	(578.499)	578.499
FINIMP	(125.756)	125.756	(251.512)	251.512
Financiamentos em moeda estrangeira	(1.231)	1.231	(2.462)	2.462
Bônus seniores	(21.088)	21.088	(42.176)	42.176
Pré-pagamentos de aeronaves	(102.941)	102.941	(205.883)	205.883
Total	<u>(540.266)</u>	<u>540.266</u>	<u>(1.080.532)</u>	<u>1.080.532</u>

Em virtude da repactuação efetuada no primeiro trimestre de 2009, renovada no segundo trimestre de 2010, umas das contrapartes demandou um depósito denominado em dólares como garantia. Como não são admitidos depósitos em moeda estrangeira no Brasil, foi atrelado um CDB concedido em garantia um *Collar* convertendo o valor de resgate de R\$ para US\$.

A operação de *Collar* descrita acima é a única operação de proteção cambial detida pela Companhia em carteira própria em 31 de dezembro de 2010.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### (e.3) Taxa de juros

Para análise de sensibilidade, adotaremos como cenário base a LIBOR (USDLIBOR 3 meses) observada em 31 de dezembro de 2010 (0,30% ao ano). Projetamos o impacto do fluxo de caixa para o ano de 2011 decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigente, conforme demonstrado a seguir:

	25%	-25%	50%	-50%
	<u>0,38% a.a.</u>	<u>0,23% a.a.</u>	<u>0,45% a.a.</u>	<u>0,15% a.a.</u>
Despesa de juros (R\$)	<u>(517)</u>	<u>517</u>	<u>(1.034)</u>	<u>1.034</u>

Para análise de sensibilidade, adotaremos como cenário base o CDI over observado em 31 de dezembro de 2010 (10,64% ao ano). Projetamos o impacto no fluxo de caixa decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigente, conforme demonstrado a seguir:

	25%	-25%	50%	-50%
	<u>13,30% a.a.</u>	<u>7,98% a.a.</u>	<u>15,96% a.a.</u>	<u>5,32% a.a.</u>
Despesa de juros dos financiamentos e empréstimos (R\$)	<u>(24.876)</u>	<u>24.876</u>	<u>(49.753)</u>	<u>49.753</u>

#### 5.2 Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. O risco a qual a Companhia está exposta decorre da possibilidade de não recuperar os valores a receber por serviços prestados a consumidores e/ou agências de viagens ou em aplicações financeiras em títulos de emissão privada.

Para reduzir o risco de crédito presente nas operações comerciais, a Companhia adota a prática de definir limites de crédito e fazer o acompanhamento constante dos saldos devedores, principalmente de agência de viagens.

A Companhia transaciona somente com instituições financeiras cuja classificação de crédito atribuída por *Standard & Poors*, *Moody's* ou *Fitch* seja no mínimo BBB- ou equivalente. Ademais, cada instituição tem um limite máximo de exposição para investimentos, como determinado pelo Comitê de Riscos.

Atualmente, a Administração não espera perdas devidas à inadimplência de suas contrapartes e não tem exposição significativa a nenhuma contraparte isoladamente.

#### 5.3 Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica na manutenção de caixa e títulos negociáveis suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

O caixa excedente é investido principalmente nos fundos de investimento exclusivos da Companhia. Cada um desses fundos tem uma política clara de investimentos, com limites à concentração de risco nos correspondentes investimentos.

A tabela a seguir demonstra os passivos financeiros da Companhia por grupos de vencimento com base no período remanescente na data do balanço até a data de vencimento contratual. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados e incluem juros, além dos derivativos líquidos, cujo valor justo é divulgado.

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<u>Menos de um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre três e cinco anos</u>	<u>Total</u>	<u>Efeito do desconto</u>	<u>Controladora</u> <u>Valor Contábil</u>
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>						
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>						
Debêntures	392.142	44.342		436.484	(88.684)	347.800
Outros (i)	2.870			2.870		2.870
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>						
Debêntures	252.357	208.759	183.419	644.535	(127.229)	517.306
Outros (i)	40			40		40
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>						
Debêntures	51.464	333.333	166.667	551.464	(22.922)	528.542
Outros (i)	107			107		107

(i) A rubrica “outros” é composta por: fornecedores e salário e encargos sociais.

As garantias financeiras representam as garantias de passivos de controladas e são os valores máximos. Não é esperada nenhuma perda com essas garantias.

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>						
	<u>Menos de um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre três e cinco anos</u>	<u>Mais de cinco anos</u>	<u>Total</u>	<u>Efeito do desconto</u>	<u>Valor Contábil</u>
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>							
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>							
Obrigações por arrendamento financeiro	684.006	1.279.397	1.140.715	2.315.571	5.419.689	(661.766)	4.757.923
Empréstimos	617.525	8.297	2.199	7.228	635.249	(20.209)	615.040
Debêntures	418.926	339.085	292.758	237.014	1.287.783	(310.862)	976.921
Bônus seniores	108.701	164.241	164.241	1.238.874	1.676.057	(667.000)	1.009.057
Programa de recuperação fiscal	31.156	73.724	146.360	887.023	1.138.263	(698.436)	439.827
Outros (i)	989.195				989.195		989.195
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>							
Obrigações por arrendamento financeiro	616.179	1.238.520	1.575.462	1.801.641	5.231.802	(710.857)	4.520.945
Empréstimos	466.687	33.039	3.625	6.991	510.342	(13.054)	497.288
Debêntures	396.392	826.373	142.382		1.365.147	(253.683)	1.111.464
Bônus seniores	81.418	171.634	259.782	1.317.106	1.829.940	(790.215)	1.039.725
Programa de recuperação fiscal	23.947	54.644	102.114	529.055	709.760	(367.255)	342.505
Outros (i)	738.589				738.589		738.589
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>							
Obrigações por arrendamento financeiro	961.373	1.764.576	1.751.910	3.751.912	8.229.771	(1.781.291)	6.448.480
Empréstimos	239.402	228.621	8.310	12.468	488.801	(87.233)	401.568
Debêntures	51.464	333.333	166.667		551.464	(22.922)	528.542
Bônus seniores	51.562	103.269	103.412	882.215	1.140.458	(430.022)	710.436
Outros (i)	804.046				804.046		804.046

(i) A rubrica “outros” é composta por: fornecedores e salário e encargos sociais.

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>						
	<u>Menos de um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre três e cinco anos</u>	<u>Mais de cinco anos</u>	<u>Total</u>	<u>Efeito do desconto</u>	<u>Valor Contábil</u>
<b>Passivos financeiros derivativos</b>							
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>							
Derivativo de combustível	(19.686)	(15.286)			(34.972)		(34.972)
Derivativo de câmbio	(888)				(888)		(888)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>							
Derivativo de combustível	(214.673)	(6.288)			(220.961)		(220.961)
Derivativo de câmbio	(21.054)				(21.054)		(21.054)
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>							
Derivativo de combustível	(1.021.928)	(107.057)			(1.128.985)		(1.128.985)

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **5.4 Valor justo dos instrumentos financeiros**

A Companhia deve classificar seus instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, seguindo a seguinte hierarquia de técnicas de avaliação:

- Nível 1 – preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2 – informações diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente; e
- Nível 3 – técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado. Este item não é aplicável a Companhia em 31 de dezembro de 2010.

A tabela abaixo demonstra os instrumentos financeiros da Companhia mensurados pelo valor justo:

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>31 de dezembro de 2010</b>			<b>31 de dezembro de 2009</b>			<b>Controladora</b>		
	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>									
Títulos públicos (1)	96.064		96.064	256.651		256.651	209.189		209.189
Títulos privados (2)		29.049	29.049		32.327	32.327		68.220	68.220
Outros depósitos (3)		792	792		11	11		381	381
Títulos Austríacos								84.124	84.124
	<u>96.064</u>	<u>29.841</u>	<u>125.905</u>	<u>256.651</u>	<u>32.338</u>	<u>288.989</u>	<u>209.189</u>	<u>152.725</u>	<u>361.914</u>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	31 de dezembro de 2010			31 de dezembro de 2009			Consolidado 1º de janeiro de 2009		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>									
Títulos públicos (1)	812.515		812.515	740.209		740.209	683.779		683.779
Títulos privados (2)		297.424	297.424		93.234	93.234		222.990	222.990
Certificados de Depósito Bancário – CDB (3)		34.199	34.199		46.696	46.696		11.164	11.164
Outros depósitos (3)		313.840	313.840		130.883	130.883		324.338	324.338
	<u>812.515</u>	<u>645.463</u>	<u>1.457.978</u>	<u>740.209</u>	<u>270.813</u>	<u>1.011.022</u>	<u>683.779</u>	<u>558.492</u>	<u>1.242.271</u>
<b>Ativo financeiros derivativos</b>									
Derivativo combustível - WTI (4)		16.463	16.463						
		<u>16.463</u>	<u>16.463</u>						
<b>Derivativos de passivos financeiros</b>									
Derivativo combustível – WTI (4)		(34.972)	(34.972)		(220.961)	(220.961)		(1.128.985)	(1.128.985)
Derivativo câmbio (4)		(888)	(888)		(21.054)	(21.054)			
		<u>(35.860)</u>	<u>(35.860)</u>		<u>(242.015)</u>	<u>(242.015)</u>		<u>(1.128.985)</u>	<u>(1.128.985)</u>

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não houve transferência entre avaliações de valor justo entre os níveis de hierarquia.

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

- (1) Títulos públicos – referem-se a títulos do Governo Brasileiro de alta liquidez que têm seus preços disponíveis e baseados em transações efetivas em mercado organizado.
- (2) Títulos privados – referem-se, normalmente, a títulos de dívida para os quais o valor justo é determinado com base em transações efetivas em mercado organizado (quando há liquidez) ou em fluxo de caixa descontado, com base nas curvas de juros vigentes, quando não se observam transações efetivas.
- (3) Certificados de depósito e outros depósitos – valor justo determinado com base nas curvas de juros vigentes e em emissões recentes similares.
- (4) Instrumentos financeiros derivativos – usualmente, esses contratos não são negociados em mercado organizado, sendo contratos de mercado de balcão (*over-the-counter*). A Companhia estima o valor justo usando técnicas, tais como *Black & Scholes*, *Garman & Kohlhagen*, Monte Carlo ou mesmo modelos de fluxo de caixa descontado, comumente usados no mercado financeiro, dependendo da natureza do derivativo. Todos os modelos usados são amplamente aceitos no mercado e refletem os termos contratuais do derivativo. Esses modelos não contêm um elevado grau de subjetividade, uma vez que as metodologias utilizadas nos modelos não admitem arbitrariedade, e todas as informações para o modelo são facilmente observáveis nos mercados organizados.

#### **5.5 Gestão do risco de capital**

A Companhia administra seu capital para assegurar a continuidade de suas atividades operacionais normais, ao mesmo tempo em que maximiza o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações.

A administração do capital é feita por meio de índice de alavancagem. A estrutura do capital da Companhia é formada pelo seu endividamento líquido, definido como o total de empréstimos, debêntures e contratos de arrendamento (financeiro e operacional), líquido de caixa e equivalente de caixa e outros ativos financeiros de curto prazo e pelo capital que é definido como o patrimônio líquido total dos acionistas e endividamento líquido.

O capital não é administrado na controladora, somente no consolidado.

A Companhia não está sujeita a nenhuma necessidade de capital imposta externamente.

Os índices de alavancagem são demonstrados a seguir:

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
Caixa e equivalentes de caixa	(1.012.220)	(1.075.172)	(671.785)
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	(1.457.978)	(1.011.022)	(1.242.271)
Empréstimos	615.040	497.288	401.568
Debêntures e bônus seniores	1.985.978	2.151.189	1.238.978
Arrendamento mercantil operacional (Nota 35)	1.120.697	1.512.986	2.479.786
Arrendamento mercantil financeiro	4.757.923	4.520.945	6.448.480
Endividamento líquido (1)	6.009.440	6.596.214	8.654.756
Total patrimônio líquido	2.627.391	1.294.036	293.500
Total capital (2)	8.636.831	7.890.250	8.948.256
Índice de alavancagem (1)/(2)	69,5%	83,6%	96,7%

A redução na proporção de alavancagem durante o período findo de 31 de dezembro de 2010 resultou de um aumento no patrimônio líquido da Companhia decorrente: (a) do resultado do exercício, (b) da captação de recursos da controlada Multiplus, (c) do aumento de capital decorrente da aquisição da TAM Milor. A Administração acredita que os recursos disponíveis à Companhia são suficientes para suas exigências atuais e serão suficientes para atender suas necessidades de investimento, que são aprovados anualmente pelo Conselho de Administração, e outras exigências de caixa para o ano fiscal de 2011.

## 6 Instrumentos financeiros por categoria

### (a) Controladora

#### Ativos, conforme o balanço patrimonial:

	<b>31 de dezembro de 2010</b>		
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Total</b>
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		125.905	125.905
Contas a receber e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	2.000		2.000
Caixa e equivalentes de caixa	113.913		113.913
<b>Total</b>	<b>115.913</b>	<b>125.905</b>	<b>241.818</b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>31 de dezembro de 2009</b>		
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Total</b>
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		288.989	288.989
Contas a receber e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados			
Caixa e equivalentes de caixa	131.952		131.952
<b>Total</b>	<b>131.952</b>	<b>288.989</b>	<b>420.941</b>

	<b>1º de janeiro de 2009</b>		
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Total</b>
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		361.914	361.914
Contas a receber e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados			
Caixa e equivalentes de caixa	46.222		46.222
<b>Total</b>	<b>46.222</b>	<b>361.914</b>	<b>408.136</b>

Passivos, conforme o balanço patrimonial:

	<b>31 de dezembro de 2010</b>		
	<b>Passivos mensurados ao custo amortizado</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Debêntures	347.800		347.800
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais		22	22
<b>Total</b>	<b>347.800</b>	<b>22</b>	<b>347.822</b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>31 de dezembro de 2009</b>	
	<b>Passivos mensurados ao custo amortizado</b>	<b>Total</b>
Debêntures	517.306	517.306
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais		
<b>Total</b>	<b>517.306</b>	<b>517.306</b>

	<b>1º de janeiro de 2009</b>		
	<b>Passivos mensurados ao custo amortizado</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Debêntures	528.542		528.542
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais		536	536
<b>Total</b>	<b>528.542</b>	<b>536</b>	<b>529.078</b>

**(b) Consolidado**Ativos, conforme balanço patrimonial:

	<b>31 de dezembro de 2010</b>			
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos ao valor justo por meio</b>	<b>Derivativos</b>	<b>Total</b>
Instrumentos financeiros derivativos			16.463	16.463
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		1.457.978		1.457.978
Contas a receber e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	1.556.781			1.556.781
Caixa e equivalentes de caixa	1.012.220			1.012.220
<b>Total</b>	<b>2.569.001</b>	<b>1.457.978</b>	<b>16.463</b>	<b>4.043.442</b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>31 de dezembro de 2009</b>		
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Total</b>
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		1.011.022	1.011.022
Contas a receber e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	1.121.979		1.121.979
Caixa e equivalentes de caixa	1.075.172		1.075.172
<b>Total</b>	<b>2.197.151</b>	<b>1.011.022</b>	<b>3.208.173</b>

	<b>1º de janeiro de 2009</b>		
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Total</b>
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		1.242.271	1.242.271
Contas a receber e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	1.157.239		1.157.239
Caixa e equivalentes de caixa	671.785		671.785
<b>Total</b>	<b>1.829.024</b>	<b>1.242.271</b>	<b>3.071.295</b>

Passivo, conforme balanço patrimonial:

	<b>31 de dezembro de 2010</b>			
	<b>Passivos mensurados ao custo amortizado</b>	<b>Derivativos</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Obrigações por arrendamento financeiro	4.757.923			4.757.923
Bônus seniores	1.009.057			1.009.057
Empréstimos	615.040			615.040
Debêntures	976.921			976.921
Instrumentos financeiros derivativos		35.860		35.860
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais			989.195	989.195
<b>Total</b>	<b>7.358.941</b>	<b>35.860</b>	<b>989.195</b>	<b>8.383.996</b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>31 de dezembro de 2009</b>			
	<b>Passivos mensurados ao custo amortizado</b>	<b>Derivativos</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Obrigações por arrendamento financeiro	4.520.945			4.520.945
Bônus seniores	1.039.725			1.039.725
Empréstimos	497.288			497.288
Debêntures	1.111.464			1.111.464
Instrumentos financeiros derivativos		242.015		242.015
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais			738.589	738.589
<b>Total</b>	<b>7.169.422</b>	<b>242.015</b>	<b>738.589</b>	<b>8.150.026</b>

	<b>1º de janeiro de 2009</b>			
	<b>Passivos mensurados ao custo amortizado</b>	<b>Derivativos</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
Obrigações por arrendamento financeiro	6.448.480			6.448.480
Bônus seniores	710.436			710.436
Empréstimos	401.568			401.568
Debêntures	528.542			528.542
Instrumentos financeiros derivativos		1.128.985		1.128.985
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais			804.046	804.046
<b>Total</b>	<b>8.089.026</b>	<b>1.128.985</b>	<b>804.046</b>	<b>10.022.057</b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**7 Caixa e equivalentes de caixa**

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
Caixa e contas bancárias	15.967	286	404	279.280	123.387	105.251
Depósitos de curto prazo	97.946	131.666	45.818	732.940	951.785	566.534
<b>Total</b>	<b>113.913</b>	<b>131.952</b>	<b>46.222</b>	<b>1.012.220</b>	<b>1.075.172</b>	<b>671.785</b>

Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 não havia limites utilizados nas contas em garantias.

**8 Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

	<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
<b>Em moeda local</b>						
Fundos de investimento exclusivos						
Títulos públicos	96.064	256.651	209.189	812.515	740.209	683.779
Títulos privados	29.049	32.327	68.220	297.424	93.234	222.990
Outros	792	11	381	59.119	32	1.246
Títulos Austríacos			84.124			84.124
Certificados de Depósito Bancário – CDB				34.199	46.696	11.164
	<u>125.905</u>	<u>288.989</u>	<u>361.914</u>	<u>1.203.257</u>	<u>880.171</u>	<u>1.003.303</u>
<b>Em moeda estrangeira</b>						
Notas bancárias						221.518
Outros depósitos bancários				<u>254.721</u>	<u>130.851</u>	<u>17.450</u>
				<u>254.721</u>	<u>130.851</u>	<u>238.968</u>
<b>Total</b>	<u>125.905</u>	<u>288.989</u>	<u>361.914</u>	<u>1.457.978</u>	<u>1.011.022</u>	<u>1.242.271</u>
<b>Circulante</b>				<u>(1.407.698)</u>	<u>(1.011.022)</u>	<u>(1.242.271)</u>
<b>Não circulante</b>				<u>50.280</u>		

As aplicações financeiras em sua totalidade são mensuradas ao valor justo por meio do resultado e mantidos para negociação (trading).

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

A gestão das aplicações financeiras no mercado doméstico é feita, majoritariamente, via fundos de investimento exclusivos. Esta estrutura segue alto nível de transparência e governança corporativa. A custódia dos títulos e quotas e a administração dos fundos são feitas por uma instituição independente dos gestores. Os mandatos e regulamentos são consistentes dentro de cada modalidade de gestão e possuem limites e formas de mensuração claras para risco de mercado, crédito e liquidez. A rentabilidade média desses fundos foi de 9,87% em 2010 (2009 – 10,04% e 1º de janeiro de 2009 - 11,33 %).

As aplicações em mercados internacionais consistem basicamente em depósitos a prazo, notas e operações overnight em dólar americano, todas com bancos de primeira linha com os quais a Companhia se relaciona comercialmente. Essas aplicações tiveram rentabilidade média de 0,84% em 2010 (2009 – 0,37% e 1º de janeiro de 2009 – (4,89)%).

## 9 Contas a receber

### (a) Composição dos saldos

	Consolidado							
			31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		1º de janeiro de 2009	
	Nacionais	Internacionais	Total	%	Total	%	Total	%
Cartões de crédito	970.890	68.686	1.039.576	62,9	767.581	63,8	701.013	56,9
Agências de turismo	194.354	69.307	263.661	15,9	225.590	18,8	273.939	22,2
Programa Fidelidade - Multiplus	80.510	581	81.091	4,8	51.742	4,3	59.507	4,8
Correntistas	76.049	608	76.657	4,6	46.016	3,8	39.687	3,2
Agência de cargas	5.492	48.228	53.720	3,2	61.198	5,1	79.973	6,5
Outros	121.531	18.866	140.397	8,5	50.261	4,2	77.796	6,4
<b>Total</b>	<u>1.448.826</u>	<u>206.276</u>	<u>1.655.102</u>	<u>100,0</u>	<u>1.202.388</u>	<u>100,0</u>	<u>1.231.915</u>	<u>100,0</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(68.656)</u>	<u>(29.665)</u>	<u>(98.321)</u>		<u>(80.409)</u>		<u>(74.676)</u>	
<b>Total</b>	<u>1.380.170</u>	<u>176.611</u>	<u>1.556.781</u>		<u>1.121.979</u>		<u>1.157.239</u>	

As contas a receber de clientes são mantidas nas seguintes moedas:

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Reais	1.448.826	1.038.906	1.124.478
Dólares americanos	26.187	57.638	42.487
Euros	81.028	81.473	40.344
Libras esterlinas	14.187	11.308	12.850
Outras moedas	<u>84.874</u>	<u>13.063</u>	<u>11.756</u>
	<u>1.655.102</u>	<u>1.202.388</u>	<u>1.231.915</u>

**(b) Composição do saldo por vencimento**

Composição	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		1º de janeiro de 2009	
		%		%		%
A vencer	1.329.848	80,3	1.063.035	88,4	1.119.068	90,9
Vencidos						
até 60 dias	101.616	6,2	29.493	2,5	20.651	1,7
de 61 a 90 dias	61.418	3,7	5.740	0,5	3.796	0,3
de 91 a 180 dias	25.032	1,5	10.321	0,9	2.482	0,2
de 181 a 360 dias	19.515	1,2	12.093	1,0	27.572	2,2
há mais de 360 dias	<u>117.673</u>	<u>7,1</u>	<u>81.706</u>	<u>6,7</u>	<u>58.346</u>	<u>4,7</u>
	<u>1.655.102</u>	<u>100,0</u>	<u>1.202.388</u>	<u>100,0</u>	<u>1.231.915</u>	<u>100,0</u>

**(c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa**

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
<b>Saldo no início do exercício</b>	80.409	74.676	50.240
Constituição de provisão	30.799	10.398	25.047
Recuperação de créditos provisionados	<u>(12.887)</u>	<u>(4.665)</u>	<u>(611)</u>
<b>Saldo ao final do exercício</b>	<u>98.321</u>	<u>80.409</u>	<u>74.676</u>

A constituição da provisão e a recuperação de créditos provisionados foram incluídas em “despesas com vendas” na demonstração do resultado.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de relatório é o valor contábil de cada tipo de recebível mencionado acima.

Baseado nos tipos de contas a receber e o risco vinculado, a Administração entende que existe somente uma classe de contas a receber.

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**10 Estoques****Composição dos saldos**

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
Peças e materiais para manutenção e reparos	188.726	175.155	149.062
Outros estoques (*)	10.034	19.937	20.360
<b>Total</b>	<b>198.760</b>	<b>195.092</b>	<b>169.422</b>

(\*) Outros estoques inclui uniformes, material de papelaria e itens de alimentação.

**11 Instrumentos financeiros derivativos**

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
<b>Ativo</b>			
Derivativos de petróleo bruto – <i>West Texas Intermediate</i>			
<i>Seagulls</i>	10.620		
<i>Collar</i>	5.843		
	16.463		
<b>Circulante</b>	<b>(9.895)</b>		
<b>Não circulante</b>	<b>6.568</b>		
<b>Passivo</b>			
Derivativos de petróleo bruto – <i>West Texas Intermediate</i>			
<i>Swaps</i>		138.208	
<i>Seagulls</i>	34.090	52.974	
<i>Collar</i>	882	29.779	
	34.972	220.961	
Futuros de moeda estrangeira			
<i>Swap</i> de moeda estrangeira	888	21.054	1.128.985
	35.860	242.015	1.128.985
<b>Circulante</b>	<b>(20.574)</b>	<b>(235.727)</b>	<b>(1.021.928)</b>
<b>Não circulante</b>	<b>15.286</b>	<b>6.288</b>	<b>107.057</b>

O detalhamento dos instrumentos financeiros derivativos acima estão descritos na nota 5.1.1 (b.1).

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 12 Depósitos em garantia

Os depósitos e cauções relativos aos contratos de arrendamento de aeronaves e motores são atualizados com base na variação do dólar (“US\$”), acrescidos de juros que podem variar até a taxa *London Interbank Offered Rate* (“LIBOR”) mais juros de 1% ao ano. Os prazos para resgate dos depósitos e cauções são definidos nos contratos de arrendamento. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo dos depósitos efetuados era de R\$ 51.778 (2009 – R\$ 59.520 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 116.135), equivalentes a US\$ 31.076 (2009 – US\$ 34.185 e em 1º de janeiro de 2009 – US\$ 49.694).

#### 13 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são compensados quando existe um direito legal de compensar os créditos tributários com os débitos tributários e desde que se refiram à mesma autoridade fiscal.

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos ativos e passivos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009, sem levar em conta a compensação de saldos na mesma jurisdição fiscal, é a seguinte:

<b>Imposto de renda e contribuição social diferido ativo</b>	<b>Controladora</b>		
	<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>Debitado (creditado) à demonstração do resultado</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>
Prejuízo fiscal	10.692	(445)	10.247
Base negativa da contribuição social	5.077	(160)	4.917
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>15.769</u>	<u>(605)</u>	<u>15.164</u>

<b>Imposto de renda e contribuição social diferido ativo</b>	<b>Controladora</b>		
	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>Debitado (creditado) à demonstração do resultado</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>
Prejuízo fiscal	10.247	(1.435)	8.812
Base negativa da contribuição social	4.917	(516)	4.401
Diferenças temporárias			
Provisão para contingências		1.642	1.642
Outros		676	676
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>15.164</u>	<u>367</u>	<u>15.531</u>

	<b>1º de janeiro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos com expectativa de realização em 12 meses - líquido		3.560	13.213
Imposto de renda e contribuição social diferidos com expectativa de realização em mais de 12 meses - líquido	<u>12.209</u>	<u>11.550</u>	<u>2.318</u>
Total imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>15.769</u>	<u>15.164</u>	<u>15.531</u>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>				
<b>Imposto de renda e contribuição social diferido ativo</b>	<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>Debitado (creditado) à demonstração do resultado</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>Debitado (creditado) à demonstração do resultado</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>
Prejuízo fiscal	10.692	71.726	82.418	(20.130)	62.288
Base negativa da contribuição social	5.077	37.561	42.638	(20.090)	22.548
Diferenças temporárias					
Provisão para perdas com derivativos	383.855	(318.853)	65.002	(58.906)	6.096
Provisão para contingências	187.507	16.428	203.935	(109.927)	94.008
Provisão para perdas em estoques e contas a receber	37.508	(14.021)	23.487	15.678	39.165
Receita futura de operação de <i>sale-leaseback</i>	50.130	(10.909)	39.221	(10.909)	28.312
Programa fidelidade	156.653	46.831	203.484	(137.476)	66.008
Arrendamentos financeiros	52.705	(483.094)	(430.389)	(2.496)	(432.885)
Outros	4.932	8.639	13.571	35.225	48.796
Total de Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo (passivo)	889.059	(645.692)	243.367	(309.031)	(65.664)
<b>Imposto de renda e contribuição social diferido passivo</b>					
Reserva de reavaliação	(49.616)	125	(49.491)	3.977	(45.514)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivo	(49.616)	125	(49.491)	3.977	(45.514)
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos	839.443	(645.567)	193.876	(305.054)	( 111.178)

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<u>1º de janeiro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos com expectativa de realização em 12 meses - líquido	58.761	35.659	(65.714)
Imposto de renda e contribuição social diferidos com expectativa de realização em mais de 12 meses - líquido	<u>780.681</u>	<u>158.217</u>	<u>(45.464)</u>
Total imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>839.443</u>	<u>193.876</u>	<u>(111.178)</u>

Os tributos diferidos ativos resultantes de prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos na medida em que a realização do correspondente benefício fiscal por meio de lucros tributáveis futuros é provável.

Em 31 de dezembro de 2010, não foram constituídos créditos tributários sobre os prejuízos auferidos por controladas no montante de R\$ 66.183 (2009 – R\$ 38.655 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 11.328).

Montantes de imposto de renda e contribuição social diferidos estão apresentados líquidos como se todo o montante relatado correspondesse a uma única entidade jurídica.

#### **14 Pré-pagamentos de manutenções**

Os pré-pagamentos de manutenção são garantias ao proprietário das aeronaves e motores arrendados de que, ao recebê-lo, poderão restaurá-los a sua condição original. Alguns contratos de arrendamento de aeronaves exigem depósitos antecipados em uma conta restrita em favor do arrendador por conta das manutenções. Os saques desta conta podem ser efetuados pelo arrendador se a manutenção requerida das aeronaves e motores não for efetuada quando da sua devolução. Devido ao fato da TLA efetuar a manutenção das aeronaves ou de seus itens integrantes, tais como: casco, trem de pouso dentre outros, a TLA poderá solicitar ao arrendador a devolução da quantia correspondente.

Em 31 de dezembro de 2010, o saldo dos depósitos para esta finalidade totalizava R\$ 410.306 (2009 – R\$ 408.628 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 383.593).

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**15 Partes relacionadas****(a) Controladora****(i) Saldos**

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
<b>Ativo circulante</b>			
Juros sobre capital próprio e dividendos a receber			
Multiplus S.A.	896		
TAM Linhas Aéreas	140.207	223.001	47.057
	<u>141.103</u>	<u>223.001</u>	<u>47.057</u>
<b>Ativo não circulante</b>			
Mútuos com empresas ligadas			
Pantanal Linhas Aéreas S.A.	14.051		
TAM Linhas Aéreas	2.453	18.714	
	<u>16.504</u>	<u>18.714</u>	
<b>Passivo circulante</b>			
Partes relacionadas			
Multiplus S.A.	22		
	<u>22</u>		
<b>Passivo não circulante</b>			
Partes relacionadas			
TAM Linhas Aéreas			536
			<u>536</u>

**(ii) Transações**

As transações com partes relacionadas que afetaram os resultados estão assim representadas:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
<b>Despesas administrativas</b>			
<b>Direito de uso da marca</b>			
TAM Milor (i)	122	148	161
<b>Resultado Financeiro</b>			
<b>Mútuos com empresas ligadas</b>			
TAM Linhas Aéreas		(400)	

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

(i) Refere-se ao direito de uso da marca “TAM” junto à TAM Milor Taxi Aéreo, Representações, Marcas e Patentes S.A. (“TAM Milor”). Essa despesa foi incorrida até até 30 de junho 2010 e está registrada na rubrica “Despesas administrativas”.

#### (b) Consolidado

A Companhia é controlada pela TAM - Empreendimentos e Participações S.A. (empresa constituída no Brasil), de propriedade da família Amaro, que detém 89,42% das ações ordinárias e 24,67% das ações preferenciais da Companhia. As demais ações estão dispersas no mercado.

Foram realizadas as transações de compra e venda de bens e serviços conforme segue:

#### (i) Venda e compra de bens e serviços

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a TLA recebeu da TAM Aviação Executiva S.A (“TAM Marília”), a título de reembolso pela utilização de sua estrutura, em especial relacionadas às áreas de importação e recursos humanos, R\$ 153 (2009 – R\$ 65 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 130), registrado a crédito na rubrica “Custos dos serviços prestados”. A TAM Marília possui acionistas indiretos comuns à TAM.

Em 11 de maio de 2007, a TLA e a TAM Marília assinaram acordo de utilização compartilhada de um hangar localizado junto ao aeroporto de Congonhas, pelo período de 10 anos. A TLA pagou à TAM Marília a quantia de R\$ 15.500, pela qual poderá utilizar as instalações e a infra-estrutura do hangar com o objetivo de explorar as atividades do seu antigo terminal de cargas. O preço foi estabelecido com base em laudos de avaliações realizados por empresas independentes, refletindo o prêmio pela obtenção econômica que tal localização reverterá à TLA em sua atividade de cargas. O montante da amortização registrada em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 1.550 (2009 – R\$ 1.550 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 1.550).

A Companhia assinou, em março de 2005, contrato adquirindo o direito de uso da marca “TAM” junto à TAM Milor Taxi Aéreo, Representações, Marcas e Patentes S.A. (“TAM Milor”) Esse contrato possuía prazo de vigência idêntico ao da atual concessão de transporte aéreo regular de passageiros da TLA e previa uma remuneração mensal, corrigida anualmente pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP - M), que totalizou, no resultado até 30 de junho 2010 o montante de R\$ 11.151 (2009 – 16.665) na rubrica “Despesas administrativas”. Com a aquisição da TAM Milor pela sua subsidiária TLA, em 13 de julho de 2010, essa despesa deixou de ser incorrida.

#### (ii) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os membros do conselho de administração, presidente, vice-presidentes e diretores estatutários. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	Consolidado 1º de janeiro de 2009
Salários	7.681	9.497	9.031
Participação nos lucros e bonificações	12.515	9.875	7.326
Remuneração baseada em ações	15.999	11.409	16.512
Outros benefícios de longo prazo		810	476
	<u>36.195</u>	<u>31.591</u>	<u>33.345</u>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**16 Investimentos****(a) Movimentação dos investimentos diretos – Controladora**

	<u>TLA</u>	<u>Mercosur</u>	<u>TP</u>	<u>Multiplus</u>	<u>Total</u>	
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009 – publicado</b>	505.532	79.295	30		584.857	
Ajustes pela adoção dos CPCs (vide nota 38)	<u>(259.163)</u>				<u>(259.163)</u>	
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2009 – ajustado</b>	<u>246.369</u>	<u>79.295</u>	<u>30</u>		<u>325.694</u>	
Resultado de equivalência patrimonial	1.239.455	31.807		(128)	1.271.134	
Remuneração com base em ações	11.409				11.409	
Variação cambial de controlada no exterior		(20.103)			(20.103)	
Dividendos e juros sobre capital próprio propostos e/ou pagos	<u>(223.001)</u>	<u>(27.636)</u>			<u>(250.637)</u>	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	<u>1.274.232</u>	<u>63.363</u>	<u>30</u>	<u>(128)</u>	<u>1.337.497</u>	
	<u>TLA</u>	<u>Mercosur</u>	<u>TP</u>	<u>Multiplus</u>	<u>Pantanal (*)</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	<u>1.274.232</u>	<u>63.363</u>	<u>30</u>	<u>(128)</u>		<u>1.337.497</u>
Aquisição de investimento					12.890	12.890
Adiantamento para futuro aumento de capital	144.396					144.396
Resultado de equivalência patrimonial	590.001	4.150	(773)	87.096	(4.653)	675.821
Remuneração com base em ações	14.873			1.126		15.999
Ganho de capital na alienação de participação societária				489.115		489.115
Reversão da reavaliação		(7.200)				(7.200)
Variação cambial de controlada no exterior		(469)				(469)
Dividendos a pagar	(115.955)					(115.955)
Juros sobre capital próprio a pagar	(28.436)					(28.436)
Dividendos pagos		(23.054)		(11.044)		(34.098)
Juros sobre capital próprio pago				(11.096)		(11.096)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>1.879.111</u>	<u>36.790</u>	<u>(743)</u>	<u>555.069</u>	<u>8.237</u>	<u>2.478.464</u>

(\*) Refere-se ao resultado a partir de março de 2010, mês em que a Companhia assumiu o controle da investida.

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**(b) Informações sobre empresas controladas**

						<b>31 de dezembro de 2010</b>
	<u>TLA</u>	<u>Mercosur</u>	<u>TP</u>	<u>Multiplus</u>	<u>Pantanal</u>	<u>Total</u>
Capital social	752.727	48.280	30	669.063	22.649	
Patrimônio líquido	1.879.111	38.740		758.602	8.237	
Passivo a descoberto			(743)			
Lucro líquido (prejuízo)	590.001	4.370	(773)	118.386	(4.653)	
Quantidade de ações – total						
Ordinárias	2.064.602	87.653	30.100	161.294.000	117.778.942	
Possuídas						
Ordinárias	2.064.602	83.253	30.100	161.294.000	117.778.942	
% de participação						
No capital total	100	94,98	100	73,17	100	
No capital votante	100	94,98	100	73,17	100	
Valor contábil do investimento	<u>1.879.111</u>	<u>36.790</u>	<u>(743)</u>	<u>555.069</u>	<u>8.237</u>	<u>2.478.464</u>
Ajuste de avaliação patrimonial						
Resultado da equivalência patrimonial	<u>590.001</u>	<u>4.150</u>	<u>(773)</u>	<u>87.069</u>	<u>(4.653)</u>	<u>675.821</u>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>31 de dezembro</b>					
	<b>de 2009</b>					
	<u>TLA</u>	<u>Mercosur</u>	<u>TP</u>	<u>Multiplus</u>	<u>Pantanal</u>	<u>Total</u>
Capital social	752.727	46.183	30	1		
Patrimônio líquido	1.274.232	66.711	30			
Passivo a descoberto				(128)		
Lucro líquido (prejuízo)	29.128	33.488		(128)		
Quantidade de ações – total						
Ordinárias	2.064.602	87.653	30.100	500		
Possuídas						
Ordinárias	2.064.602	83.253	30.100	500		
% de participação						
No capital total	100	94,98	100	100		
No capital votante	100	94,98	100	100		
Valor contábil do investimento	<u>1.274.232</u>	<u>63.363</u>	<u>30</u>	<u>(128)</u>		<u>1.337.497</u>
Ajuste de avaliação patrimonial		(20.103)				
Resultado da equivalência patrimonial	<u>1.286.221</u>	<u>31.807</u>		<u>(128)</u>		<u>1.317.900</u>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>1° de janeiro de 2009</b>					
	<b>TLA</b>	<b>Mercosur</b>	<b>TP</b>	<b>Multiplus</b>	<b>Pantanal</b>	<b>Total</b>
Capital social	752.727	46.183	30			
Patrimônio líquido	246.369	83.486	30			
Lucro líquido (prejuízo)	(1.567.586)	17.976				
Quantidade de ações – total						
Ordinárias	2.064.602	87.653	30.100			
Possuídas						
Ordinárias	2.064.602	83.253	30.100			
% de participação						
No capital total	100	94,98	100			
No capital votante	100	94,98	100			
Valor contábil do investimento	<u>183.670</u>	<u>79.295</u>	<u>30</u>			<u>278.928</u>

**c) TAM Linhas Aéreas S.A.**

As principais rubricas contábeis das demonstrações consolidadas da TAM Linhas Aéreas S.A., incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da TAM S.A. são:

	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1° de janeiro de 2009</b>
<b>Ativo</b>	<u>13.055.611</u>	<u>12.595.489</u>	<u>12.848.288</u>
<b>Passivo</b>	<u>13.055.611</u>	<u>12.595.489</u>	<u>12.848.288</u>
<b>Receita líquida de serviços</b>	<u>11.266.455</u>	<u>9.716.099</u>	<u>10.338.415</u>
<b>Lucro / (prejuízo) do exercício</b>	<u>590.001</u>	<u>1.302.154</u>	<u>(1.567.586)</u>

**TAM S.A****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**17 Imobilizado - consolidado**

	<u>Equipamentos de voo (i)</u>	<u>Terrenos e edifícios</u>	<u>Computadores e periféricos</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Imobilizações em andamento (ii)</u>	<u>Pré-pagamentos de aeronaves (iii)</u>	<u>Outros (iv)</u>	<u>Total</u>
<b>Em 1º de janeiro de 2009 - ajustado</b>	<u>7.201.042</u>	<u>228.152</u>	<u>58.682</u>	<u>63.997</u>	<u>36.206</u>	<u>426.224</u>	<u>83.048</u>	<u>8.097.351</u>
Custo total	9.032.153	262.535	140.061	110.489	36.206	426.224	151.484	10.159.152
Depreciação acumulada	<u>(1.831.111)</u>	<u>(34.383)</u>	<u>(81.379)</u>	<u>(46.492)</u>			<u>(68.436)</u>	<u>(2.061.801)</u>
<b>Saldo contábil, líquido em 1º janeiro de 2009 - ajustado</b>	<u>7.201.042</u>	<u>228.152</u>	<u>58.682</u>	<u>63.997</u>	<u>36.206</u>	<u>426.224</u>	<u>83.048</u>	<u>8.097.351</u>
Aquisições (v)	462.966	2.488	10.219	25.953	5.973	172.185	39.149	718.933
Transferências	30.025				(30.025)			
Transferência de pré-pagamentos de aeronaves (v)						(138.287)		(138.287)
Alienações/ baixas	(7.947)	(5.164)	(453)	(883)			(365)	(14.812)
Juros capitalizados						30.557		30.557
Depreciação	<u>(506.622)</u>	<u>(5.506)</u>	<u>(20.702)</u>	<u>(11.346)</u>			<u>(15.538)</u>	<u>(559.714)</u>
<b>Saldo contábil, líquido em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	<u>7.179.464</u>	<u>219.970</u>	<u>47.746</u>	<u>77.721</u>	<u>12.154</u>	<u>490.679</u>	<u>106.294</u>	<u>8.134.028</u>
Custo total	9.517.197	259.859	149.827	135.559	12.154	490.679	190.268	10.755.543
Depreciação acumulada	<u>(2.337.733)</u>	<u>(39.889)</u>	<u>(102.081)</u>	<u>(57.838)</u>			<u>(83.974)</u>	<u>(2.621.515)</u>
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<u>7.179.464</u>	<u>219.970</u>	<u>47.746</u>	<u>77.721</u>	<u>12.154</u>	<u>490.679</u>	<u>106.294</u>	<u>8.134.028</u>

**TAM S.A****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<u>Equipamentos de voo (i)</u>	<u>Terrenos e edifícios</u>	<u>Computadores e periféricos</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Imobilizações em andamento (ii)</u>	<u>Pré-pagamentos de aeronaves (iii)</u>	<u>Outros (iv)</u>	<u>Total</u>
<b>Saldo contábil, líquido em 31 de dezembro de 2009 - ajustado</b>	<u>7.179.464</u>	<u>219.970</u>	<u>47.746</u>	<u>77.721</u>	<u>12.154</u>	<u>490.679</u>	<u>106.294</u>	<u>8.134.028</u>
Imobilizado adquirido na compra da Pantanal ao valor justo (vi)	13.208		90	71			612	13.981
Transferência de pré-pagamento de aeronaves (v)	155.577					(306.066)	3	(150.486)
Aquisições (v)	1.038.528	3.296	3.748	9.385	3.969	282.815	14.899	1.356.640
Transferência				(8.628)	(5)		8.633	
Alienações/ baixas	(2.241)	(8.633)	(996)	(522)			(277)	(12.669)
Juros capitalizados		50	(4)	8	3	9.086		9.143
Depreciação	<u>(584.088)</u>	<u>(5.012)</u>	<u>(18.853)</u>	<u>(11.779)</u>			<u>(19.055)</u>	<u>(638.787)</u>
<b>Saldo contábil, líquido em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>7.800.448</u>	<u>209.671</u>	<u>31.731</u>	<u>66.256</u>	<u>16.121</u>	<u>476.514</u>	<u>111.109</u>	<u>8.711.850</u>
Custo total	10.722.269	254.572	152.665	135.873	16.121	476.514	214.138	11.966.415
Depreciação acumulada	<u>(2.921.821)</u>	<u>(44.901)</u>	<u>(120.934)</u>	<u>(69.617)</u>			<u>(103.029)</u>	<u>(3.260.302)</u>
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<u>7.800.448</u>	<u>209.671</u>	<u>31.731</u>	<u>66.256</u>	<u>16.121</u>	<u>476.514</u>	<u>111.109</u>	<u>8.711.850</u>

## TAM S.A

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

(i) Inclui aeronaves, motores e conjuntos de peças sobressalentes. As aquisições incluem as aeronaves que foram consideradas arrendamentos financeiros de acordo com o CPC 6 / IAS 17. A TAM possui, em 31 de dezembro de 2010, 79 aeronaves nessa modalidade (2009 – 66 aeronaves e 1º de janeiro de 2009 – 64 aeronaves).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia recebeu 14 aeronaves, sendo, 12 aeronaves classificadas como arrendamento mercantil financeiro e uma aeronave A320 e uma aeronave A319 como arrendamento mercantil operacional.

(ii) Referem-se principalmente a benfeitorias no Centro Tecnológico de São Carlos.

(iii) Os valores desembolsados do programa de aquisição de aeronaves são mantidos como adiantamentos, uma vez, que no momento do desembolso ainda não foi definido que modalidade de contrato de arrendamento será utilizada. A experiência histórica da Companhia demonstra que a devolução dos montantes pré-pagos por ocasião da entrega das aeronaves pelo fabricante é provável, conforme mencionado na nota 2.12 (a).

(iv) Abrangem basicamente móveis e veículos.

(v) As transferências ocorrem quando as aeronaves são entregues e os valores são restituídos para a TAM ou capitalizados com os equipamentos de voo como “adições”.

(vi) Refere-se ao valor do saldo inicial da Pantanal, controlada recém adquirida. As movimentações após a compra estão demonstradas nas diversas rubricas da movimentação.

Os imóveis e benfeitorias da controlada TLA hipotecados como garantia de empréstimos somam R\$ 110.499 (2009 – R\$ 110.499 e 1º de janeiro de 2009 - R\$ 110.499).

Com exceção das aeronaves, não há valores significativos referentes a imobilizado fora do Brasil. As aeronaves estão localizadas no Brasil, mas são usadas em voos domésticos e internacionais.

Conforme descrito na nota 2.12, a Companhia tem como política revisar a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente ao final de cada exercício. A Companhia realizou análise do prazo de vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado. Como consequência da revisão dessa estimativa contábil que visou reavaliar o prazo de vida útil e o valor residual dos bens, consequentemente, a depreciação remanescente ao período de vida residual dos bens, foi registrado um impacto a crédito no resultado da depreciação de 2010, na comparação com a depreciação que teria sido registrada com base nas estimativas usadas no período anterior, no montante de R\$ 346.

A despesa de depreciação encontra-se alocada ao resultado conforme segue:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Custos dos serviços prestados	554.137	480.232
Despesas comerciais	1.344	1.262
Despesas gerais e administrativas	<u>83.316</u>	<u>78.220</u>
	<u><b>638.497</b></u>	<u><b>559.714</b></u>

## TAM S.A

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 18 Intangível

	<b>Consolidado</b>					
	<b>Projetos de tecnologia da informação (i)</b>	<b>Softwares</b>	<b>Outros intangíveis (ii)</b>	<b>Direito de uso – Slots (iii)</b>	<b>Marcas e patentes (iv)</b>	<b>Total</b>
<b>Em 1o de janeiro de 2009</b>	<u>102.336</u>	<u>19.859</u>	<u>29.897</u>			<u>152.092</u>
Custo total	102.336	37.597	29.897			169.830
Amortização acumulada		<u>(17.738)</u>				<u>(17.738)</u>
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<u>102.336</u>	<u>19.859</u>	<u>29.897</u>			<u>152.092</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>						
Aquisições	115.777	18.287	1.232			135.296
Baixa	(3.015)					(3.015)
Amortização	<u>(28.232)</u>	<u>(14.440)</u>				<u>(42.672)</u>
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<u>186.866</u>	<u>23.706</u>	<u>31.129</u>			<u>241.701</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>						
Custo total	215.098	55.884	31.129			302.111
Amortização acumulada	<u>(28.232)</u>	<u>(32.178)</u>				<u>(60.410)</u>
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<u>186.866</u>	<u>23.706</u>	<u>31.129</u>			<u>241.701</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>						
Aquisições	118.187	3.155	16.555	124.927	168.312	431.136
Baixa	(7.831)					(7.831)
Transferência	349	(349)				
Amortização	<u>(40.484)</u>	<u>(20.498)</u>				<u>(60.982)</u>
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<u>257.087</u>	<u>6.014</u>	<u>47.684</u>	<u>124.927</u>	<u>168.312</u>	<u>604.024</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>						
Custo total	325.803	58.690	47.684	124.927	168.312	725.416
Amortização acumulada	<u>(68.716)</u>	<u>(52.676)</u>				<u>(121.392)</u>
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<u>257.087</u>	<u>6.014</u>	<u>47.684</u>	<u>124.927</u>	<u>168.312</u>	<u>604.024</u>

- (i) O saldo de projetos de tecnologia da informação considera os gastos com desenvolvimento de projetos e de *softwares*, incluindo custos com materiais, horas trabalhadas de terceiros e outros custos diretos, são reconhecidos quando provável que serão bem sucedidos, considerando-se sua viabilidade comercial e tecnológica e somente quando o seu custo pode ser medido de modo confiável. A amortização desses gastos é feita pelo método linear e ao longo do período do benefício esperado. O prazo de amortização previsto é de até cinco anos, dependendo do estudo de recuperabilidade de cada projeto.
- (ii) Outros intangíveis são registrados ao custo menos a sua amortização acumulada e estão sujeitos a teste de realização (*impairment*). Nesta rubrica estão registrados os pagamentos à Star Alliance.

## TAM S.A

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

(iii) Vide “Aquisição Pantanal”.

(iv) Vide “Aquisição TAM Milor”

A despesa de amortização encontra-se alocada ao resultado conforme segue:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Custos dos serviços prestados	59.560	41.677
Despesas comerciais	317	222
Despesas gerais e administrativas	<u>1.105</u>	<u>773</u>
	<u><b>60.982</b></u>	<u><b>42.672</b></u>

#### (i) Teste para avaliação da redução ao valor recuperável (*impairment*)

Quando da aquisição da Pantanal, a Companhia identificou como ativo intangível com vida útil indefinida, o direito de uso nas operações em aeroportos (slots). Devido a natureza deste ativo, a Companhia procedeu a avaliação do *impairment* e não identificou mudanças significativas nas premissas iniciais, não resultando em ajustes no valor reconhecido.

Consideramos para o cálculo do *impairment* o valor de uso dos slots mensurado por meio de projeções de fluxo de caixa descontado com base nos valores de EBIT (*Earnings Before Interest and Tax*) projetados de voos operados usando os slots para os próximos 10 anos, sendo que a partir do sexto ano foi considerada a perpetuidade. Com base nessa projeção, verificamos que o valor contábil registrado será recuperado entre cinco e seis anos.

As premissas chaves utilizadas para projeção foram: (a) crescimento limitado ao *load factor* (taxa de ocupação) de 72,5%, (b) taxa de desconto de 13,4% a.a. determinada pela Companhia (*Weighted Average Cost of Capital* - WACC) e (c) perpetuidade para os fluxos de caixa projetados a partir do sexto ano.

## 19 Passivos financeiros

O valor contábil dos passivos financeiros é mensurado pelo método do custo amortizado, e seus correspondentes valores justos, são demonstrados abaixo:

## TAM S.A

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Controladora</b>					
	<b>Valor Justo</b>			<b>Valor contábil</b>		
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1o de janeiro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1o de janeiro de 2009</b>
<b>Circulante</b>						
Debêntures	342.977	184.270	27.601	347.800	184.502	28.542
<b>Não circulante</b>						
Debêntures		299.393	483.517		332.804	500.000
	<u>342.977</u>	<u>483.663</u>	<u>511.118</u>	<u>347.800</u>	<u>517.306</u>	<u>528.542</u>
	<b>Consolidado</b>					
	<b>Valor Justo</b>			<b>Valor Contábil</b>		
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
<b>Circulante</b>						
Obrigações por arrendamento financeiro	567.419	497.147	680.440	567.419	497.147	680.440
Bônus seniores	25.477	12.064	4.372	24.350	13.040	9.336
Empréstimos	581.323	523.989	202.172	600.382	458.602	191.835
Debêntures	399.604	281.738	27.601	379.942	275.896	28.542
	<u>1.573.823</u>	<u>1.314.938</u>	<u>914.585</u>	<u>1.572.093</u>	<u>1.244.685</u>	<u>910.153</u>
<b>Não circulante</b>						
Obrigações por arrendamento financeiro	4.190.502	4.023.798	5.768.040	4.190.504	4.023.798	5.768.040
Bônus seniores	1.030.287	949.846	328.335	984.707	1.026.685	701.100
Empréstimos	14.193	44.202	221.034	14.658	38.686	209.733
Debêntures	627.873	853.256	483.517	596.979	835.568	500.000
	<u>5.862.855</u>	<u>5.871.102</u>	<u>6.800.926</u>	<u>5.786.848</u>	<u>5.924.737</u>	<u>7.178.873</u>

## TAM S.A

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 19.1 Obrigações por arrendamentos financeiros

				<b>Consolidado</b>
	<b>Pagamentos mensais com vencimento final em</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
<b>Em moeda nacional</b>				
Equipamentos de informática	2012	21.261	34.832	27.551
<b>Em moeda estrangeira – US\$</b>				
Aeronaves	2022	4.596.119	4.319.859	6.176.550
Motores	2017	136.601	160.657	244.379
Máquinas e equipamentos	2012	<u>3.942</u>	<u>5.597</u>	
		<u>4.757.923</u>	<u>4.520.945</u>	<u>6.448.480</u>
<b>Circulante</b>		<u>(567.419)</u>	<u>(497.147)</u>	<u>(680.440)</u>
<b>Não circulante</b>		<u>4.190.504</u>	<u>4.023.798</u>	<u>5.768.040</u>

Para os referidos arrendamentos foram oferecidas cartas de fiança de emissão da controlada TLA e depósitos em garantia.

Os pagamentos mínimos dos arrendamentos financeiros são os seguintes:

<b>Ano</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>1º de janeiro de 2009</b>
Não superior a um ano	684.008	616.179	961.373
Entre 1 e 5 anos	2.420.112	2.813.982	3.516.486
Superior a 5 anos	2.315.571	1.801.641	3.751.912
Efeito de desconto	<u>(661.768)</u>	<u>(710.857)</u>	<u>(1.781.291)</u>
	<u>4.757.923</u>	<u>4.520.945</u>	<u>6.448.480</u>

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia, através de suas controladas TLA, Mercosur e Pantanal, possui 79 aeronaves (2009 – 66 aeronaves e 1º de janeiro de 2009 – 64 aeronaves) registradas como arrendamento financeiro.

## TAM S.A

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 19.2 Bônus Seniores

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
TAM Capital, Inc. (i)	499.380	520.681	710.436
TAM Capital 2, Inc. (ii)	509.677	519.044	
	<u>1.009.057</u>	<u>1.039.725</u>	<u>710.436</u>
<b>Circulante</b>	<u>(24.350)</u>	<u>(13.040)</u>	<u>(9.336)</u>
<b>Não circulante</b>	<u>984.707</u>	<u>1.026.685</u>	<u>701.100</u>

- (i) Em 25 de abril de 2007, a TAM Capital Inc. concluiu oferta de 3.000 bônus seniores, com valor nominal unitário de US\$ 100 mil, valor total original de US\$ 300 milhões (equivalente a R\$ 710,4 milhões utilizando a taxa de conversão da transação), custo de captação de R\$ 13,7 milhões, com juros de 7,375% a.a. (taxa efetiva na data da transação 7,70% a.a.) pagos semestralmente e o principal a pagar integralmente em 2017, por meio de uma oferta no exterior isenta de registros na CVM. A Companhia registrou os bônus seniores na *Security and Exchange Commission* (“SEC”) em 30 de outubro de 2007.
- (ii) Em 22 de outubro de 2009 a TAM Capital 2 Inc. concluiu oferta de 3.000 bônus seniores, com valor nominal unitário de US\$ 100 mil, valor total original de US\$ 300 milhões (equivalentes a R\$ 523,2 milhões, utilizando a taxa de conversão da transação), com juros de 9,5% a.a. (taxa efetiva na data da transação 9,75% a.a.) a serem pagos semestralmente e com o principal a ser pago integralmente em 2020. A oferta foi efetuada no exterior isenta de registro na CVM e na SEC. TAM Capital 2 tem a opção de resgatar antecipadamente os bônus seniores, a qualquer momento antes de 29 de janeiro de 2015 e em datas especificadas em seguida. Em caso de reembolso antecipado um prêmio de resgate deve ser pago. A Administração conclui que o preço de resgate compensa a perda de juros dos credores, como tal, a opção de resgate está correlacionada (Clearly and closely) com os bônus seniores.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 19.3 Empréstimos - consolidado

##### (a) Composição do saldo

			Formas de pagamento e vencimento final	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
	Garantias	Encargos financeiros (taxas efetivas em 2010, 2009 e 2008)				
<b>Em moeda nacional</b>						
FINEM – Sub crédito A (i)	Hipoteca de bens e contas a receber	TJLP + 4,5% a.a. (10,5% a.a. e 10,8% a.a)	Mensal até 2011	13.704	28.655	43.554
FINEM – Sub crédito B (ii)	Hipoteca de bens e contas a receber	Cesta de moedas BNDES + 3,0% a.a. (12,2% a.a. e 10,5% a.a)	Mensal até 2012	2.026	4.023	7.984
Outros			Mensal até 2013	3.640	6.533	9.261
<b>Em moeda estrangeira</b>						
FINIMP (iii)	Nota promissória de US\$ 1.338 mil até US\$ 32.605 mil	LIBOR + 1,05% a.a. a 6,70% a.a. (4,3% a.a e 5,3% a.a)	Anual até 2011	506.913	284.760	167.289
International Finance Corporation – IFC (iv)	Depósito em garantia de US\$ 2.500 mil	LIBOR semestral + 1,6% a.a (1,1% a.a.e 3,0% a.a)	Semestral até 2010		7.247	28.900
International Finance Corporation – IFC (Capital de Giro) (iv)	Depósito em garantia de US\$ 2.500 mil	LIBOR semestral + 3% a.a (3,4% a.a. e 6,6% a.a)	Semestral até 2012	7.272	12.476	23.493
Renegociação de arrendamento (v)	Carta de fiança	Parcelas fixas (US\$ 55 mil)	Mensal até 2022	8.921	9.898	14.013
Financiamento de pré-pagamento de aeronaves (vi)	Garantia incondicional	LIBOR mensal + 2,65% a.a.	Mensal até 2011	68.649	139.870	107.074
Outros (vii)				3.915	3.826	
				595.670	458.077	340.769
				615.040	497.288	401.568
<b>Circulante</b>				(600.382)	(458.602)	(191.835)
<b>Não circulante</b>				14.658	38.686	209.733

Financiamento de importação (“FINIMP”), Financiamento a empreendimentos (“FINEM”), Taxa de juros de longo prazo (“TJLP”) e Certificado de depósito interbancário (“CDI”).

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

Os vencimentos das parcelas de longo prazo têm a seguinte distribuição, por ano:

<u>Ano</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
2010			60.573
2011		24.791	132.559
2012	6.027	5.697	5.531
2013	1.068	860	1.221
2014	696	727	976
2015	739		
Posterior a 2015	<u>6.128</u>	<u>6.611</u>	<u>8.873</u>
	<u>14.658</u>	<u>38.686</u>	<u>209.733</u>

#### (b) Descrição dos empréstimos e financiamentos:

- (i) Crédito aberto destinado ao apoio ao plano plurianual de investimentos ao longo dos anos de 2004 e 2005, com foco na ampliação das instalações do Centro Tecnológico de São Carlos, a aquisição de equipamentos e materiais nacionais, o desenvolvimento de software, a capacitação técnica e gerencial de pessoal e os projetos ambientais, visando a redução de custos de operações e manutenção da empresa.
- (ii) A TAM assinou acordos de financiamento para a aquisição de máquinas e equipamentos. As operações que encontram-se ativas, referem-se ao ano de 2006, com os bancos Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil.
- (iii) A TAM assinou acordos de empréstimos na modalidade FINIMP, para financiar importação de motores e peças aeronáuticas. Dentre as operações que encontram-se ativas, as captações com os bancos Safra, Banco do Brasil, Santander, Itaú e Bradesco, possuem vencimentos até Dezembro de 2011.
- (iv) Em 16 de dezembro de 2005, a TLA assinou acordo de empréstimo com o "*International Finance Corporation*" (IFC), para financiar até US\$ 33 milhões em operações de adiantamento de aeronaves (pre-delivery payment - PDP) Airbus contratadas junto à fabricante francesa.
- (v) Dívida proveniente da renegociação de um contrato de fornecimento de aviões e peças celebrado entre TAM e Fokker Aircraft BV em 25 de junho de 1982.
- (vi) Em 28 de dezembro de 2007, a TLA assinou acordo de empréstimo com o Banco BNP Paribas para financiar até US\$ 117,1 milhões em operações de adiantamento de aeronaves (pre-delivery payment - PDP) Airbus contratadas junto à fabricante francesa.
- (vii) Contrato de aquisição de equipamentos, programas de software e serviços relacionados a produtos de tecnologia da informação.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 19.4 Debêntures

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
TAM S.A. (i)	347.800	517.306	528.542	347.800	517.306	528.542
TAM Linhas Aéreas S.A. (ii)				629.121	594.158	
	347.800	517.306	528.542	976.921	1.111.464	528.542
<b>Circulante</b>	<b>(347.800)</b>	<b>(184.502)</b>	<b>(28.542)</b>	<b>(379.942)</b>	<b>(275.896)</b>	<b>(28.542)</b>
<b>Não circulante</b>		<b>332.804</b>	<b>500.000</b>	<b>596.979</b>	<b>835.568</b>	<b>500.000</b>

Os vencimentos das parcelas não circulantes do consolidado têm a seguinte distribuição por ano:

Ano	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de Janeiro de 2009
2010			166.667
2011		349.057	166.667
2012	98.092	349.162	166.666
2013	98.887	137.349	
2014	100.000		
2015	100.000		
Posteriores a 2015	200.000		
	<u>596.979</u>	<u>835.568</u>	<u>500.000</u>

#### (i) TAM S.A.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 7 de julho de 2006, foi aprovada a emissão para distribuição pública de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária (sem garantia, nem preferência), com garantia fidejussória da controlada TLA e forma nominativa escritural.

Em 1º de agosto de 2006, a TAM S.A. concluiu oferta de 50.000 debêntures simples, série única, com valor nominal unitário de R\$ 10, valor total original de R\$ 500.000 e custo de captação de R\$ 1.906, o prazo de vencimento é de seis anos, sendo o pagamento em três parcelas anuais e sucessivas. A primeira parcela foi paga em 1º de agosto de 2010.

Os juros remuneratórios são pagos semestralmente, sendo equivalentes a 104,5% do CDI, (taxa efetiva na data da contratação 15,38%) calculados e divulgados pela Câmara de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (“CETIP”). Em 31 de dezembro de 2010, a taxa de juros efetiva foi de 10,19% a.a (2009 – 10,32% e 1º de janeiro de 2009 - 14,29%).

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

A escritura de emissão destas debêntures, além de outras obrigações contratuais, prevê o cumprimento de cláusula restritiva baseada em índice financeiro. Com a aplicação das novas práticas contábeis definidas pelo CPC/IFRS, em especial a que requer o reconhecimento nas demonstrações financeiras da Companhia dos contratos de arrendamento mercantil financeiro, o índice de cobertura da dívida da companhia sofreu um aumento. Cumpre ressaltar que referido índice restou prejudicado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, deixando de atingir o limite ora convencionado. Neste sentido essas debêntures seriam passíveis de vencimento antecipado, não automático, uma vez que tal vencimento está condicionado à realização e aprovação em Assembléia Geral de Debenturistas.

Em 07 de fevereiro de 2011 foi realizada a Assembléia Geral de Debenturistas, na qual foi aprovada a proposta da Companhia de autorizar o agente fiduciário a não decretar o vencimento antecipado das obrigações decorrentes da escritura de debêntures, exclusivamente para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, na hipótese do não cumprimento pela Companhia do índice de cobertura de dívida e o conseqüente pagamento de um “*waiver* prêmio” a ser efetuado aos debenturistas, no montante de 1,70% do preço unitário da data do pagamento, que ocorrerá no dia 1 de março de 2011. Sendo assim, a Companhia na data de divulgação do balanço encontra-se adimplente com as suas obrigações pactuadas na escritura de debêntures. Em atendimento ao disposto no CPC/IFRS, a Companhia reclassificou a parcela de longo prazo com vencimento programado para 2012 para o circulante, no valor de R\$ 166.376. Adicionalmente a Companhia avaliou seus outros contratos de financiamento, inclusive arrendamento mercantil, e concluiu que não existem outros financiamentos que devam ser reclassificados para o passivo circulante.

#### (ii) TAM Linhas Aéreas S.A.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de julho de 2009, foi aprovada a emissão para distribuição pública de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia fidejussória da TAM S.A.

Em 24 de julho de 2009, a TAM Linhas Aéreas S.A. concluiu oferta de 600 debêntures simples, série única, com valor nominal unitário de R\$ 1.000 e valor total original de R\$ 600.000 e custo de captação de R\$ 7.631. Em 22 de julho de 2010, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária (AGE) aprovando a postergação do vencimento das debêntures de 24 de julho de 2013 para 24 de julho de 2017, e a amortização do valor nominal dos títulos foi ampliada de pagamentos trimestrais para semestrais, com o vencimento da primeira parcela postergado de 24 de julho de 2010 para 24 de janeiro de 2012. O custo decorrente dessa renegociação foi de R\$ 3.000.

Os juros remuneratórios tiveram sua periodicidade alterada, passando de mensal para semestral, sendo equivalentes a 124 % do CDI (taxa na data da contratação 13,25%), calculados e divulgados pela Câmara de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (“CETIP”). Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dos juros é de 12,09% a.a. (2009 -11,5% e em 1º de janeiro de 2009 – 12,5%) .

A Companhia poderá, a qualquer momento, a seu critério, por meio de envio ou de publicação de comunicado aos debenturistas com 10 dias de antecedência, resgatar antecipadamente o valor total ou parcial das debêntures. As debêntures objeto deste procedimento serão obrigatoriamente canceladas. A Administração concluiu que montante a pagar mediante adiantamento é aproximadamente igual ao custo autorizado das obrigações e, como tal, a opção de resgate é considerada clara e estreitamente relacionada com as obrigações.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 20 Receita Diferida

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Transporte a executar	942.167	1.008.308	819.780
Programa Fidelidade (i)	825.265	656.266	507.708
Ganhos diferidos com operações de Sale and leaseback (ii)	100.169	133.916	147.441
	<u>1.867.601</u>	<u>1.798.490</u>	<u>1.474.929</u>
<b>Circulante</b>	<u>(1.801.181)</u>	<u>(1.698.321)</u>	<u>(1.105.719)</u>
<b>Não circulante</b>	<u>66.420</u>	<u>100.169</u>	<u>369.210</u>

(i) Em 1º de janeiro de 2010, a controlada Multiplus assumiu a administração exclusiva do Programa TAM Fidelidade. A receita diferida do programa é reconhecida com base no número de pontos em aberto e a taxa média histórica de pontos não resgatados (*breakage*) dos últimos 12 meses.

(ii) Os ganhos diferidos nas operações de *sale and leaseback* referem-se a vendas de aeronaves em 2001 e 2003. Os ganhos são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear até 2013.

#### 21 Outros Passivos

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Reorganização da frota Fokker 100 (i)	13.860	24.154	51.186
Provisão para manutenção – “ <i>Power by the hour</i> ”	252.534	164.255	142.421
Outras obrigações	106.736	109.233	238.477
	<u>373.130</u>	<u>297.642</u>	<u>432.084</u>
<b>Circulante</b>	<u>(135.658)</u>	<u>(123.696)</u>	<u>(149.091)</u>
<b>Não circulante</b>	<u>237.472</u>	<u>173.946</u>	<u>282.993</u>

(i) Como resultado do processo de reorganização de sua frota de aeronaves Fokker 100, a TLA, em 19 de dezembro de 2003, rescindiu 19 contratos de arrendamento mercantil então vigentes, sendo 10 na modalidade financeira e 9 na operacional. Como consequência, a TLA firmou contrato obrigando-se a pagar multa rescisória em 30 parcelas trimestrais consecutivas, com vencimentos entre abril de 2004 e julho de 2011, no montante original de R\$ 94.188, integralmente contabilizada no resultado daquele exercício. Cartas de fiança foram oferecidas pela Companhia como garantia. Adicionalmente, a TLA negociou o vencimento de determinadas parcelas vencidas até a data da assinatura do referido contrato, no montante original de R\$ 49.599.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

O valor total do compromisso em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 13.860 (2009 – R\$ 24.154 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 51.186), equivalentes a US\$ 8.318 mil (2009 – US\$ 13.871 e 1º de janeiro de 2009 – US\$ 21.903).

## **22 Provisões**

### **(a) Movimentação das provisões**

A Companhia constitui provisão para os processos classificadas como de perda provável, segundo avaliação de seus consultores jurídicos. Em 31 de dezembro 2010, valor total e as movimentações das provisões para contingências e depósitos judiciais relacionados com as questões em disputa, eram compostos da seguinte forma:

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>						
	<b>Saldo em 1º de janeiro de 2009</b>	<b>Provisões (Depósitos)</b>	<b>(Reversões de provisões)</b>	<b>Pagamentos</b>	<b>Encargos financeiros</b>	<b>Conversão em dívida REFIS (Nota 24)</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>
Pis e Cofins	392.150		(70.812)		21.167	(342.505)	
Adicional tarifário (i)	420.338	55.062			40.063		515.463
Fundo aeroviário (ii)	100.420	24.448			10.221		135.089
Processos trabalhistas	24.180	3.564		(9.068)			18.676
Processos cíveis	57.412	21.231		(11.115)	(149)		67.379
Demais processos tributários	38.228	1.721		(799)	1.072		40.222
<b>Total</b>	<b>1.032.728</b>	<b>106.026</b>	<b>(70.812)</b>	<b>(20.982)</b>	<b>72.374</b>	<b>(342.505)</b>	<b>776.829</b>
(-) Depósitos judiciais	(84.928)	(28.408)		3.066	14		(110.256)
<b>Total</b>	<b>947.800</b>	<b>77.618</b>	<b>(70.812)</b>	<b>(17.916)</b>	<b>72.388</b>	<b>(342.505)</b>	<b>666.573</b>

	<b>Consolidado</b>					
	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>Provisões aquisição Pantanal</b>	<b>Provisões (Depósitos)</b>	<b>(Reversões de provisões/ depósitos)</b>	<b>Encargos financeiros</b>	<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>
Pis e Cofins						
Adicional tarifário (i)	515.463		39.895	(585.914)	30.556	
Fundo aeroviário (ii)	135.089		28.473		10.664	174.226
Processos trabalhistas	18.676	1.200	1.087	(33)		20.930
Processos cíveis	67.379		18.892			86.271
Demais processos tributários	40.222	9.190	7.713	(10.119)	1.125	48.131
<b>Total</b>	<b>776.829</b>	<b>10.390</b>	<b>96.060</b>	<b>(596.066)</b>	<b>42.345</b>	<b>329.558</b>
(-) Depósitos judiciais	(110.256)	(267)	(14.768)	4		(125.287)
<b>Total</b>	<b>666.573</b>	<b>10.123</b>	<b>81.292</b>	<b>(596.062)</b>	<b>42.345</b>	<b>204.271</b>

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### (b) Resumo dos principais processos

- (i) Refere-se à cobrança de 1% sobre o valor das tarifas aéreas de todos os bilhetes de passagens vendidos em linhas aéreas regulares domésticas. A administração da TLA, apoiada na opinião de seus consultores tributários, contestou a constitucionalidade dessa cobrança. O não recolhimento desse tributo foi suportado por medida judicial.

Em setembro de 2010, o Superior Tribunal de Justiça proferiu decisão, em caráter definitivo, mediante a qual a Companhia está desobrigada do pagamento desse adicional tarifário. Em face deste acontecimento, a Companhia reverteu a provisão contábil constituída a este título no valor de R\$ 585.914 (R\$ 439.437 líquido de imposto de renda e contribuição social), correspondente ao período de junho de 2001 a agosto de 2010. O impacto desta reversão no resultado líquido da Companhia não resultou em impacto no fluxo de caixa conforme demonstramos a seguir:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Receita - Deduções e impostos sobre vendas	39.895
Despesas operacionais - Outras despesas administrativas (nota 29)	364.854
Despesas financeira	181.166
Imposto de renda diferido	(146.478)
	<u>439.437</u>

- (ii) Refere-se à cobrança de percentual equivalente a 2,5% sobre a folha mensal de salários, destinada às entidades privadas de serviço social e de formação profissional. A TLA, apoiada na opinião de seus consultores tributários, contesta a constitucionalidade dessa cobrança. O não recolhimento desse tributo está suportado por medida judicial.

A Companhia e suas controladas possuem ainda ações de natureza tributária, trabalhista e cível, envolvendo riscos de perda que a administração, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, classificou como possíveis, não sendo, portanto, requerida provisão na data. Os montantes estimados são demonstrados a seguir:

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de Janeiro de 2009</u>
Processos tributários			
ICMS	383.374	286.799	185.033
IRPJ e CSLL	136.216	114.519	103.046
Regime aduaneiro especial de admissão temporária	102.594	102.644	102.644
Outros	<u>134.026</u>	<u>186.808</u>	<u>172.843</u>
	756.210	690.770	563.566
Processos cíveis	30.911	31.915	32.001
Processos trabalhista	<u>316.485</u>	<u>231.257</u>	<u>192.353</u>
	<u>1.103.606</u>	<u>953.942</u>	<u>787.920</u>

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 23 Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

Em novembro de 2009, a controladora TLA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 47049/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias.

As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

(a) Parcelamento efetuado em 180 meses no valor de R\$ 342.505 e pagamento a vista de débitos no montante de R\$ 10.426, dos quais R\$ 9.484 encontravam-se depositados judicialmente.

(b) Abrangência dos débitos parcelados:

	Principal atualizado	Multa	Juros	Consolidado	
				31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
				Total	Total
PIS (i)	42.757	3.464	42.640	89.861	77.846
COFINS (i)	192.743	1.784	114.296	308.823	264.659
Outros impostos	20.209	2.548	18.386	41.143	
	<u>255.709</u>	<u>7.796</u>	<u>176.322</u>	<u>439.827</u>	<u>342.505</u>
<b>Circulante (*)</b>				<u>(23.152)</u>	<u>(22.834)</u>
<b>Não circulante</b>				<u>416.675</u>	<u>319.671</u>

(\*) Esse montante compõe a rubrica “Impostos e tarifas a recolher” no passivo circulante.

(i) Referem à discussão da constitucionalidade da majoração da base de cálculo do PIS e da COFINS, introduzida pela Lei 9.718/98. A desistência dos processos existentes para fins da adesão ao parcelamento já foi protocolada.

(c) O ganho correspondente à redução das multas de mora e de ofício, anteriormente contabilizadas no passivo, foi no valor total de R\$ 70.812. Desse montante, R\$ 24.448 foi contabilizado na rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais” e o montante de R\$ 46.364 foi registrado a crédito de despesas financeiras ambas no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. Este ganho reflete as condições previstas na Lei 11.941/09 para a adesão ao parcelamento em 180 meses, de redução de 60% nas multas de mora e de ofício e de 25% dos juros de mora.

(d) Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, consequentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

#### 24 Capital social e reservas

##### (a) Capital autorizado

O capital social autorizado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 1.200.000 (2009 – R\$ 1.200.000 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 1.200.000), podendo ser aumentado com a emissão de ações ordinárias ou preferenciais, mediante deliberação do Conselho de Administração.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### (b) Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2010, o capital subscrito é representado por 156.206.781 (2009 – 150.585.147 e 1º de janeiro de 2009 – 150.585.147) ações, sendo 55.816.683 (2009 – 50.195.049 e 1º de janeiro de 2009 – 50.195.049) ações ordinárias e 100.390.098 (2009 – 100.390.098 e 1º de janeiro de 2009 – 103.390.098) ações preferenciais.

As ações ordinárias conferem ao seu titular o direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto no que se refere a determinadas matérias, enquanto a Companhia estiver listada no Nível 2 da BOVESPA, tendo, porém, prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso de capital, sem prêmio, no caso de liquidação da Companhia, além do direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de quaisquer benefícios a acionistas.

De acordo com o Contrato de Adesão assinado com a BOVESPA, a Companhia cumpriu o requisito de que 25% de suas ações estejam disponíveis para negociação no mercado. Desde agosto de 2007, este percentual é de 53,85% (não auditado).

A movimentação do capital está resumida a seguir:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Ações preferenciais</u>	<u>Valor do capital social</u>
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>	<u>150.585.147</u>	<u>50.195.049</u>	<u>100.390.098</u>	<u>675.497</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<u>150.585.147</u>	<u>50.195.049</u>	<u>100.390.098</u>	<u>675.497</u>
Aumento de capital conforme RCA (*) de 05/11/2010	<u>5.621.634</u>	<u>5.621.634</u>		<u>144.395</u>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<u>156.206.781</u>	<u>55.816.683</u>	<u>100.390.098</u>	<u>819.892</u>

(\*) Reunião do Conselho de Administração. Vide “Aquisição TAM Milor” na nota 1.

Em 31 de dezembro de 2010, o valor de mercado das ações é de R\$ 39,14 por ação enquanto que o valor patrimonial da ação na mesma data é de R\$ 17,36 por ação.

#### (c) Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio

De acordo com os estatutos da TAM S.A., aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido do exercício conforme as demonstrações financeiras individuais da controladora, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os juros sobre o capital próprio, dedutíveis para fins de imposto, que tiverem sido pagos ou creditados, podem ser deduzidos dos dividendos obrigatórios. As ações preferenciais têm prioridade no reembolso de capital e o direito a dividendos no mínimo equivalentes àqueles distribuídos às ações ordinárias. Os dividendos estão sujeitos à aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) e podem ser assim demonstrados:

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Lucro líquido do exercício	637.420
(-) Reserva legal - 5%	<u>(31.871)</u>
(=) Base para distribuição de dividendos	<u>605.549</u>
Dividendo mínimo obrigatório	(151.387)
Quantidade de ações por lote de mil ações – média ponderada (nota 33(b))	151.185
Dividendo por ação - R\$	(1, 00)
Dividendo proposto	(1, 00)
Montante a distribuir	(151.387)

#### 25 Reserva de capital

##### (i) Ágio na subscrição de ações

A reserva de ágio foi apurada na subscrição de ações em decorrência da mais-valia do acervo líquido recebido em relação ao valor aportado como aumento de capital.

##### (ii) Ações em tesouraria

O movimento das ações em tesouraria durante o período é apresentado a seguir.

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>Preço médio em R\$</u>
<b>Em 1 de janeiro de 2009</b>	402.311	(11.370)	28,26
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<u>402.311</u>	<u>(11.370)</u>	<u>28,26</u>
Alienação de ações	<u>(189.731)</u>	<u>5.362</u>	<u>28,26</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<u><u>212.580</u></u>	<u><u>(6.008)</u></u>	<u><u>28,26</u></u>

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2010 foram alienadas 189.731 ações em tesouraria para fazer frente ao plano de remuneração em ações. As ações alienadas referem-se ao plano de remuneração de executivos aprovado em Assembleia Geral Extraordinária – AGE de 16 de maio de 2005.

O valor de mercado das ações, com base na data de encerramento na Bolsa de valores de São Paulo, em 31 de dezembro de 2010, é de R\$ 39,14 por ação (2009 – R\$ 38,21 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 19,09).

##### (iii) Opções de compra de ações

O crédito relativo à despesa de opções de compra de ações é registrado nesta reserva e transferido para lucros acumulados quando as opções são exercidas ou expiram (nota 30.2).

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **26 Reserva de lucros**

##### **(i) Reserva legal**

A legislação brasileira estabelece que deve ser constituída uma reserva legal, mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício, até a reserva legal atingir 20% do valor do capital social.

#### **27 Ajuste de avaliação patrimonial**

##### **(i) Ajustes acumulados de conversão**

Os efeitos de variações na taxa de câmbio durante o exercício são reconhecidos sobre o patrimônio líquido de operações no exterior no início do exercício e a diferença entre o seu lucro líquido do exercício às taxas de câmbio médias no fim do ano, são registrados na rubrica de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

##### **(ii) Reserva de reavaliação**

Conforme facultado pela Lei 11.638/07, IFRS 1 e pelo Pronunciamento CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, a Companhia adotou o valor residual reavaliado em 31 de dezembro de 2007 como novo valor de custo atribuído dos itens reavaliados. A realização da reserva de reavaliação ocorre na mesma proporção da depreciação, baixa ou alienação do ativo reavaliado, em contrapartida à conta de lucros (prejuízos) acumulados. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, totalizou uma realização de R\$ 9.299 líquida de efeitos tributários (2009 – R\$ 1.831 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 2.763). Do total da reserva, R\$ 28.733 (2009 – R\$ 35.327 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 32.225) correspondem à reavaliação de terrenos e imóveis, que somente será realizada na eventual baixa dos ativos.

#### **28 Receita**

Individualmente, nenhum dos clientes da TAM representa mais de 10% de suas receitas em 2010. A Companhia possui informação de segmentação de receita bruta por tipo de serviço prestado e por região, conforme abaixo:

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**a) Por tipo de serviço prestado**

	31 de dezembro de 2010		31 de dezembro de 2009		Consolidado
		%		%	Ano a Ano – Variação (%)
<b>Receita doméstica</b>					
Passageiro	5.870.880	49,8	5.331.765	52,6	10,1
Carga	510.785	4,3	583.830	5,7	(12,5)
	<u>6.381.665</u>	<u>54,1</u>	<u>5.915.595</u>	<u>58,3</u>	<u>7,9</u>
<b>Receita internacional</b>					
Passageiro	3.284.473	27,8	2.675.186	26,4	22,8
Carga	601.898	5,1	498.128	4,9	20,8
	<u>3.886.371</u>	<u>32,9</u>	<u>3.173.314</u>	<u>31,3</u>	<u>22,5</u>
<b>Outras receitas operacionais</b>					
Parcerias com Programa Fidelidade (TAM)	381.519	3,2	538.950	5,3	(29,2)
Fidelidade (resgate de pontos da Multiplus)	444.893	3,8			100,0
Agenciamento de viagens e turismo	61.531	0,5	59.635	0,6	3,2
Outros (inclui bilhetes vencidos)	642.804	5,4	451.647	4,5	42,3
	<u>1.530.747</u>	<u>13,0</u>	<u>1.050.232</u>	<u>10,4</u>	<u>45,8</u>
<b>Receita</b>	<u>11.798.783</u>	<u>100,0</u>	<u>10.139.141</u>	<u>100,0</u>	<u>16,4</u>
<b>Impostos e outras deduções</b>	<u>(420.092)</u>		<u>(373.635)</u>		
<b>Receita</b>	<u>11.378.691</u>		<u>9.765.506</u>		

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**(b) Por localidade geográfica dos destinos praticados pela Companhia**

	<b>Consolidado</b>				
	<b>31 de dezembro de 2010</b>		<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>%</b>	<b>Ano a ano - Variação (%)</b>
Brasil	7.912.412	67,0	6.965.826	68,7	13,6
Europa	1.958.730	16,6	1.440.352	14,2	36,0
América do Norte	1.057.091	9,0	862.529	8,5	22,5
América do Sul (excluindo Brasil)	870.550	7,4	870.434	8,6	0,1
Receita bruta	<u>11.798.783</u>	<u>100</u>	<u>10.139.141</u>	<u>100</u>	<u>16,4</u>
Impostos e outras deduções	<u>(420.092)</u>		<u>(373.635)</u>		
Receita total	<u>11.378.691</u>		<u>9.765.506</u>		

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**29 Custos e despesas operacionais por natureza**

	<b>Consolidado</b>				
	<b>31 de dezembro</b>				
	<b>de 2010</b>				
	<b>Custo dos</b>		<b>Gerais e</b>		
	<b>serviços</b>	<b>Com vendas</b>	<b>administrativas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
	<b>prestados</b>				
Pessoal	1.881.905	247.283	191.220	2.320.408	22,3
Honorários da administração	1.895		6.125	8.020	0,1
Combustível	3.451.198			3.451.198	33,2
Depreciação e amortização	613.687	1.661	84.421	699.769	6,7
Manutenção e reparos (exceto pessoal)	612.262			612.262	5,9
Seguro de aeronaves	51.982			51.982	0,5
Tarifas de decolagem, pouso e navegação	609.447			609.447	5,9
Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos	447.112	7.252	16.619	470.983	4,5
Serviços de terceiros	166.691	262.696	343.907	773.294	7,4
Vendas e marketing		959.843		959.843	9,2
Reversão do adicional tarifário (nota 23 (b))			(364.854)	(364.854)	(3,5)
Outras	353.788	274.966	180.572	809.326	7,8
	<u>8.189.967</u>	<u>1.753.701</u>	<u>458.010</u>	<u>10.401.678</u>	<u>100,0</u>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>				
	<b>31 de dezembro</b>				
	<b>de 2009</b>				
	<b>Custo dos serviços</b>		<b>Gerais e</b>		
	<b>prestados</b>	<b>Com vendas</b>	<b>administrativas</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Pessoal	1.614.109	183.955	168.510	1.966.574	20,5
Honorários da administração	5.181		13.415	18.596	0,2
Combustível	2.741.253			2.741.253	28,7
Depreciação e amortização	521.909	1.484	78.993	602.386	6,3
Manutenção e reparos (exceto pessoal)	640.433			640.433	6,7
Seguro de aeronaves	63.681			63.681	0,7
Tarifas de decolagem, pouso e navegação	585.890			585.890	6,1
Arrendamento de aeronaves, motores e equipamentos	525.200	9.352	15.213	549.765	5,8
Serviços de terceiros	167.556	301.096	318.913	787.565	8,2
Vendas e marketing		854.701		854.701	9,0
Outras	355.732	182.164	206.892	744.788	7,8
	<u>7.220.944</u>	<u>1.532.752</u>	<u>801.936</u>	<u>9.555.632</u>	<u>100,0</u>

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 30 Benefícios a empregados

Os custos de pessoal têm a seguinte composição:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
Salários e bonificações	1.844.562	1.527.390
Plano de pensão de contribuição definida	27.090	23.619
Remuneração baseada em ações	15.999	11.407
Impostos e contribuições sociais	440.777	422.754
	<u>2.328.428</u>	<u>1.985.170</u>

#### 30.1 Participação nos lucros e bonificações

Conforme acordo sindical ajustado anualmente, a Administração da Companhia efetuará pagamento de participação nos resultados caso sejam atingidas determinadas metas de desempenho estabelecidas com base no orçamento anual. Nesse sentido, a administração registrou na rubrica “Salários e encargos sociais”, uma provisão para pagamento deste benefício, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, no valor de R\$ 103.358 (2009 - R\$ 26.955).

#### 30.2 Remuneração baseada em ações

##### (a) TAM Linhas Aéreas

Na AGE realizada em 16 de maio de 2005, os acionistas aprovaram que até 2% das ações em circulação poderiam ser utilizadas pela diretoria para a concessão de opções de ações aos funcionários.

As transações estão resumidas a seguir:

	<b>Número de ações em circulação</b>	<b>Preço médio do exercício – R\$</b>
<b>Em 1o de janeiro de 2009</b>	<u>1.701.328</u>	<u>37,31</u>
Canceladas	(33.888)	42,81
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<u>1.667.440</u>	<u>36,55</u>
Exercidas	(165.868)	14,40
Canceladas	(343.924)	39,67
Outorgadas	1.051.467	23,99
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<u>2.209.115</u>	<u>114,61</u>

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

Sob os termos do plano, as opções cedidas são divididas em três partes iguais e empregados poderão exercer uma terça parte das suas opções depois de três, quatro e cinco anos, respectivamente, se ainda empregado pela Companhia naquela ocasião. A vida contratual das opções é de sete anos. As opções previamente exercidas foram resultados da antecipação de aposentadoria e desligamento da companhia.

A opção contém uma "condição de serviço", na qual o exercício das opções depende exclusivamente da prestação de serviços pelo funcionário por período pré-definido. Os empregados demitidos têm a obrigação de atender a determinadas condições suspensivas para a manutenção do direito de exercício das opções.

Assim, o custo foi reconhecido como sendo o valor justo das opções de compra quando da sua cessão, em contrapartida ao patrimônio da Companhia, uma vez que o pagamento pode ser efetuado em ações. O valor justo destas opções foi estimado utilizando o modelo de precificação *Black-Scholes* com as seguintes premissas:

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<u>1ª outorga</u>	<u>2ª outorga</u>	<u>3ª outorga</u>	<u>4ª outorga</u>	<u>1ª outorga extraordinária</u>	<u>2ª outorga extraordinária</u>	<u>3ª outorga extraordinária</u>	<u>4ª outorga extraordinária</u>	<u>Total</u>
Data	28/12/2005	30/11/2006	14/12/2007	28/05/2010	27/09/2007	29/02/2008	01/04/2010	03/11/2010	
Quantidade de ações	715.255	239.750	780.311	591.467	230.000	11.595	230.000	230.000	
Preço de exercício	14,40	43,48	39,67	25,11	38,36	30,24	24,59	20,53	
Taxa de juros, isenta de risco %	17,93%	13,13%	10,95%	9,38%	10,82%	10,82%	8,34%	10,69%	
Tempo médio contratual	5.5	5.5	5.5	5.5	4.5	4.5	4.5	4.5	
Redimento esperado do dividendo %	0,00%	0,32%	0,58%	0,55%	0,58%	0,56%	0,55%	0,55%	
Volatilidade das ações no Mercado %	34,24%	41,29%	42,30%	51,47%	40,48%	43,66%	51,32%	52,14%	
Preço no Mercado acionário na data da outorga R\$	45,00	61,00	44,03	24,30	50,10	35,48	30,31	41,92	
Valor justo na data da outorga – R\$	39,64	41,11	25,09	13,57	28,28	19,33	17,95	29,91	
Quantidade de opções em circulação (i)	261.719	154.724	494.610	591.467	230.000	11.595	230.000	230.000	2.209.115
Quantidade de opções a exercer (i)	266.719	103.149	248.203		230.000	11.595			859.666
Preço médio ajustado (i)	19,36	56,89	48,50	26,99	48,33	51,68	49,23	21,81	
Média de vida contractual remanescente (i)	0,28	1,28	2,38	5,13			2,38	4,50	3,06

(i) Em 31 de dezembro de 2010.

A volatilidade esperada se baseia na volatilidade histórica das ações da Companhia negociadas em bolsa. A vida contratual remanescente média se baseia na expectativa de exercício.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### (b) Multiplus

Na AGE realizada em 4 de outubro de 2010, os acionistas aprovaram que até 3% das ações em circulação poderiam ser utilizadas pela diretoria para a concessão de opções de ações aos funcionários.

As transações estão resumidas a seguir:

	<u>Número de ações em circulação</u>	<u>Preço do exercício – R\$</u>
<b>31 de Dezembro de 2009</b>		
Outorgadas	1.660.759	18,07
<b>31 de Dezembro de 2010</b>		
	<u>1.660.759</u>	<u>18,07</u>

Sob os termos do plano, as opções cedidas para a outorga regular são divididas em três partes iguais e os empregados poderão exercer uma terça parte das suas opções de dois, três, quatro anos, respectivamente, se ainda empregado pela Companhia naquela ocasião. A vida contratual das opções é de sete anos após a outorga da opção. A 1ª outorga extraordinária foi dividida em duas partes iguais que poderão ser exercidas metade das suas opções depois de três anos e outra metade após quatro anos. A 2ª outorga extraordinária foi também dividida em duas partes iguais que poderão ser exercidas após um ano e dois anos, respectivamente.

	<u>1ª outorga</u>	<u>2ª outorga</u>	<u>1ª outorga extraordinária</u>	<u>2ª outorga extraordinária</u>	<u>Total</u>
Data	04/10/2010	08/11/2010	04/10/2010	04/10/2010	
Quantidade de ações	98.391	36.799	1.370.999	154.570	
Preço de exercício	27,33	31,55	27,33	27,33	
Taxa de juros, isenta de risco %	10,16	10,16	10,16	10,16	
Tempo médio contratual	5,0	5,0	5,25	4,25	
Redimento esperado do dividendo %	0,67	0,57	0,67	0,67	
Volatilidade das ações no mercado %	30,25	31,21	30,25	30,25	
Preço no mercado acionário na data da outorga R\$	26,90	31,55	26,90	26,90	
Valor justo na data da outorga – R\$	11,58	14,06	16,91	10,53	
Quantidade de opções em circulação (i)	98.391	36.799	1.370.999	154.570	1.660.759
Preço médio ajustado (i)	28,20	32,23	16,51	28,20	
Média de vida contractual remanescente (i)	5,0	5,0	5,25	4,25	

(i) Em 31 de dezembro de 2010.

A volatilidade esperada se baseia na volatilidade histórica das ações da Companhia negociadas em bolsa. A vida contratual remanescente média se baseia na expectativa de exercício.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 31 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Receitas financeiras				
Receitas de juros sobre aplicações financeiras	30.993	31.288	136.642	82.106
Encargos de mútuo	1.065	561		
Ganhos cambiais			1.439.709	2.303.737
Outras (i)	1.718	1.906	198.138	26.843
	<u>33.776</u>	<u>33.755</u>	<u>1.774.489</u>	<u>2.412.686</u>
Despesas financeiras				
Perdas cambiais			(1.196.576)	(582.192)
Despesas de juros (ii)	(42.821)	(51.812)	(416.364)	(421.851)
Outras	(6.302)	(1.892)	(59.163)	(37.371)
	<u>(49.123)</u>	<u>(53.704)</u>	<u>(1.672.103)</u>	<u>(1.041.414)</u>
Resultado financeiro	<u>(15.347)</u>	<u>(19.949)</u>	<u>102.386</u>	<u>1.371.272</u>

(i) Inclui a reversão da despesa de juros do adicional tarifário de R\$ 181.166 ocorrida em setembro de 2010 (nota 22 (b)).

(ii) A taxa média mensal de capitalização de juros em 31 de dezembro de 2010 foi de 0,16% (2009 – 0,18%).

A variação cambial sobre o arrendamento mercantil financeiro reconhecida no resultado no período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2010 totalizou uma receita líquida de R\$ 231.738 (2009 - receita líquida - R\$ 1.404.895) e a despesa de juros referente a esse arrendamento reconhecida no resultado no mesmo período totalizou R\$ 106.103 (2009 – R\$ 166.839).

#### 32 Imposto de renda e contribuição social

##### (a) Composição da despesa com imposto de renda e contribuição social

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Imposto corrente	(4.527)	218	(142.000)	(3.972)
Imposto diferido	367	(605)	(305.054)	(645.567)
	<u>(4.160)</u>	<u>(387)</u>	<u>(447.054)</u>	<u>(649.539)</u>

O imposto de renda e contribuição social apurado sobre o lucro da TAM, antes da tributação, difere do valor teórico que resultaria usando-se a média ponderada da alíquota de imposto aplicável ao lucro das entidades consolidadas, como segue:

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	641.580	1.293.931	1.115.984	1.897.998
Alíquotas nominais - %	34%	34%	34%	34%
Impostos calculados às alíquotas nominais	(218.137)	(439.936)	(379.434)	(645.319)
Efeitos fiscais sobre (adições) exclusões permanentes:				(Ajustado)
Resultado de equivalência patrimonial	229.779	448.086		
Despesas indedutíveis	(402)		(34.104)	(24.091)
Resultados de controladas no exterior	(8.813)		(8.813)	
Créditos tributários de juros sobre o capital próprio pagos	8.499		29.080	
Débitos tributários de juros sobre o capital próprio recebidos	(17.654)		(17.654)	
Créditos tributários não constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social			(1.539)	(43)
Débitos/ créditos tributários não constituídos sobre lucros auferidos no exterior			(25.946)	29.876
Créditos tributários da contribuição social sobre tributos com exigibilidade suspensa			(3.583)	
Plano de remuneração de ações			(5.580)	(3.879)
Outras	2.568	(8.537)	519	(6.083)
Crédito tributário (despesa) de imposto de renda e contribuição social	(4.160)	(387)	(447.054)	(649.539)
Alíquota efetiva %	0,65	0,03	40,1	34,2

Os anos-base de 2005 a 2009 estão sujeitos a exame pelas autoridades tributárias brasileiras.

#### (b) Regime Tributário de Transição - RTT

O regime tributário de transição tem sido estabelecido pela Lei nº11.638/07 a fim de manter as mesmas regras de tributação para determinação do rendimento tributável, independentemente de quaisquer alterações introduzidas para praticas contábeis adotadas no Brasil.

O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009. A TAM optou pela adoção do RTT em 2008, conseqüentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008.

### 33 Lucro por ação

#### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado dividindo-se o lucro atribuído aos acionistas da Companhia pela média ponderada da quantidade de ações emitidas e em circulação durante o exercício, excluindo-se as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
		(Ajustado)
Lucro apropriado aos acionistas da Companhia	637.420	1.246.778
Média ponderada da quantidade de ações emitidas (em milhares)	151.448	150.585
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	<u>(263)</u>	<u>(402)</u>
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	<u>151.185</u>	<u>150.183</u>
Lucro básico por ação (reais por ação)	<u>4,22</u>	<u>8,30</u>

**(b) Diluído**

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações.

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
		(Ajustado)
Lucro apropriado aos acionistas da Companhia	637.420	1.246.778
Média ponderada da quantidade de ações em circulação (em milhares)	151.185	150.183
Efeito do plano de compra de ações (em milhares)	<u>425</u>	<u>263</u>
Média ponderada da quantidade de ações para cálculo do lucro diluído por ações (em milhares)	<u>151.610</u>	<u>150.446</u>
Lucro diluído por ação (reais por ação)	<u>4,20</u>	<u>8,29</u>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**34 Caixa gerado pelas operações**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de dezembro de 2009</b>
		(Ajustado*)		(Ajustado(**))
Lucro líquido do exercício	637.420	1.246.778	668.930	1.248.459
Ajustes do resultado				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 32 (a))	(367)	605	305.054	645.567
Depreciação e amortização (nota 29)			699.769	602.386
Resultado na alienação do imobilizado / intangível (ver abaixo)			(13.671)	(19.918)
Juros e variações cambiais sobre ativos e passivos		50.717	97.473	(1.580.891)
Equivalência patrimonial	(675.821)	(1.271.134)		
Outras provisões	1.987		298.352	(1.598)
Receita diferida			88.527	323.345
Provisões para contingências	30		85.908	69.128
Reversão de provisão para contingências			(585.914)	
Encargos	41.295			
Plano de remuneração baseado em ações			15.999	11.409
Variações do capital circulante (excluindo-se os efeitos da aquisição e diferenças cambiais)				
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	163.084	72.925	(446.956)	231.249
Estoques			14.501	(25.887)
Ativo disponível para venda				29.274
Contas a receber de clientes			(469.709)	24.862
Tributos a recuperar		(9.202)	(85.681)	21.444
Impostos e contribuições a compensar	3.243			
Despesas do exercício seguinte	60		(13.878)	371
Depósitos judiciais	(174)		(14.764)	
Pré pagamento de manutenção			(1.678)	(25.035)
Outros ativos	41	342	67.889	97.876
Fornecedores	22		85.942	(55.113)
Salários e encargos sociais	821	(67)	45.622	(10.342)
Impostos e tarifas a recolher	2.382	414	323.403	(9.414)
Outros passivos	19	(36)	59.938	(103.037)
Instrumentos financeiros derivativos			(222.618)	(886.970)
Caixa gerado pelas operações	174.042	91.342	1.002.438	587.165

Na demonstração dos fluxos de caixa consolidado, a receita proveniente da venda de imobilizado e intangível compreende:

(\*) Ver nota 38

(\*\*) Ver nota 4

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>
Valor contábil imobilizado/intangível	13.357	15.951
Ganhos na alienação de imobilizado/intangível	<u>13.671</u>	<u>19.918</u>
Recursos obtidos na alienação de imobilizado/intangível	<u>27.028</u>	<u>35.869</u>

#### Transações não monetárias

As principais transações não monetárias referem-se a aquisições de equipamentos de voo mediante arrendamentos financeiros mencionada na nota 17.

Durante o período, a Companhia e suas controladas adquiriram ativo imobilizado com um custo total de R\$ 1.356.642, dos quais R\$ 1.013.587 por meio de arrendamento financeiro.

#### 35 Compromissos e contingências

##### (a) Compromissos por arrendamentos operacionais

A TLA possui obrigações decorrentes da contratação de operações de arrendamento de aeronaves sob a modalidade operacional simples. Os valores correspondentes aos compromissos dos equipamentos arrendados não estão refletidos no balanço patrimonial. A TAM possui 70 aeronaves na modalidade de arrendamento operacional simples (2009 – 66 aeronaves e 1º de janeiro de 2009 – 65 aeronaves). Os contratos têm prazo médio de 96 meses e são atualizados com base na variação da cotação do dólar norte-americano, acrescidos da *LIBOR*. O custo dos contratos de arrendamento das aeronaves, reconhecidos no resultado consolidado, na rubrica “Custo dos serviços prestados”, totalizou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, R\$ 447.112 (2009 – R\$ 525.200) equivalentes a aproximadamente US\$ 268.342 mil (2009 – US\$ 263,3 mil).

Para a maioria das operações foram oferecidas cartas de fiança ou depósitos como garantia de emissão da Companhia.

Adicionalmente, de forma a atender o cronograma de pagamentos previsto em contrato, foram oferecidas notas promissórias com aval da Companhia que totalizavam, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, R\$ 21.033 (2009 – R\$ 44.540 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 85.282).

Os desembolsos futuros assumidos em decorrência desses contratos são demonstrados como segue:

	<u>Pagamentos mensais com vencimento final em</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
<b>Em moeda estrangeira –US\$ (*)</b>				
Aeronaves	2017	1.093.507	1.478.308	2.419.036
Motores	2014	<u>27.190</u>	<u>34.678</u>	<u>60.750</u>
<b>Total</b>		<u>1.120.697</u>	<u>1.512.986</u>	<u>2.479.786</u>

(\*) Arrendamento mercantil operacional são denominados em dólares americanos e os acordos de pagamentos futuros são apresentados em Reais convertidos a taxa de fechamento do exercício.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

Os vencimentos têm a seguinte distribuição por período:

<u>Ano</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de dezembro de 2009</u>	<u>1º de janeiro de 2009</u>
Menos de um ano	348.454	364.915	540.784
Mais de um e menos de cinco anos	702.206	840.993	1.670.864
Mais de cinco anos	<u>70.037</u>	<u>307.078</u>	<u>268.138</u>
	<u>1.120.697</u>	<u>1.512.986</u>	<u>2.479.786</u>

#### (b) Compromissos por futuros arrendamentos de aeronaves

##### (i) Airbus

Em 2005, a controlada TLA assinou aditivo contratual junto a Airbus para o pedido firme de 20 aeronaves Airbus A320, já recebidas, com opção para mais 20 da mesma família (inclui A319, A320 e A321). Em 2006, a controlada finalizou o contrato para aquisição de mais 37 aeronaves Airbus (31 aeronaves narrow body família A320 e 6 aeronaves A330) com a opção de mais 20, para serem entregues em 2012 e 2013.

Em 28 de junho de 2007, a controlada assinou Memorando de Entendimento para a aquisição de 22 Airbus A350XWB, modelos 800 e 900 para serem entregues entre 2013 e 2018.

Adicionalmente, a TLA confirmou o exercício de quatro opções de Airbus A330, dois entregues no primeiro semestre de 2010 e os demais para entrega em 2011, referente ao contrato do final de 2006. A controlada confirmou ainda as vinte opções que haviam sido transferidas de 2005 para 2006 e que os recebimentos estão previstos para até o final de 2014.

Em 8 de junho de 2010, a TLA anunciou a encomenda de 20 novas aeronaves Airbus da família A320 e cinco A350-900, aumentando o número total de pedidos de aeronaves Airbus para 176 – incluindo 134 aeronaves da Família A320, 15 A330-200 e 27 A350WXB. O objetivo desta encomenda é cumprir o plano de frota já divulgado pela Companhia no ano de 2009. Das 20 aeronaves encomendadas da família A320 (A319, A320 e A321), 10 aeronaves serão entregues em 2014 e as outras 10 aeronaves entregues em 2015.

##### (ii) Boeing

Em 2006, a Companhia contratou o pedido de quatro Boeing 777-300ER com opções para mais quatro aeronaves, as quais foram convertidas para pedidos firmes em 2007. Com o recebimento das quatro aeronaves em 2008, a Companhia firmou mais um pedido para outras duas aeronaves e passando a ter seis pedidos firmes contratados com a Boeing para este tipo de aeronave, quatro a serem entregues em 2012 e duas a serem entregues em 2013.

#### (c) Seguro

A TAM mantém o seguro adequado aos riscos esperados para cobrir todas as responsabilidades geradas pelo acidente em 17 de julho de 2007, com uma aeronave Airbus A320, considerando os acordos já feitos e pagos com as famílias das vítimas pela companhia de seguro. Até a data de 31 de dezembro de 2010, 192 (2009 – 192 e 1º de janeiro de 2009 - 160) pagamentos foram efetuados às famílias das vítimas e outros estão sob negociação com a empresa de seguro da Companhia. A gerência compreende que a cobertura adequada do seguro é para cobrir todos os custos relacionados. A Companhia acredita que não incorrerá despesas adicionais ou inesperadas fora do escopo do acordo de seguro que seria responsabilidade direta de TAM.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **(d) Passivos contingentes**

As contingências que provavelmente exigirão um pagamento por parte da TAM estão provisionadas e são descritas na nota 22.

#### **(e) Ativo contingente**

##### **(i) ICMS**

Em 17 de dezembro de 2001, em virtude de decisão proferida pelo Superior Tribunal Federal - STF, deixou de incidir ICMS sobre a receita decorrente de serviços de transporte aéreo nacional e internacional de passageiros, bem como sobre a receita de serviços de transporte aéreo de cargas internacionais.

Consequência a essa decisão, permanece sendo requerida a tributação do ICMS sobre a receita de serviços de transporte aéreo de cargas nacionais. A provisão mantida pela Companhia totaliza, em 31 de dezembro de 2010, R\$ 4.355 (2009 – R\$ 4.772 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 6.187), apresentada na rubrica “Impostos e tarifas a recolher”. As obrigações com vencimentos em prazo superior a um ano, decorrentes do parcelamento aprovado, totalizam em 31 de dezembro de 2010, R\$ 16 (2009 – R\$ 60 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 98) classificados na rubrica “Outros passivos”.

No período de maio de 1989 a maio de 1994, foram efetuados recolhimentos de ICMS considerados indevidos em virtude de inconstitucionalidade da lei que os exigiu. A TLA optou por ajuizar, nos diferentes estados do País, ações de repetição de indébito objetivando recuperar a totalidade dos valores pagos indevidamente. A administração da TLA somente reconhecerá os créditos envolvidos, estimados em aproximadamente R\$ 55.000 (não auditado), e eventual atualização, no momento em que a recuperação financeira desse direito for julgada em última instância pelos tribunais.

##### **(ii) Indenização por danos relativos a congelamento de preços**

A TLA impetrou ação judicial contra a União, pleiteando indenização pela quebra do equilíbrio econômico-financeiro de seu contrato de concessão de transporte aéreo, por insuficiência tarifária. O desequilíbrio objeto desta causa ocorreu no período de janeiro de 1988 a setembro de 1993, pela manutenção da operação com as tarifas então fixadas pelo Governo Federal. Em abril de 1998, a ação foi julgada procedente pela Justiça Federal, tendo o montante da indenização determinado em R\$ 245.000 (não auditado), com base em cálculo feito por perito judicial. Este montante está sujeito a juros de mora desde setembro de 1993, e a atualização monetária a partir de novembro de 1994. A 1ª Turma do Superior Tribunal de Justiça deu provimento ao recurso especial interposto pela TLA, para determinar que o Tribunal Regional Federal analise o mérito do recurso de apelação sem a necessidade de intervenção do Ministério Público.

A administração não procedeu a nenhum registro contábil destes créditos, o que somente será feito quando o referido direito for julgado em última instância.

##### **(iii) Adicional de tarifas aeroportuária – ATAERO**

Em 2001, a TLA interpôs uma ação ordinária com pedido de tutela antecipada na qual se discute a legalidade da cobrança do adicional de tarifas aeroportuárias, que incide à alíquota de 50% sobre o valor das tarifas. Em 31 de dezembro de 2010, o valor objeto da discussão totalizava aproximadamente R\$ 918.492 (2009 – R\$ 777.328 e 1º de janeiro de 2009 – R\$ 641.393), (não auditado) não reconhecido contabilmente.

## TAM S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

#### 36 Informações por segmento

A partir de 1º. de janeiro de 2010, como resultado da criação da Multiplus, com uma estrutura de relatório separada da TAM a estrutura de *report* da Companhia foi revista, passando a ter, a partir desta data tem dois segmentos operacionais a serem reportados: Aeroviário e Programa Fidelidade (“Multiplus”). Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios internos fornecidos ao principal tomador de decisões. A nota não está sendo apresentada de forma comparativa pois em 31 de dezembro de 2009 não existia o segmento “Programa Fidelidade”.

	Aeroviário	Programa Fidelidade (Multiplus)	Total reportado - Segmento da informação	Eliminações	Consolidado
<b>Total do ativo em 31 de dezembro de 2010</b>	17.821.680	1.437.896	19.259.576	(4.824.972)	14.459.063
<b>31 de dezembro de 2010</b>					
	Aeroviário	Programa Fidelidade (Multiplus)	Total reportado - Segmento da informação	Eliminações	Consolidado
<b>Receita</b>					
Passageiro	9.535.936	504.916	10.040.852	(885.499)	9.155.353
Carga	1.112.683		1.112.683		1.112.683
Outras receitas	1.254.918	12.959	1.267.877	262.870	1.530.747
<b>Receita Bruta</b>	11.903.537	517.875	12.421.412	(622.629)	11.798.783
Impostos e outra deduções	(372.060)	(48.032)	(420.092)		(420.092)
<b>Receita líquida</b>	11.531.477	469.843	12.001.320	(622.629)	11.378.691
Custo dos serviços prestados	(6.956.348)	(274.258)	(7.230.606)	(345.674)	(7.576.280)
Depreciação e amortização	(599.184)		(599.184)		(599.184)
Despesas com vendas	(2.015.072)	(422)	(2.015.494)	261.799	(1.753.695)
Despesas gerais e administrativas	(438.314)	(64.891)	(503.205)	30.686	(472.519)
Variação do valor justo de derivativos de combustível	36.585		36.585		36.585
<b>Resultado operacional</b>	1.559.144	130.272	1.689.416	(675.818)	1.013.598
Receitas financeiras	1.739.115	35.374	1.774.489		1.774.489
Despesas financeiras	(1.669.988)	(2.115)	(1.672.103)		(1.672.103)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	1.628.271	163.531	1.791.802	(675.818)	1.115.984
Imposto de renda e contribuição social	(401.909)	(45.145)	(447.054)		(447.054)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	1.226.362	118.386	1.344.748	(675.818)	668.930

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **37 Evento subsequente**

##### **(a) LATAM**

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia divulgou fato relevante, comunicando que TAM S.A. e a LAN Airlines S.A. assinaram dois contratos denominados *Implementation Agreement* e *Exchange Offer Agreement*, por meio dos quais encontram-se regulados os termos e condições definitivos para a realização da associação contemplada no Memorando de Entendimento firmado em 13 de agosto de 2010. Os contratos definem a nova estrutura que será formada para a associação das duas empresas para a formação do Grupo *LATAM Airlines S.A.*, assim como a forma de gestão corporativa que vai coordenar essa nova estrutura. A operação contratada entre as partes depende de aprovação de autoridades competentes do Brasil e do Chile.

##### **(b) Contratos de manutenção (*Power-by-the-hour*)**

Em 21 de outubro de 2010, a Companhia firmou contrato com a *IAE International Aero Engines AG* para inclusão de 34 motores V2500 no contrato de cobertura de manutenção de motores denominado *Power-by-the-hour* com vigência a partir de Janeiro de 2011.

#### **38 Adoção dos CPCs pela primeira vez - controladora**

Na preparação das suas demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, que juntamente com as práticas contábeis incluídas na legislação societária são denominadas como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs nessa data.

As isenções e exceções aplicadas nestas demonstrações financeiras foram as mesmas aplicadas quando da elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRSs referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

##### **38.1 Conciliação entre BRGAAP antigo e CPCs**

Abaixo segem explicações sobre os ajustes relevantes nos balanços patrimoniais e na demonstração do resultado.

##### **(a) Apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009**

A Companhia procedeu a reclassificação da parcela do valor de imposto de renda e contribuição social diferidos originalmente registrados como ativo circulante, no valor de R\$ 3.614 para o realizável a longo prazo, em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro.

## **TAM S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### **(b) Programa Fidelidade – CPC 30 (equivalente ao IFRIC 13)**

Para fins do antigo BR GAAP, a controlada TAM Linha Aéreas S.A. reconhecia a receita do Programa de Fidelidade (“Programa”) com base no conceito de custo incremental. Com a aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 30 – Receitas, a TLA passou a mensurar o passivo do Programa pelo conceito de Receita Diferida. Por esse conceito os pontos concedidos no Programa são reconhecidos como um componente separado e identificável da receita, com base no seu valor justo estimado. Esta receita é diferida na controlada na data em que o bilhete é vendido, sendo esta reconhecida no resultado do exercício, líquida dos pontos que considera que não serão resgatados, quando os pontos são resgatados e os passageiros transportados. Considerando essa mudança de prática contábil, a Companhia ajustou o montante de R\$ 354.924, líquido de imposto de renda e contribuição social, em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 273.433 em 1º de janeiro de 2009 através de equivalência patrimonial no grupo de investimentos para lucros acumulados.

#### **(c) TAM Mercosur**

Para fins de BR GAAP, foi gerado um deságio referente à diferença entre o valor contábil e o valor pago na operação da aquisição da TAM Mercosur. O CPC 15/IFRS 3(R) – Combinação de Negócios, não permite deságio por expectativa de prejuízo futuro (diferença negativa entre o custo da participação adquirida e a parte da adquirente no valor justo dos ativos líquidos da adquirida), de forma retrospectiva. Desta forma, o montante de R\$ 11.099 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 11.099 em 1º de janeiro de 2009) foi eliminado contra lucros acumulados.

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**38.1.1 Conciliação do balanço patrimonial e patrimônio líquido controladora em 1º de janeiro de 2009**

	De acordo com BR GAAP antigo	IR/CS Diferido (a)	IFRIC 13 - Fidelidade (b)	Deságio Mercosur (c)	Outros	De acordo com CPC
<b>Ativo</b>						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	46.222					46.222
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	361.914					361.914
Juros sobre capital próprio a receber	47.057					47.057
Tributos a recuperar	26.650					26.650
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.769	(15.769)				
Despesas do exercício seguinte	809					809
	498.421	(15.769)				482.652
Não circulante						
Imposto de renda e contribuição social diferidos		15.769				15.769
Outros ativos não circulantes	877					877
Investimentos	573.758		(273.433)	11.099	14.270	325.694
	574.635	15.769	(273.433)	11.099	14.270	342.340
<b>Total do ativo</b>	<b>1.073.056</b>		<b>(273.433)</b>	<b>11.099</b>	<b>14.270</b>	<b>824.992</b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

	De acordo com BR GAAP antigo	IR/CS Diferido (a)	IFRIC 13 - Fidelidade (b)	Deságio Mercosur (b)	Outros	De acordo com CPC
<b>Passivo</b>						
Circulante						
Passivos financeiros	28.542					28.542
Salários e encargos sociais	107					107
Impostos e tarifas a recolher	5.906					5.906
Juros sobre capital próprio e dividendos propostos	599					599
Outros passivos circulantes	36					36
	<u>35.190</u>					<u>35.190</u>
Não circulante						
Passivos financeiros	500.000					500.000
Partes relacionadas	536					536
	<u>500.536</u>					<u>500.536</u>
Total do passivo	<u>535.726</u>					<u>535.726</u>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da TAM S.A.						
Capital social	675.497					675.497
Reserva de reavaliação	132.371					132.371
Outras reservas	88.783					88.783
Ajuste de avaliação patrimonial	3.309					3.309
Prejuízos acumulados	(362.630)		(273.433)	11.099	14.270	(610.694)
Total do patrimônio líquido	<u>537.330</u>		<u>(273.433)</u>	<u>11.099</u>	<u>14.270</u>	<u>289.266</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b><u>1.073.056</u></b>		<b><u>(273.433)</u></b>	<b><u>11.099</u></b>	<b><u>14.270</u></b>	<b><u>824.992</u></b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**38.1.2 Conciliação do balanço patrimonial e patrimônio líquidoda controladora em 31 de dezembro de 2009**

<u>Ativo</u>	<u>De acordo com BR GAAP antigo</u>	<u>IR/CS Diferido (a)</u>	<u>IFRIC 13 - Fidelidade (b)</u>	<u>Deságio Mercosur (c)</u>	<u>De acordo com CPC</u>
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	131.952				131.952
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	288.989				288.989
Juros sobre capital próprio a receber	223.001				223.001
Tributos a recuperar	35.852				35.852
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.614	(3.614)			
Despesas do exercício seguinte	403				403
	683.811	(3.614)			680.197
Não circulante					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.550	3.614			15.164
Partes relacionadas	18.714				18.714
Outros ativos não circulantes	41				41
Investimentos	1.681.322		(354.924)	11.099	1.337.497
	<u>1.711.627</u>	<u>3.614</u>	<u>(354.924)</u>	<u>11.099</u>	<u>1.371.416</u>
<b>Total do ativo</b>	<b><u>2.395.438</u></b>		<b><u>(354.924)</u></b>	<b><u>11.099</u></b>	<b><u>2.051.613</u></b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

<b>Passivo</b>	<b>De acordo com BR GAAP antigo</b>	<b>IR/CS Diferido (a)</b>	<b>IFRIC 13 - Fidelidade (b)</b>	<b>Deságio Mercosur (c)</b>	<b>De acordo com CPC</b>
Circulante					
Fornecedores					
Passivos financeiros	184.502				184.502
Salários e encargos sociais	40				40
Impostos e tarifas a recolher	9.654				9.654
Juros sobre capital próprio e dividendos propostos	233.985				233.985
	<u>428.181</u>				<u>428.181</u>
Não circulante					
Passivos financeiros	332.804				332.804
	<u>332.804</u>				<u>332.804</u>
Total do passivo	<u>760.985</u>				<u>760.985</u>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da TAM S.A.					
Capital social	675.497				675.497
Reserva de reavaliação	130.540				130.540
Outras reservas	99.244				99.244
Ajuste de avaliação patrimonial	(16.794)				(16.794)
Lucro acumulados	745.966		(354.924)	11.099	402.141
Total do patrimônio líquido	<u>1.634.453</u>		<u>(354.924)</u>	<u>11.099</u>	<u>1.290.628</u>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b><u>2.395.438</u></b>		<b><u>(354.924)</u></b>	<b><u>11.099</u></b>	<b><u>2.051.613</u></b>

**TAM S.A.****Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

**38.1.3 Conciliação do lucro líquido da demonstração do resultado da controladora em 31 de dezembro de 2009**

	<u>De acordo com BR GAAP antigo</u>	<u>IFRIC 13 - Fidelidade (b)</u>	<u>De acordo com CPC</u>
<b>Receita</b>			
Despesas operacionais	(4.020)		(4.020)
Resultado da equivalência patrimonial	1.366.895	(95.761)	1.271.134
<b>Lucro operacional</b>	<u>1.362.875</u>	<u>(95.761)</u>	<u>1.267.114</u>
Receitas financeiras	33.755		33.755
Despesas financeiras	(53.704)		(53.704)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<u>1.342.926</u>	<u>(95.761)</u>	<u>1.247.165</u>
Imposto de renda e contribuição social	(387)		(387)
<b>Lucro do exercício (todas operações continuadas)</b>	<u>1.342.539</u>	<u>(95.761)</u>	<u>1.246.778</u>

# TAM S.A.

## Balanco Social

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

### 39. Balanco Social (nao auditado)



#### Balanco Social Anual / 2010

##### Empresa:

1 - Base de Calculo		2010 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)		
Receita liquida (RL)		11.378.691			9.765.506		
Resultado operacional (RO)		1.013.598			621.531		
Folha de pagamento bruta (FPB)		2.328.428			1.985.171		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentacao		182.374	7,83%	1,60%	166.466	8,39%	1,70%
Encargos sociais compulsorios		469.258	20,15%	4,12%	422.761	21,30%	4,33%
Previdencia privada		27.090	1,16%	0,24%	23.611	1,19%	0,24%
Saude		33.754	1,45%	0,30%	19.837	1,00%	0,20%
Seguranc;a e saude no trabalho		2.716	0,12%	0,02%	1.856	0,09%	0,02%
Educacao		3.080	0,13%	0,03%	5.427	0,27%	0,06%
Cultura		553	0,02%	0,00%	2.363	0,12%	0,02%
Capacitacao e desenvolvimento profissional		7.963	0,34%	0,07%	17.402	0,88%	0,18%
Creches ou auxilio-creche		1.269	0,05%	0,01%	633	0,03%	0,01%
Participacao nos lucros ou resultados		100.168	4,30%	0,88%	30.381	1,53%	0,31%
Outros		53.312	2,29%	0,47%	31.583	1,59%	0,32%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>		<b>881.537</b>	<b>37,86%</b>	<b>7,75%</b>	<b>722.320</b>	<b>36,39%</b>	<b>7,40%</b>
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educacao		1.431	0,14%	0,01%	2.022	0,33%	0,02%
Cultura		28.858	2,85%	0,25%	21.756	3,50%	0,22%
Saude e saneamento		1.390	0,14%	0,01%	2.166	0,35%	0,02%
Esporte		2.883	0,28%	0,03%	1.053	0,17%	0,01%
Combate a fome e seguranc;a alimentar		2.269	0,22%	0,00%	21	0,00%	0,00%
Outros		3.932	0,38%	0,03%	1.684	0,27%	0,02%
<b>Total das contribuicoes para a sociedade</b>		<b>40.762</b>	<b>4,02%</b>	<b>0,34%</b>	<b>28.702</b>	<b>4,62%</b>	<b>0,29%</b>
Tributos (excluidos encargos sociais)		1.095	0,10%	9,62%	1.589.044	255,67%	16,27%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>		<b>41.857</b>	<b>4,13%</b>	<b>9,96%</b>	<b>1.617.746</b>	<b>260,28%</b>	<b>16,57%</b>
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a producao/ operacao da empresa		5.627	0,56%	0,05%	4.484	0,72%	0,05%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		281	0,02%	0,00%	264	0,04%	0,00%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>		<b>5.896</b>	<b>0,58%</b>	<b>0,05%</b>	<b>4.748</b>	<b>0,76%</b>	<b>0,05%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar residuos, o consumo em geral na producao/ operacao e aumentar a eficacia na utilizacao de recursos naturais, a empresa		( ) nao possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( x ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%			( ) nao possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( x ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do periodo		28.193			24.282		
Nº de admissoes durante o periodo		6.640			2.772		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		393			541		
Nº de estagiarios(as)		64			82		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		2.554			2.555		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		10.927			9.193		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		33,58%			34,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		5.872			5.044		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		16,00%			10,00%		
Nº de pessoas com deficiencia ou necessidades especiais		582			526		
6 - Informacoes relevantes quanto ao exercicio da cidadania empresarial		2010 Valor (Mil reais)			Metas 2011		
Relacao entre a maior e a menor remuneracao na empresa		0			0		
Número total de acidentes de trabalho		1143			1143		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		( ) direcao	( x ) direcao e gerencias	( ) todos(as) empregados(as)	( ) direcao	( x ) direcao e gerencias	( ) todos(as) empregados(as)
Os padroes de seguranc;a e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		( ) direcao e gerencias	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + Cipa	( ) direcao e gerencias	( ) todos(as) empregados(as)	( x ) todos(as) + Cipa
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociacao coletiva e a representacao interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		( ) nao se envolvera	( ) seguira as normas da OIT	( x ) incentivara e seguira a OIT	( ) nao se envolvera	( ) seguira as normas da OIT	( x ) incentivara e seguira a OIT
A previdencia privada contempla:		( ) direcao	( ) direcao e gerencias	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direcao	( ) direcao e gerencias	( x ) todos(as) empregados(as)
A participacao dos lucros ou resultados contempla:		( ) direcao	( ) direcao e gerencias	( x ) todos(as) empregados(as)	( ) direcao	( ) direcao e gerencias	( x ) todos(as) empregados(as)
Na selecao dos fornecedores, os mesmos padroes eticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		( ) nao serao considerados	( x ) serao sugeridos	( ) serao exigidos	( ) nao serao considerados	( x ) serao sugeridos	( ) serao exigidos
Quanto a participacao de empregados(as) em programas de trabalho voluntario, a empresa:		( ) nao se envolvera	( ) apoiara	( x ) organizara e incentivara	( ) nao se envolvera	( ) apoiara	( x ) organizara e incentivara
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa 105315	no Procon 3156	na Justica 10622	na empresa 105315	no Procon 3156	na Justica 10622
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		na empresa 100%	no Procon 62%	na Justica 58%	na empresa 100%	no Procon 62%	na Justica 58%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		<b>Em 2010: 6.258.916</b>			<b>Em 2009: 7.173.620</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		28,2% governo	29,4% colaboradores(as)	1,5%	28,4% governo	23,4% colaboradores(as)	3,3%
7 - Outras Informacoes		TAM S.A. CNPJ: 01.832.635/0001-18. Setor economico: servicos de transporte e logistica. UF: SP. Detalhamento, comentarios e projetos estao destacados no Relatório de Sustentabilidade da companhia, publicado juntamente com a demonstracao financeira. Responsaveis pelas informacoes: Claudio Costa e Rita Moreno. Contato: 5582-7210 - responsabilidade.social@tam.com.br. Esta empresa nao utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, nao tem envolvimento com prostituição ou exploracao sexual de criancas ou adolescentes e nao esta envolvida em corrupcao.					

**TAM S.A.**

**Balanco Social**

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto se indicado de outra forma)

---